

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2026 NÚMERO 23.118 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Glória a um astro chamado Lionel Messi

MARCOS PAULO LIMA E VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Atual campeã da Copa do Mundo, a Argentina não joga bola no plano terrestre, levita orbitando uma estrela chamada Lionel Messi. Não há faraós capazes de detê-lo. Ontem, o Egito abriu 2 x 0 nas oitavas de final, com direito a pênalti perdido pelo extraterrestre. E, daí? O céu nublado indicando a eliminação ficou rapidamente alvicesleste quando ele comandou a incrível virada por 3 x 2, em Atlanta, e fez o Sol novamente brilhar para os fanáticos súditos. Únicos representantes da América do Sul, os tricampeões enfrentam a Suíça nas quartas de final, que mais parecem uma Eurocopa com dois intrusos. O outro é Marrocos, em nome da África.



Quartas de final

Amanhã - 17h			
	França	X	Marrocos
Sexta-feira - 16h			
	Espanha	X	Bélgica
Sábado - 18h e 22h			
18h	Noruega	X	Inglaterra
22h	Argentina	X	Suíça

PÁGINAS 18 A 20



Adeus ao mago da telenovela

Morreu, ontem, em São Paulo, aos 95 anos, Benedito Ruy Barbosa, autor de *Pantanal*, *O rei do Gado* e *Sinhá moça*, entre outros sucessos. PÁGINA 22

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"A 'verdade' conduzirá o eleitor"

Ao *CB.Poder*, Leila Barros, pré-candidata do PDT ao Senado, destacou como estão as negociações para alianças envolvendo o PT e o PSB. "Temos conversado com a chapa do (Leandro) Grass e do (Ricardo) Cappelli", disse. Sobre a campanha, a parlamentar ressaltou que "o eleitor está cansado de mentiras e falsas promessas."

PÁGINA 13

Davi Pereira/CB/D.A Press



Negócio em alta — Nas férias de julho cresce a procura por hospedagem de cães. Dona de um hotel, Kesia Uhdre avalia que essa é uma das épocas de maior movimento. PÁGINA 16

Suspense na Colômbia

Eleito nas urnas, Abelardo de la Esperilla acusa o presidente Gustavo Petros de planejar um "golpe" para evitar a posse dele. PÁGINA 9

França reencontra Le Pen

Mesmo condenada por desvios de recursos públicos, líder da direita confirma que disputará eleição presidencial. PÁGINA 9

Brasil amplia diálogo para barrar tarifaço

A cinco dias do início da sobretaxa de 25% nas tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros, o Palácio do Planalto ainda acredita que o diálogo com as autoridades norte-americanas será capaz de impedir o aumento. Para isso, o governo aposta nas intervenções diplomáticas e na interferência do setor produtivo dos dois países. O argumento é de que ambos terão perdas com o tarifaço. No segundo dia de audiência no Escritório de Comércio, várias multinacionais se posicionaram contra a medida.

Sob críticas do Planalto, Flávio discursa nos EUA

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS, 4, E CAPITAL S/A, 15

Jogos on-line

Ofensiva contra bets na Câmara

Polêmicas sobre a publicidade na Copa fizeram deputados acelerar projetos com restrições. Audiência hoje avalia propostas. PÁGINA 7

Covardia

Agressão à mulher tem reincidência

Atlas nacional mostra que duas em cada três vítimas atendidas nas unidades de saúde afirmam que não era a primeira vez que sofreram violência doméstica. PÁGINA 6

Adeus a Érika leal

Reprodução/Redes sociais



A jornalista de 42 anos morreu ontem, em Brasília. Repórter de TV, ela atuou em diversas áreas e também na luta pela população negra. PÁGINA 15

Produto que faz diferença

Empresários do DF investem em queijos artesanais. Com qualidade, os laticínios têm conquistado os consumidores brasilienses e prêmios no exterior. PÁGINA 17



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



RELAÇÕES EXTERIORES

A uma semana de entrar em vigor a sobretaxa anunciada pelos Estados Unidos a produtos brasileiros, Planalto intensifica negociações diplomáticas e endurece o discurso contra o senador Flávio Bolsonaro após audiência no USTR

Governo corre para evitar tarifação dos EUA

» RAFAELA GONÇALVES
» VANILSON OLIVEIRA

Com prazo até o próximo dia 15 para tentar evitar o aumento de 25% das tarifas dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva intensificou as negociações com autoridades norte-americanas e o diálogo com o setor produtivo. A estratégia é concentrar esforços nas tratativas diplomáticas para impedir a entrada em vigor da sobretaxa. Ontem, em Washington, houve uma audiência pública, promovida pelo Escritório do Representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), para tratar da taxação e, apesar de o governo brasileiro não ter enviado nenhum representante, várias empresas multinacionais se manifestaram contra a elevação das tarifas.

Apesar do acirramento político, ante as eleições deste ano, integrantes do governo afirmam que o foco permanece nas negociações conduzidas com autoridades norte-americanas. A avaliação no Executivo é de que o diálogo técnico deve prevalecer até a conclusão do processo, considerado decisivo para evitar prejuízos às exportações brasileiras e aos setores produtivos.

Segundo o Planalto, as tratativas vêm sendo conduzidas por meio de reuniões, telefonemas e encontros, sempre com o objetivo de demonstrar que as medidas adotadas pela gestão Donald Trump não possuem fundamento.

O USTR recomendou, em relatório preliminar divulgado em 1º de junho, a aplicação de uma sobretaxa de 25% sobre produtos importados do Brasil, com exceção de grande parte dos itens agropecuários.

Para a audiência de ontem, o governo não enviou nenhum representante por avaliar que o encontro é direcionado aos setores privado e civil.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, afirmou que a orientação do presidente Lula é manter o Brasil na mesa de negociações até a conclusão do processo. “Que nada nos retira desse campo

Tomaz Silva/Agência Brasil



O ministro Elias Rosa: “Prefiro falar apenas aquilo que, de fato, está ocorrendo, que é essa representação importante para a negociação”

de multilateralismo e do campo democrático. Com muito respeito ao que outros reivindicam, mas sem jamais substanciar os interesses do Brasil. É isso que o presidente Lula nos pede todo dia”, afirmou.

Prazo curto

Márcio Elias Rosa evitou comentar a participação, ontem, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na audiência pública promovida pelo USTR — o parlamentar disse ter defendido o Brasil na sessão (**leia reportagem abaixo**).

“Eu prefiro falar apenas aquilo que, de fato, está ocorrendo, que é essa representação importante para a negociação”, afirmou. “O prazo é curto, nós devemos focar naquilo que pode dar resultado positivo para o Brasil.”

Após repercussão nas redes sociais, com opositores de Lula

questionando por que nenhum representante do governo foi à audiência, o Palácio do Planalto reagiu. Por nota, declarou que repudia a participação do senador no evento. “Ao todo, 78 entidades e pessoas físicas se inscreveram para se manifestar sobre o tarifação. Desse total (somando brasileiros e estadunidenses), 63 são contra o tarifação e 15 são a favor. Das 44 intervenções de estadunidenses, 30 são contra o tarifação e 14 a favor. Entre os 34 brasileiros inscritos, só Flávio Bolsonaro não se posicionou contrário às medidas contra o Brasil, optando por sugerir o seu adiamento, com claro objetivo eleitoreiro”, enfatizou o comunicado.

O documento disse ainda que Flávio não rebateu as alegações do governo americano, além de não negar a participação da família, fazendo referencia ao deputado casado Eduardo Bolsonaro, que foi o

primeiro membro do clã a pedir intervenções contra o Brasil.

“Em vez de rebater as alegações infundadas do governo norte-americano para taxar o Brasil, o senador optou por legitimar os resultados de uma investigação injusta contra empresários e trabalhadores do nosso país”, destacou. E acrescentou que Flávio “não negou que a campanha promovida por sua família e seus aliados esteve na origem do tarifação contra o Brasil”. “Tampouco aproveitou a audiência de hoje (ontem) para reconhecer que errou ao contrariar os interesses do povo brasileiro”, frisou a nota.

O Planalto afirmou, ainda, que o senador omitiu o envolvimento do clã Bolsonaro no caso envolvendo o Banco Master. “Também esqueceu de mencionar seus próprios vínculos com Daniel Vorcaro, para quem pediu mais de 130 milhões de reais para, segundo ele alega, produzir um

filme sobre o seu pai”, citando ainda o rombo bilionário do INSS como de responsabilidade do governo do PL. “Ao contrário do que o senador Flávio Bolsonaro e sua família defenderam ao longo do último ano, ele agora tenta mudar o discurso e passar a imagem de que defende o Pix. Mesmo assim, propõe subordinar o Pix aos interesses norte-americanos.”

Por fim, o documento reafirmou que o governo brasileiro negocia ininterruptamente para reverter as tarifas aplicadas injustificadamente contra o Brasil. “Esta manhã, enquanto o senador Flávio Bolsonaro tentava politizar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, funcionários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; do Itamaraty; do Ministério da Justiça; e do Palácio do Planalto mantinham reunião com técnicos do USTR para desfazer o tarifação contra o Brasil”, finalizou.



Enquanto o senador Flávio Bolsonaro tentava politizar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, funcionários do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; do Itamaraty; do Ministério da Justiça; e do Palácio do Planalto mantinham reunião com técnicos do USTR para desfazer o tarifação contra o Brasil”

Trecho da nota do Planalto

“Tariflávio”

Já o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, afirmou que Flávio praticava uma “diplomacia clandestina” voltada a interesses eleitorais. “O senador foi ao Congresso dos EUA pedir para adiarem as tarifas e o ataque ao Pix para depois das eleições. Não foi defender o Brasil, foi defender seus interesses eleitorais. É a versão ‘Tariflávio à prestação!’, escreveu o ministro no X.

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) também comentou. “Ele não foi defender o Brasil, mas apenas tentar apagar as próprias digitais. No passado, comemorou o tarifação contra o país e agradeceu a Trump. Agora só pede adiamento: diz que ‘agora’ é o pior momento. Depois da eleição, pelo visto, o Brasil que se vire”, publicou o parlamentar nas redes sociais.

Flávio: “Fizemos a defesa do Brasil”

» ARMANDO HOLANDA
» ROSANA HESSEL

Apesar das tentativas de autoridades brasileiras e de empresários e entidades junto ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês), o novo tarifação sobre produtos brasileiros, marcado para entrar em vigor a partir do próximo dia 15, será inevitável. Essa é a percepção de especialistas, ouvidos pelo **Correio**, que participaram dos dois dias de audiência do órgão de comércio norte-americano em Washington.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) esteve em Washington, ontem, para participar da audiência. Membros da pré-campanha dele à Presidência avaliam que a investigação comercial conduzida pelos EUA contra o Brasil pode se transformar em um ativo político para o parlamentar, independentemente do desfecho. A leitura do grupo é que, caso o presidente norte-americano, Donald Trump, decida impor tarifas aos produtos brasileiros, os impactos econômicos tendem a ser atribuídos ao

governo Lula. Se, por outro lado, as sanções não forem implementadas, a campanha pretende explorar politicamente a atuação de Flávio nas negociações, atribuindo ao senador parte do mérito pelo resultado.

A estratégia ganhou novo capítulo ontem, quando Flávio participou do segundo dia de audiência pública promovida pelo USTR em Washington, com representantes de mais de 300 empresas brasileiras e norte-americanas e entidades de vários setores exportadores dos dois países. A sessão integra a fase de consulta pública da investigação aberta pelo governo norte-americano sobre práticas comerciais brasileiras e antecede um parecer técnico que subsidiará eventual decisão da Casa Branca sobre a adoção de novas tarifas.

Após a audiência, Flávio declarou ter feito uma “defesa do Brasil” diante das autoridades norte-americanas e aproveitou para direcionar críticas ao governo Lula. “Acabamos de fazer aqui a defesa do Brasil contra as tarifas e contra o Lula também. Fizemos aqui uma defesa técnica, mas também política”, afirmou.

Divulgação



O senador do PL durante a audiência do USTR, em Washington

Durante sua participação, o senador pediu que os Estados Unidos desistam da adoção de sobretaxas sobre produtos brasileiros e mantenham o Pix fora do escopo das medidas em análise.

Ele solicitou aos membros da Comissão que “não imponham tarifas ao Brasil, preservem o sucesso do Pix e cancelem essa medida, para que possamos negociar”.

O pré-candidato ainda sustentou que o cenário político brasileiro poderá mudar significativamente nos próximos três meses e, por isso, pediu cautela ao governo

norte-americano antes da adoção de medidas de difícil reversão.

A medida dos Estados Unidos foi contestada pelo governo brasileiro, mas, na avaliação do especialista em relações internacionais Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, que participou da audiência em Washington, não há como evitar o início do novo tarifação.

“Mesmo com a participação de Flávio Bolsonaro, não mudou o clima técnico desta vez na audiência. Não há dúvidas de que haverá sobretaxa”, afirmou Parente, ao **Correio**.

Gestão Trump reage

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo dos Estados Unidos classificou de “absurda” a declaração do Itamaraty de que há risco de ação militar americana contra o Brasil, após a classificação das facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como grupos terroristas internacionais.

“Esse comentário é um absurdo. Os Estados Unidos estão adotando medidas decisivas, com base em suas próprias prerrogativas soberanas, para combater narcoterroristas”, enfatizou o Departamento de Estado norte-americano, em comunicado enviado ao portal G1.

O posicionamento é uma reação ao documento enviado pelo ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, à Câmara dos Deputados, no qual afirma haver risco ao país de uma intervenção no Brasil. O titular da pasta respondeu a um questionamento feito pelo deputado Evair de Melo (Republicanos-ES) sobre eventuais consequências da classificação, feita pelos EUA, das facções brasileiras como terroristas.

INVESTIGAÇÃO

Senador terá de explicar calúnia

Moraes atende PGR e determina que PF tome o depoimento de Flávio Bolsonaro sobre suposta agressão ao presidente Lula

» IAGO MAC CORD

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal tome o depoimento do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), no prazo máximo de 10 dias, na investigação que apura suposta calúnia contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o agravante de ter sido cometida contra o chefe do Executivo e propagado em redes sociais. A decisão do magistrado acolhe parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR).

O inquérito investiga uma publicação feita por Flávio na rede social X, em 3 de janeiro, mesma data da captura do ex-presidente da Venezuela Nicolás Maduro pelos Estados Unidos. O senador postou uma imagem do líder venezuelano ao lado de uma notícia sobre uma reunião de emergência convocada pelo governo brasileiro.

No texto, Flávio afirmou que “Lula será delatado”. “É o fim do Foro de São Paulo: tráfico internacional de drogas e armas, lavagem de dinheiro, suporte a terroristas e ditaduras, eleições fraudadas...”, acrescentou.

O relatório final da PF, entregue no último dia 26, concluiu que há provas de materialidade e indícios claros de autoria. A corporação argumenta que, ao utilizar o termo “delatado”, o pré-candidato à Presidência pelo PL fez referência direta ao instituto da colaboração premiada.

Na avaliação dos investigadores, a postagem não deixou dúvidas de que o senador imputou falsamente ao presidente Lula o cometimento de delitos graves e específicos, especialmente tráfico de drogas — crime pelo qual Maduro é acusado pelos EUA —, além de tráfico de armas e lavagem de dinheiro.

A defesa de Flávio pediu uma série de **diligências** para contrapor as acusações, porém todos as solicitações foram indeferidas pelo ministro. Com o relatório final da PF em mãos, a PGR se manifestou pela necessidade de ouvir o investigado.

Na decisão, Moraes ressaltou que o depoimento deve observar as prerrogativas do artigo 221 do Código de Processo penal, que permite a autoridades como senadores o ajuste de local e data para a prestação de esclarecimentos.

Divulgação/Instagram



Cena de *Dark Horse*: inquérito investiga se emendas parlamentares foram desviadas para financiar longa

Dark Horse: contra Dino na relatoria

Por meio dos advogados, o senador Flávio Bolsonaro pediu ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, que retire o ministro Flávio Dino da relatoria do inquérito que investiga suposto repasse irregular de emendas parlamentares para o financiamento do filme *Dark Horse* — uma cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os advogados Tracy Reinaldet, Matteus Macedo e Leonardo Castegnaro argumentam que a investigação deve ser concentrada no gabinete do ministro André Mendonça, relator do caso Master na Corte

e de uma apuração sobre o financiamento de *Dark Horse* relacionado, também, ao banco de Daniel Vorcara. Assim, segundo os defensores, evitariam-se decisões conflitantes ou medidas contraditórias.

Na semana passada, a Polícia Federal atendeu a uma determinação de Dino e abriu inquérito para investigar um suposto repasse irregular de R\$ 2 milhões em emendas parlamentares para uma ONG vinculada a Karina Ferreira da Gama, produtora da cinebiografia de Bolsonaro. As emendas foram indicadas pelo deputado federal Mário Frias

(PL-SP). A investigação foi aberta a pedido dos deputados Tabata Amaral (PSB-SP) e Pastor Henrique Viana (PSol-RJ).

Os defensores insistem que a manutenção do caso com Dino desrespeita a coerência jurisdicional, pois as suspeitas sobre as emendas parlamentares e as transações do Banco Master possuem o mesmo alvo final: o financiamento da produção de *Dark Horse*.

Reportagem do *Intercept Brasil* mostrou que Flávio cobrou de Vorcara R\$ 134 milhões para custear o longa. Desse total, teria recebido R\$ 61 milhões. (IMC)

Armas de Bolsonaro

» RENATO SOUZA
» ALÍCIA BERNARDES

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro explicou, ontem, o paradeiro das duas armas do arsenal do ex-chefe do Executivo que ainda não foram entregues à Polícia Federal. Segundo informaram os advogados, a pistola, um Glock 9mm, é a mesma que foi apreendida em blitz da Polícia Militar em Brasília, em 15 de junho. Já a espingarda Maestro Arms Company calibre 12 GA estaria em uma empresa do Rio Grande do Sul. Na segunda-feira, o Batalhão de Polícia do Exército de Brasília entregou outras seis armas de Bolsonaro que estavam sob sua custódia.

O armamento foi entregue por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Os advogados argumentam que uma das armas vinculadas a Bolsonaro permanece, desde a aquisição, sob a guarda de uma empresa importadora de artigos bélicos em Caxias do Sul. Segundo os advogados, trata-se de uma espingarda recebida “a título de presente”, que nunca chegou a ser retirada do estabelecimento.

Os representantes de Bolsonaro solicitaram que o STF defina a forma adequada de entrega da espingarda. Entre as alternativas sugeridas está o envio de ofício à empresa responsável pela custódia do armamento para que confirme a posse da arma e providencie sua apresentação às autoridades.

“Liberdade de expressão”

A defesa de Flávio afirmou que o inquérito era uma “tentativa clara de cercear a liberdade de expressão e o livre exercício do mandato parlamentar”. E pediu oitivas com nove pessoas, incluindo o próprio Lula, o senador Sergio Moro (PL-PR), o ex-deputado federal Deltan Dallagnol (Novo-PR), o marqueteiro João Santana, a líder da oposição da Venezuela, María Corina Machado, e um procurador dos Estados Unidos. Moraes negou todos, sob a justificativa de que implicariam “direcionamento” e “interferência” do inquérito, “não cabendo ao investigado pretender pautar a atividade investigativa”.

Apresentado por: **Volare**

VOLARE APOSTA EM SUSTENTABILIDADE E PERSONALIZAÇÃO NO SETOR DE MOBILIDADE

MARCA REFORÇA O SEU COMPROMISSO COM SOLUÇÕES COMPLETAS E SUSTENTÁVEIS AO OFERECER UMA EXPERIÊNCIA CADA VEZ MAIS EFICIENTE AO MERCADO

GABRIELLA COLLODETTI

Reconhecida pela diversificação de seus produtos e pela confiabilidade de suas soluções, a Volare construiu uma trajetória marcada pela capacidade de antecipar tendências e atender às demandas de operadores, motoristas e passageiros. Com foco em tecnologia, segurança e versatilidade, a marca consolidou sua posição de liderança ao desenvolver soluções que acompanham a evolução do setor e contribuem para uma experiência cada vez mais eficiente e conectada.

Com 28 anos de mercado, a Volare é pioneira na fabricação de veículos comerciais leves e líder em vendas no Brasil, com a mais completa linha de micro-ônibus, atendendo a segmentos como fretamento, turismo, escolar, urbano, fora de estrada, além de unidades especiais. Com forte atuação no transporte escolar, a Volare desempenha um papel relevante na transformação da educação pública, sendo uma das principais fornecedoras do programa federal Caminho da Escola.

No entanto, de acordo com o gerente executivo Sidnei Vargas, a empresa se posiciona como uma provedora de soluções completas de mobilidade, indo além da fabricação de veículos. “Nosso papel é compreender profundamente os diferentes contextos de transporte no Brasil e desenvolver soluções sob medida, que atendam desde grandes centros urbanos até operações em regiões remotas, sempre com eficiência, segurança e sustentabilidade”, ressalta.

Para isso, Sidnei destaca que a Volare não trabalha com soluções padronizadas, mas sim com projetos customizados. Para ele, o grande diferencial da marca está na capacidade de adaptação permitindo o desenvolvimento de produtos de acordo

Volare/Divulgação



Volare trabalha com projetos customizados, de acordo com a realidade de cada cliente e operação

com a realidade de cada cliente e operação. “Essa flexibilidade, aliada à agilidade e à escuta ativa do mercado, nos permite atender diferentes setores com precisão e eficiência”, acrescenta.

Segundo o gerente executivo, a Volare se baseia em uma escuta ativa do mercado, mantendo proximidade constante com clientes e operadores. “Essa relação direta, aliada à análise de tendências globais e às particularidades regionais, nos permite antecipar demandas e desenvolver soluções alinhadas às futuras necessidades da mobilidade”, destaca.

Eficiência, sustentabilidade e personalização

“Acreditamos em uma mobilidade mais eficiente, sustentável e

personalizada. O futuro passa por soluções adaptáveis, com diferentes tecnologias energéticas e foco na otimização do transporte, garantindo acessibilidade, eficiência e menor impacto ambiental”, defende Sidnei Vargas.

Para isso, a Volare conta, principalmente, com dois eixos norteadores: sustentabilidade e inovação. Ao longo dos anos, o portfólio da empresa foi ampliado com soluções energéticas alternativas. Durante suas quase três décadas de atuação, a marca também investe em uma estratégia de inovação diretamente ligada à transição energética e à eficiência operacional.

“Temos investido em soluções com diferentes matrizes energéticas, como eletrificação, biometano, gás natural e etanol, sempre considerando a

viabilidade e a realidade do mercado brasileiro”, exemplifica o executivo.

Nesse contexto, destacam-se iniciativas como o Volare Fly 10 GV, desenvolvido para operar com biometano ou GNV, e o Volare Attack 10 Híbrido, que combina propulsão elétrica com o uso de etanol. Esses modelos, de acordo com Sidnei, refletem o compromisso da marca em oferecer alternativas mais limpas e eficientes, capazes de reduzir emissões sem abrir mão de desempenho e adaptabilidade às diferentes realidades do país.

Além disso, o gerente executivo ressalta que a segurança é outro princípio fundamental em todo o processo. “Ela é considerada desde a concepção do projeto, envolvendo estrutura, ergonomia e sistemas do veículo. Nosso

objetivo é garantir não apenas conformidade com as normas, mas oferecer um ambiente seguro para motoristas e passageiros em qualquer tipo de operação”, complementa.

Presença no Distrito Federal

Atualmente, a Volare tem atuação em mais de 30 países na América Latina, Oriente Médio e África, e conta com mais de 45 pontos de atendimento no Brasil e mais de 20 no exterior. Em Brasília, está presente por meio da concessionária Taguamotors. Na avaliação de Sidnei, a parceria é extremamente positiva.

“Com 74 colaboradores e uma oficina equipada, incluindo elevadores para veículos pesados, cabine de pintura, dinamômetro e especialização em transmissões Allison e ZF, a Taguamotors demonstra alto nível de especialização e compromisso com a qualidade”, informa o gerente executivo.

Segundo ele, a Taguamotors tem um papel estratégico na atuação da Volare no Distrito Federal, sendo responsável por aproximar a marca dos clientes locais com uma operação estruturada e completa. A concessionária conta com infraestrutura robusta, com mais de 6.000 m² de área total.

“Com capacidade para múltiplos serviços simultâneos, a empresa fortalece o segmento ao garantir não apenas a comercialização dos veículos, mas também suporte técnico especializado, essencial para a continuidade das operações dos clientes. Essa estrutura completa e o alto nível de serviço contribuem diretamente para a consolidação da Volare na região”, conclui.

LEGISLAÇÃO

Pix Pensão passa no Senado e vai a sanção

Projeto de Lei permite transferência direta dos valores para evitar inadimplência

» RAFAELA GONÇALVES

O Senado aprovou, ontem, o projeto de lei que cria o chamado Pix Pensão, mecanismo que permitirá o pagamento automático de pensão alimentícia por meio do sistema de transferências instantâneas do Banco Central. A proposta busca reduzir a inadimplência, agilizar o recebimento dos valores pelos beneficiários e diminuir a necessidade de novas ações judiciais para cobrar parcelas em atraso. O texto segue agora para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

De autoria da deputada Tabata Amaral (PSB-SP), o Projeto de Lei 4.978/2023 foi relatado no Senado pela senadora Ana Paula Lobato (PSB-MA). A parlamentar apresentou apenas ajustes de redação, sem alterar o mérito da proposta aprovada anteriormente pela Câmara dos Deputados.

Pelas novas regras, o pagamento poderá ser automatizado em qualquer etapa do cumprimento da sentença judicial. Na decisão que fixar a obrigação, o juiz deverá informar os dados necessários para a operação, como o valor mensal da pensão, o período de duração da obrigação, as contas de origem e destino dos recursos e os critérios de atualização dos valores.

Hoje, a legislação já permite o desconto automático da pensão diretamente na folha de pagamento quando o devedor possui vínculo formal de trabalho. Nos demais casos, no entanto, o responsável pelo recebimento precisa recorrer ao Judiciário sempre que houver atraso, o que pode prolongar o processo de cobrança e comprometer o sustento de crianças, adolescentes e demais beneficiários.

Relatora da proposta, Ana Paula Lobato afirmou que o novo mecanismo reduza a dependência de medidas judiciais sucessivas e fortaleça a efetividade do pagamento da pensão alimentícia. “A medida também contribui para reduzir a inadimplência estratégica, aumentar a previsibilidade financeira do alimentando e desestimular o uso de expedientes destinados a dificultar o pagamento da pensão”, destacou.

Marina Ramos/Agência Câmara



Tabata Amaral, autora da proposta: medida reduz trabalho do Estado e dá previsibilidade ao alimentando



A medida também contribui para reduzir a inadimplência estratégica, aumentar a previsibilidade financeira do alimentando e desestimular o uso de expedientes destinados a dificultar o pagamento da pensão”

Ana Paula Lobato, senadora (PSB-MA) e relatora do projeto de lei sobre Pix Pensão

Autora do projeto, Tabata Amaral defendeu que a automatização representa uma alternativa mais eficiente aos mecanismos atualmente utilizados para garantir o

cumprimento da obrigação alimentar. Segundo a deputada, o modelo reduz custos para o Estado e amplia a proteção aos beneficiários.

“O Pix Pensão reduz o trabalho do Estado e beneficia os alimentandos, dificulta a vida do inadimplente contumaz e, como benefício adicional, sinaliza à sociedade que não é mais possível ter um filho sem ter responsabilidade sobre ele. Trata-se de relevante inovação para beneficiar alimentandos”, afirmou.

Bloqueio

Pela proposta, caberá às instituições financeiras efetuar automaticamente as transferências nas datas estabelecidas pela decisão judicial. Se não houver saldo suficiente na conta do devedor da pensão, o sistema poderá bloquear ativos financeiros até o limite do valor atualizado da parcela em atraso. No caso de empresário individual, a medida também poderá alcançar recursos vinculados à atividade empresarial. Persistindo a inadimplência, o bloqueio poderá ser convertido em penhora.

Os defensores da proposta afirmam que o novo mecanismo

amplia a proteção de crianças e adolescentes ao tornar o pagamento da pensão alimentícia mais previsível e regular. Por ter caráter alimentar, o benefício é considerado fundamental para a manutenção das necessidades básicas de cerca de 5 milhões de dependentes.

O projeto ainda atribui ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a responsabilidade de reunir e divulgar dados estatísticos sobre a atuação do Judiciário relacionados ao tema, sem expor a identidade das partes envolvidas. Entre as informações que poderão ser consolidadas estão o número de processos, valores médios das ações, registros de penhoras judiciais e, nos casos de pensão alimentícia, características gerais do perfil dos beneficiários.

Para viabilizar esse levantamento, o CNJ poderá firmar acordos de cooperação com outros órgãos públicos e compartilhar dados de forma agregada ou anonimizada, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A medida tem como objetivo ampliar a produção de estatísticas, orientar a formulação de políticas públicas e aprimorar o acompanhamento das demandas judiciais.

CRIME ORGANIZADO

Pré-candidato bolsonarista é preso

» RENATO SOUZA
» GIOVANNA RODRIGUES

Em mais uma fase da Operação Unha e Carne, da Polícia Federal, o ex-prefeito de Belford Roxo e pré-candidato ao Senado pelo União Brasil, Márcio Canella, foi preso em flagrante na manhã de ontem, após equipes policiais encontrarem um fuzil no carro dele durante a sexta fase da investigação. De acordo com a corporação, o fuzil .556 é de uso restrito. Canella era inicialmente alvo de um mandado de busca e apreensão. Ele é suspeito de envolvimento em um mega esquema de lavagem de dinheiro que teria usado postos de combustíveis para movimentar R\$ 7,6 bilhões no Rio de Janeiro.

Na ação de ontem, policiais federais cumpriram 19 mandados de busca e apreensão, além de medidas de sequestro de bens e valores e de suspensão de atividades econômicas de empresas ligadas ao grupo investigado.

Márcio Canella foi eleito vereador de Belford Roxo em 2012. Em 2015, continuou na política, desta vez como deputado estadual e por três mandatos ficou na Alerj. Ele também se licenciou para ser vice do prefeito Waguinho, de Belford Roxo, de 2017 a 2019.

A PF aponta que a organização envolvida no caso é suspeita de utilizar uma rede de postos de combustíveis na Região Metropolitana do Rio como plataforma para fazer a lavagem de capital. A corporação

Alerj/Divulgação



Márcio Canella entrega a Medalha Tiradentes a Marcus Amim em 2018

ainda indica que o esquema tem a participação de agentes públicos.

Canella se consolidou como uma das apostas do bolsonarismo no estado após construir uma aliança com Cláudio Castro, ex-governador do RJ. Foi ao lado do governador que Flávio Bolsonaro oficializou sua pré-candidatura, apresentando ambos como peças do mesmo projeto político para o Rio.

O **Correio** apurou junto a fontes na campanha de Flávio Bolsonaro que a prisão de Canellas gerou desconforto no PL, no pré-candidato a presidente e em seus aliados, devido à proximidade e o risco de que o fato possa ser usado politicamente pelo PT.

Outro alvo, o delegado Marcus Vinícius Amim Fernandes,

ex-secretário da Polícia Civil do Rio de Janeiro, consolidou sua carreira na segurança pública antes de assumir cargos de destaque na administração estadual. Ele foi exonerado em 2024, em meio a uma onda de confrontos e operações à criminalidade no Rio. Depois, passou a coordenar o Departamento de Segurança da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, função que exerceu até dezembro de 2025.

Operação Unha e Carne

A Operação Unha e Carne teve cinco fases desde dezembro de 2025. A primeira etapa foi deflagrada em dezembro de 2025 e teve como alvo o então presidente da Assembleia Legislativa do Estado do

Rio de Janeiro (Alerj), o deputado Rodrigo Bacellar, hoje cassado e preso. De acordo com a Polícia Federal, Bacellar teria vazado informações sigilosas da Operação Zargun, o que permitiu a destruição e ocultação de provas, frustrando a ação policial.

Ainda em dezembro de 2025, a segunda fase aprofundou as apurações sobre a origem dos vazamentos. Nessa etapa, a PF prendeu preventivamente o desembargador federal Macário Ramos Júdice Neto, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2). A terceira fase foi deflagrada em 27 de março de 2026, onde Rodrigo Bacellar foi preso novamente por determinação de Alexandre de Moraes após a cassação do mandato do político pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Na quarta fase, de 5 de maio de 2026, o deputado estadual Thiago Rangel (Avante) foi preso, suspeito de comandar um esquema de fraudes em procedimentos de compra de materiais e de aquisição de serviços. Na quinta fase, deflagrada no último dia 2, a PF prendeu o pastor Márcio Pôncio, investigado por ligação com a Máfia do Cigarro, e o bicheiro Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilzinho.

Em um dos endereços de Adilzinho, a PF encontrou listas de políticos. A corporação não revelou nenhum nome, mas informou que esses agentes políticos são investigados por suspeita de receber doações de Adilzinho para a campanha de 2022.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Tarifas embutem interesses eleitorais e negócios da plutocracia de Trump

O imbróglio do tarifaço dos Estados Unidos contra o Brasil é mais do que um contencioso comercial, no qual os dois países negociam tarifas com base em interesses recíprocos. Como ficou evidente ontem, com a participação do senador Flávio Bolsonaro (PL), pré-candidato a presidente da República, na audiência pública promovida pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), há dois eixos cruzados de negociação.

O eixo com o qual o Itamaraty trabalha é econômico-empresarial, no qual pesam os interesses concretos das cadeias produtivas integradas entre Brasil e EUA; Flávio privilegiou o viés ideológico-político, fortalecido pela conjuntura eleitoral nos dois países, que favorece a ofensiva da direita norte-americana contra regulações, instituições e governos que não se alinham à sua agenda.

Os negócios entre empresas brasileiras e norte-americanas aparecem nas manifestações encaminhadas ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) na investigação aberta com base na Seção 301. Foram 335 manifestações de empresas e organizações brasileiras e americanas, além de 30 de pessoas físicas. Entre elas estão gigantes, como Coca-Cola, Caterpillar, ADM, Tesla, Nestlé, CSN, Suzano, eBay, Siemens Energy, JBS e WEG, além de entidades como CNI, Fiesp, CNA, Câmara Americana de Comércio, Abiquim e Unica. Não se trata, portanto, de uma reação periférica ou diplomática, mas de uma mobilização do coração da atividade produtiva e comercial dos dois lados.

Depois da reunião, rebatendo os irmãos Bolsonaro, o Itamaraty destacou, em nota, que das 78 empresas, entidade e pessoas físicas que se manifestaram na audiência, 63 foram contra o tarifaço e somente 15 a favor. Das 44 manifestações norte-americanas, 30 foram contra e 14 a favor. Já do lado brasileiro, das 34 manifestações, apenas a de Flávio Bolsonaro foi a favor do tarifaço, segundo o governo Lula.

O tarifaço proposto por Washington — 25% sobre produtos brasileiros, com a possibilidade de mais 12,5% em outra investigação — colide com a própria lógica de reorganização das cadeias produtivas globais, que leva ao fortalecimento do comércio regional. Não se resume à venda de bens finais concorrentes; são insumos, matérias-primas, componentes e bens intermediários que alimentam a própria indústria americana e sua complementariedade com os demais países das Américas.

A Fiesp sustenta, por exemplo, que a tarifa média brasileira sobre produtos dos EUA é baixa e que boa parte das exportações brasileiras para o mercado americano não compete diretamente com a produção local, mas a complementa. Em vários casos, trata-se de comércio intrafirma, entre filiais e matrizes, ou de insumos que entram no processo industrial norte-americano. Estão nessa categoria, por exemplo, a carne do dianteiro usada para a produção de hambúrgueres, e o suco de laranja e café indispensáveis à refeição matinal das famílias norte-americanas.

Resistência nos EUA

Na prática, o tarifaço também eleva os custos para as empresas dos Estados Unidos, pressiona a inflação, reduz a competitividade e desorganiza cadeias que foram montadas ao longo de décadas em bases de integração econômica. Por isso, a resistência à taxação não é apenas do governo brasileiro ou de entidades nacionais; representantes de setores americanos também advertiram para o risco de que o custo das tarifas recaia sobre os próprios EUA.

A Câmara de Comércio americana falou em “consequências imprevistas” para a economia dos Estados Unidos; a coalizão We Pay the Tariffs foi ainda mais direta ao afirmar que “o custo recai com mais força sobre os americanos”; e até organizações como a Public Citizen saíram em defesa do Pix e contestaram a tese de que a política digital brasileira seria discriminatória contra empresas americanas.

Há uma profunda contradição entre a lógica protecionista de Trump e a dinâmica complexa das cadeias integradas de produção. Por isso, o governo brasileiro ainda tem esperança de convencer a Casa Branca de que punir o Brasil é, também, punir empresas e consumidores americanos que se beneficiam desse intercâmbio.

O problema é que esse eixo racional, econômico e empresarial talvez nem seja o dominante. O aspecto ideológico e político-eleitoral é que fragiliza a posição brasileira. Formalmente, a investigação da Seção 301 visa o comércio digital, os serviços de pagamento eletrônico, o combate à corrupção, a defesa da propriedade intelectual, o etanol e desmatamento. Mas, na verdade, o tarifaço não é uma resposta comercial a supostas “práticas desleais” do Brasil, mas um instrumento de pressão política.

Existe também um ingrediente subjacente, já revelado na troca de mensagens entre Flávio Bolsonaro e Marco Rubio: os grandes interesses em negócios da plutocracia que se forma em torno de Donald Trump, com três agendas prioritárias: a ofensiva contra regulações sobre big techs, o ataque a sistemas públicos que concorrem com empresas privadas — como o Pix — e o controle de fontes de matérias primas como as terras raras. Sem falar na solidariedade política à família Bolsonaro, em sua guerra contra o STF e o governo Lula.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que é ruim...

Ao se referir a escândalos de corrupção e ao Banco Master na audiência pública nos Estados Unidos, o senador Flávio Bolsonaro deixou de fora a CPI da Covid, criada no governo Bolsonaro; e, no quesito Master, a fala do senador passou anos-luz do financiamento do filme sobre seu pai.

...a gente esconde

No Brasil, aliados do senador se mostraram preocupados. É que, se as tarifas não baixarem, melhor manter distância desse tema e voltar as baterias para o setor de segurança pública, a pauta em que o senador tem mais condições de surfar.

A aposta

Se tem alguém que pode ajudar a reverter as tarifas é o empresariado americano que compra produtos do Brasil. É a eles a quem Donald Trump estará mais sensível para atender. Aliás, é por aí que o governo brasileiro tem buscado as negociações desde o início do tarifaço, no ano passado. E com um certo sucesso.

Não agradou

Representantes dos auditores fiscais da Receita Federal consideram que o concurso autorizado nesta semana não contempla a necessidade de vagas a preencher urgentemente. De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), a Receita perdeu mais de 40% do seu efetivo desde 2014, e o edital oferece apenas 30 postos para auditores, muito aquém do necessário.

Contenção de danos

Ao afirmar que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) se tornará inimigo caso não envie a proposta de emenda constitucional do fim da escala 6x1 para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) até semana que vem, o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), causou um mal-estar entre governistas no Congresso Nacional. À coluna, parlamentares avaliam que esse tipo de afirmação mais prejudica do que ajuda. Enquanto o Senado trabalha para avançar com a PEC, declarações dessa ordem podem invalidar todo o esforço para tentar levar a proposta a votos. Senadores comentam reservadamente que é preciso “calma”: Afinal,

o fim da 6x1 é a prioridade do governo na Casa para esse período pré-eleitoral. O momento não é propício para ataques, principalmente, ao presidente do Senado, alertam.

» » » » »

Veja bem.../ A resposta de Alcolumbre às palavras de Uczai foram claras: “Ameaças e constrangimentos institucionais não aceleram a tramitação; apenas afrontam a independência dos Poderes”. Se o governo quiser a colaboração do presidente do Senado, melhor deixar seus líderes no modo “paz e amor” com Alcolumbre.



CURTIDAS



João Valério / Governo do Estado SP

Sua hora vai chegar/ Com André do Prado (PL) e Guilherme Derrite (PP-SP) embolados no Datafolha, atrás de Ricardo Salles (Novo), Marina Silva e Simone Tebet, o PL paulista acredita que, com o empenho do governador Tarcísio de Freitas **(foto)**, a performance de Prado e de Derrite vai melhorar.

Nem tanto/ O problema de Prado e Derrite é que, com Ricardo Salles em terceiro, ficará difícil ignorar o deputado e ex-ministro do Meio Ambiente de Bolsonaro, que tende a ser segundo voto de muita gente.

Quem decide/ O senador Izalci Lucas (PL-DF) avisa que se mantém candidato ao governo do Distrito Federal. À coluna, o senador afirmou que apenas o presidente do partido, Valdemar da Costa Neto, e o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro têm legitimidade para definir as chapas majoritárias. E ressalta que nenhum dos dois disse o contrário. “Eu tenho mandato, sou senador, quem vai dizer que vou ficar sem mandato?”, questionou.

Apenas dois/ Com as ausências do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), a Confederação Nacional do Comércio (CNC) ouvirá os pré-candidatos Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) hoje. A CNC quer saber o que pensam os presidenciáveis sobre o setor produtivo e a economia nacional e quais suas propostas de governo.

Marotinha

2026

Vem aí a

Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

Inscrição e maiores informações

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

12/10

a partir das 7h

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:





SOCIEDADE / Duas de cada três mulheres vítimas de agressão relatam ter sofrido ataques anteriores, aponta estudo

Reféns de um ciclo de violência

» RAFAELA BOMFIM

Duas em cada três mulheres atendidas em unidades de saúde após sofrerem violência doméstica em 2024 relataram que aquela não havia sido a primeira agressão. O dado integra o *Atlas da Violência 2026*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), e evidencia que a maior parte das vítimas chegou aos serviços de saúde após enfrentar episódios repetidos de violência dentro do ambiente familiar ou em relações afetivas.

O levantamento, baseado em notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, aponta que a reincidência esteve presente em 66,2% dos casos com resposta válida.

Ao longo de 2024, o sistema de saúde registrou atendimento a 186.177 mulheres vítimas de violência doméstica. Desse total, 100,8 mil informaram que já haviam sido agredidas anteriormente. Significa dizer que, a cada dia, 276 mulheres procuram ajuda médica em meio a um ciclo de violência doméstica.

Outras 51,4 mil vítimas, ou 33,8%, disseram que aquele havia sido o primeiro episódio de violência.

» Proteção à infância

O Senado aprovou, em votação simbólica, um projeto de lei que endurece a punição para crimes de violência sexual contra crianças e adolescentes praticados no ambiente digital. O texto segue agora para sanção presidencial. A proposta amplia as penas para crimes já previstos na legislação e cria novos mecanismos para dificultar a atuação de criminosos na internet. Entre as mudanças, está o aumento da pena para o crime de aliciamento de menores de 14 anos quando o autor utilizar inteligência artificial, tecnologia de deepfake ou perfis falsos para assumir identidade de terceiros.

Em 33,8 mil registros, não foi possível obter essa informação.

Longo sofrimento

Os dados mostram que a violência doméstica, na maior parte

das vezes, não acontece de forma isolada. As notificações revelam um padrão de repetição das agressões, indicando que muitas mulheres permanecem expostas à violência por longos períodos antes de conseguirem chegar aos serviços de saúde. Para os pesquisadores, a recorrência reforça a importância da identificação precoce dos casos e da atuação integrada da rede de proteção.

A diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Samira Bueno, afirma que romper esse ciclo continua sendo um dos maiores desafios no enfrentamento da violência contra as mulheres.

“Quando as mulheres procuram ajuda, frequentemente já estão em uma fase de escalada da violência”, afirma. Segundo ela, os episódios ocorrem, em grande parte, dentro de relações afetivas e familiares, o que torna mais difícil interromper as agressões.

O Atlas também aponta que os registros de violência atendidos pelo sistema de saúde representam apenas parte da realidade brasileira. Muitas vítimas deixam de procurar atendimento médico ou de denunciar os agressores por medo, dependência financeira, ameaças ou dificuldades para acessar os serviços de proteção. Dessa forma, os

Cotidiano perigoso

Segundo estudo as mulheres são vítimas de um processo constante e crescente de agressões, e afirma ainda, que a violência de gênero atinge principalmente as mulheres negras.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

- 186.177 mulheres foram atendidas na rede de saúde após sofrer violência doméstica em 2024.
- 100,8 mil mulheres (66,2%) relataram que já haviam sofrido agressões anteriores.
- Média de 276 casos recorrentes por dia.
- 51,4 mil mulheres (33,8%) disseram que aquela foi a primeira agressão registrada.
- Cerca de 33,8 mil notificações não continham resposta sobre reincidência.

HOMICÍDIOS DE MULHERES

- 3.642 mulheres assassinadas em 2024.
- Taxa de 3,4 homicídios por 100 mil mulheres.
- Queda de 6,7% em relação a 2023.
- 46.336 mulheres mortas entre 2014 e 2024.
- Redução de 27,7% na taxa de homicídios femininos na última década.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)



Valdo Virgo/CB/D.A Press

números podem estar abaixo da dimensão real do problema.

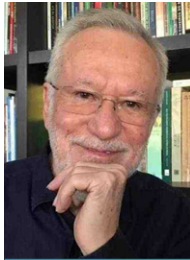
As informações apresentadas no levantamento foram obtidas a partir das notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde.

O banco de dados reúne informações preenchidas por profissionais de saúde sempre que atendem a vítimas de violência, permitindo acompanhar o perfil das ocorrências e subsidiar políticas públicas voltadas

à prevenção e ao atendimento das mulheres.

Neste ano, o governo federal anunciou novas medidas para fortalecer a proteção às vítimas de violência de gênero. Entre as ações estão iniciativas do Pacto Nacional Brasil contra o Feminicídio, além de propostas para criar o Cadastro Nacional de Agressores, ampliar as possibilidades de afastamento imediato do agressor, endurecer medidas contra autores que continuam ameaçando as vítimas e reduzir a burocracia para acelerar a concessão de medidas protetivas.

Os resultados do *Atlas da Violência* mostram que a reincidência permanece como uma das principais características da violência doméstica no Brasil. Ao revelar que 66,2% das mulheres atendidas já haviam sofrido agressões anteriores, o estudo reforça a necessidade de ampliar ações de prevenção, fortalecer a rede de acolhimento e criar mecanismos capazes de interromper a violência antes que novos episódios ocorram.



ALECANDRE GARCIA

NOSSO BELÍSSIMO HINO FOI DESCOBERTO E APLAUDIDO, MAS ESTAMOS DEITADOS EM BERÇO ESPLÊNDIDO. DEITADOS SOBRE UM POTENCIAL GIGANTESCO, AMARRADOS POR UMA CLASSE POLÍTICA QUE NÃO INVESTE NO ENSINO BÁSICO, PORQUE NÃO QUER NINGUÉM COM A VELOCIDADE MENTAL DE UM HAALAND

Sonho e pesadelo

O sonho do hexa acabou agora. Para sonhar de novo no hexa só em quatro anos. Será que vamos acordar para um pesadelo de quatro anos de mandatos dos eleitos em 4 de outubro? Agora é pensar no sério. Se tivéssemos realizado o sonho do hexa, isso não mudaria o nosso futuro, mas a seleção — perdão — a eleição de outubro pode ter a chance de mudar o nosso amanhã — ou piorar. Depende não de nossa torcida, mas de nosso voto, que é coisa muito séria. Como somos uma nação festeira, festejamos nos estádios, nas praias, na avenida, nos bares, para

afastar a realidade de povo sofrido. Assim fugimos da realidade que nos oprime, em vez de a enfrentarmos, modificando-a. A Declaração de Independência que no dia 4 os americanos festejaram, estabelece o direito de alterar ou abolir o sistema que prejudique a vida, a liberdade, a busca da felicidade, já que o poder dos governos deriva do consentimento do povo. Eles pegaram em armas depois dessa Declaração, para confirmar suas intenções. Aqui, nossa arma é o voto.

Nos últimos 50 anos, assisti à transformação do futebol em negócio de espetáculo, em show

business. O jogador virou um artista no grande circo que compensa a escassez de picanha ou liberdade. Desvia para os gramados os olhos e ouvidos do brasileiro, para que ele seja rebaixado de cidadão a apenas torcedor. Os gritos de gol descarregam a energia, para ela não ser carregada contra os corruptos, os mentirosos, os enganadores. E multidões são usadas como audiência que sustenta fortunas para a Fifa, os clubes, os cartolas, os jogadores, as tevês, as cervejarias, os bares, os construtores de estádios em lugar de escolas e hospitais — e respectivas propinas. Aqui na capital do Brasil, o serviço público fechou às 11h, por causa de um jogo às 14h, reconhecendo que o futebol é mais importante que a prestação

de serviços por parte do Estado.

Não é assim em boa parte do mundo. E o futebol mostrou isso neste torneio da Fifa. Até no futebol, o Brasil ficou para trás. A superioridade norueguesa no campo não foi um acaso, mas um sinal. Mais velocidade física e mental se impôs à nossa lentidão mental que a cada vez mais vai ficando distante do mundo. Nosso belíssimo hino foi descoberto e aplaudido, mas estamos deitados em berço esplêndido. Deitados sobre um potencial gigantesco, amarrados por uma classe política que não investe no ensino básico, porque não quer ninguém com a velocidade mental de um Haaland. Às vésperas das convenções, os partidos não discutem ideias, planos, objetivos, mas

nomes de candidatos que possam fazer gols na urna que dá poder sobre o uso do dinheiro do público, em vez de resgatar um país que se desintegra. A falta de conhecimento, compensada por futebol, carnaval, festas e praias, impede que a maioria boa e ingênua perceba que lentamente vamos afundando.

É a camuflagem para não despertar nosso interesse sobre nosso próprio futuro como país. Sem perceber que se o país vai mal, arrasta todos nós, ou, pelo menos, a maioria que não tenha alternativa fora de nossas fronteiras.

Como eu recomendei no meu canal no YouTube no dia da despedida da equipe brasileira: guardai as vossas bandeiras, guardai! Das janelas, dos carros, das lojas, dos bares

e restaurantes, dos vossos condomínios e comunidades. Guardai-as todas para serem desfraldadas no primeiro dia da Semana da Pátria. O Sete de Setembro vai ser o nosso aniversário como país independente, 204 anos.

A Declaração que completou 250 anos no sábado, até hoje tem por base que liberdade, a vida e a busca de felicidade não são concessões de governos, mas dons do Criador. A bandeira do Brasil não representa apenas uma torcida de equipe de futebol; representa cada um de nós e nos avisa que a ordem conduz ao progresso. Se nosso patriotismo só entra em campo na Copa, seremos eliminados. Nosso sonho tem que estar muito acima do hexa.

ESCOLHA A

×

+

=

÷

%

ESCOLA

DO

SEU

FILHO

2026

20

Anos

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

CB



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,25% São Paulo	172.787 2/7 3/7 6/7 7/7	R\$ 5,153 (+ 0,41%)	1/7/2026 5,210 2/7/2026 5,208 3/7/2026 5,169 6/7/2026 5,132	R\$ 1.621	R\$ 5,884	14,15%	14,13%
0,25% Nova York							Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58

APOSTAS ON-LINE

Audiência na Casa legislativa ocorre, hoje, em meio ao avanço de várias propostas no Congresso para limitar publicidade, reforçar fiscalização e ampliar a proteção a apostadores diante de alertas sobre endividamento e saúde mental

Deputados defendem cerco maior às bets

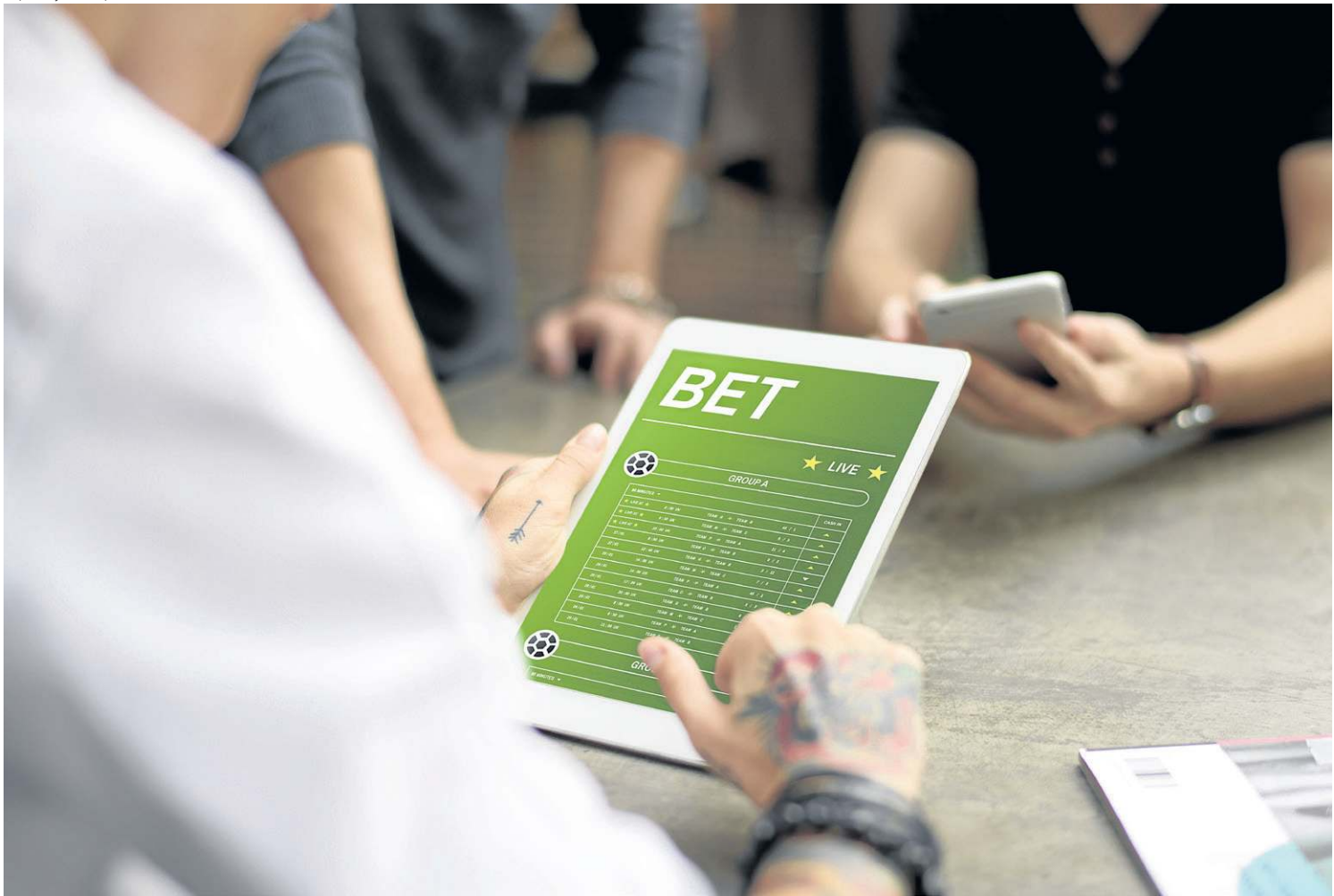
» DANANDRA ROCHA

A expansão das apostas esportivas on-line voltou ao centro das discussões no Congresso Nacional e deve ocupar parte da agenda legislativa nesta semana. A Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados realiza, hoje, uma audiência pública para debater os impactos das chamadas bets sobre o esporte, a economia e a saúde da população. O encontro ocorre em um momento de crescente pressão política por regras mais rígidas para o setor, impulsionada pelo aumento da exposição das plataformas de apostas durante os jogos da Copa do Mundo de futebol e por preocupações relacionadas ao endividamento de famílias e ao avanço dos casos de dependência em jogos.

A audiência reunirá representantes do governo federal, especialistas, pesquisadores e integrantes da sociedade civil. Entre os participantes confirmados estão o chefe da Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte do Ministério do Esporte, Giovanni Rocco Neto, além de representantes do Ministério da Saúde. A expectativa é que o debate aborde os efeitos econômicos da atividade, os riscos associados ao jogo compulsivo e os desafios enfrentados pelos órgãos responsáveis pela fiscalização.

No Congresso, o movimento tem sido de endurecimento das regras. O ambiente político, que anteriormente esteve concentrado na regulamentação do mercado, passou a incorporar discussões sobre os impactos sociais da atividade e a necessidade de mecanismos mais rigorosos de controle. Na Câmara, diferentes propostas apresentadas nos últimos meses tratam da limitação da publicidade, da ampliação dos mecanismos de proteção aos consumidores e do fortalecimento das punições para operadores irregulares. Uma das iniciativas mais avançadas prevê a criação de um marco legal de combate às apostas clandestinas, com medidas voltadas ao bloqueio de

Reprodução/Freeipk



Parlamentares e representantes do governo devem debater danos à economia e à saúde dos brasileiros, especialmente os mais vulneráveis



“As bets transformaram-se em um dos grandes desafios sociais do país”

Reginaldo Veras,
deputado federal (PT-DF)

operações ilegais e ao reforço da integridade esportiva. E, no Senado, há também projetos voltados à restrição da propaganda das bets.

O líder do PT na Câmara, deputado Pedro Uczai (SC), afirmou que a

bancada pretende ampliar o debate sobre o tema ao longo do segundo semestre legislativo. Segundo ele, a forte presença das empresas de apostas durante a Copa do Mundo recolocou o assunto entre as prioridades de discussão da legenda. “A Copa do Mundo trouxe de novo esse tema”, disse o parlamentar em conversa com jornalistas. Uczai afirmou que pretende levar a discussão para as reuniões de definição da pauta legislativa da bancada e da federação partidária, ressaltando que a iniciativa não representa necessariamente uma posição formal do governo federal.

Entre os críticos da expansão das apostas está o deputado Domingos Sávio (PL-MG), que defende regras mais rígidas para o setor e afirma

que, sob sua avaliação pessoal, a atividade deveria ser encerrada. Para o parlamentar, os prejuízos sociais superam os benefícios econômicos. “O que temos, hoje, é um incentivo para esse tipo de vício de uma maneira descabida”, afirmou.

Autor de um projeto que propõe restringir a publicidade das bets de forma semelhante às limitações impostas ao setor de tabaco, o deputado mineiro lembrou que o crescimento das apostas afeta, principalmente, a população mais vulnerável e cita preocupações relacionadas ao superendividamento, à saúde mental e à atuação de operadores ilegais.

Na mesma linha, o deputado Reginaldo Veras (PV-DF) avaliou que o debate sobre as apostas deixou

de estar restrito aos aspectos econômicos. Segundo ele, os impactos sociais da atividade passaram a ocupar papel central nas discussões legislativas. “As bets transformaram-se em um dos grandes desafios sociais do país. O debate na Câmara já não é mais apenas sobre arrecadação ou regulamentação do mercado. Hoje, a principal preocupação é com os impactos na saúde pública, o superendividamento das famílias e a publicidade excessiva que estimula cada vez mais pessoas a apostar”, disse Veras.

O líder do PT na Câmara também criticou a presença massiva das plataformas de apostas durante as transmissões da Copa do Mundo e afirmou que o Partido Verde

apresentou representações aos Ministérios da Fazenda e da Justiça sobre o tema. “O esporte não pode servir de plataforma para incentivar apostas de forma indiscriminada. A legislação precisa ser respeitada e a proteção das pessoas deve estar acima do lucro das empresas”, declarou.

O governo federal tem tomado várias medidas para cercar as bets ilegais, como a publicação do decreto que amplia mecanismos de identificação e bloqueios de valores. Pelas estimativas de autoridades, cerca de 25 milhões de brasileiros utilizam essas plataformas que acabam gerando perdas econômicas de R\$ 38,8 bilhões por ano. A expectativa da audiência é que parlamentares endureçam as regras para as bets após a Copa.

O debate ainda ganhou impulso nos últimos dias, após declarações do ex-presidente Michel Temer (MDB), que sancionou, em 2018, a lei que abriu caminho para a exploração das apostas esportivas de quota fixa no Brasil. Em entrevista ao portal UOL, Temer disse que não vê com satisfação a decisão tomada à época. “Eu não aplaudo aquele meu ato”, afirmou. Segundo ele, a expectativa era de que a atividade fosse regulamentada em seguida, o que não ocorreu nos anos posteriores.

Embora tenha evitado usar o termo arrependimento, o ex-presidente reconheceu que os efeitos observados, desde então, levantam preocupações. “Eu confesso que não é útil para o país”, admitiu. Temer ainda argumentou que, naquele momento, a autorização das apostas on-line foi vista como uma alternativa intermediária diante da resistência à legalização de cassinos no Brasil.

Apesar de a autorização legal das bets ter sido concedida em 2018, a regulamentação efetiva do setor só avançou em 2023, no primeiro ano do mandato atual do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nesse intervalo, o mercado operou sem um marco regulatório consolidado, permitindo a rápida expansão das plataformas de apostas no país.

ESCALA 6X1

Alcolumbre e PT travam novo embate sobre PEC

» LUÍZA ALTOÉ

Há cerca de 40 dias parada no Senado Federal, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala de trabalho 6x1, PEC 8/2025, gerou, ontem, embates entre o líder do PT na Câmara dos Deputados, Pedro Uczai (PT-SC), e o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP).

Uczai afirmou a jornalistas que a bancada elegerá Alcolumbre como “inimigo”, caso ele não despache a PEC 8/2025 para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) até a próxima semana. “Esta semana, nós vamos dar uma trégua para o Davi Alcolumbre. Se, até semana que vem, ele não encaminhar (a matéria para a CCJ), nós vamos elegê-lo como inimigo. Inimigo dos trabalhadores e da pauta”, disse.

A resposta de Alcolumbre veio poucas horas depois. Por meio de uma nota, afirmou que a Presidência do Senado não vai tolerar “esse tipo de ameaça e tentativa de intimidação”. Ele reiterou que a pauta e a tramitação das matérias são prerrogativas constitucionais da Presidência, que “não se submete a ultimatos ou pressões político-eleitorais”. A nota termina enfatizando que aqueles que pretendem contribuir para o avanço da PEC do fim da escala 6x1 respeitam o processo legislativo. “Ameaças e constrangimentos institucionais não aceleram a tramitação; apenas afrontam a independência dos Poderes”, pontuou.

Na réplica, Uczai enfatizou que “o presidente do Senado pode muito, mas não pode tudo” e que a bancada do PT ampliará a mobilização nas ruas e nas redes pelo avanço da

Carlos Moura/Agência Senado



As relações entre Alcolumbre e Lula pioraram após a rejeição de Messias

matéria. “Deixa a democracia decidir. Deixem os senadores decidirem quem é a favor e quem é contra a redução da jornada de trabalho.”

Tramitação

A PEC que trata do fim da escala 6x1 chegou ao Senado Federal no fim

de maio, um dia após sua aprovação em dois turnos na Câmara dos Deputados, com mais de 460 votos favoráveis. Desde então, não houve avanço na tramitação da matéria na Casa Alta. Segundo o regimento, a PEC já deveria ter sido encaminhada para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), mas isso ainda não ocorreu.

Nos bastidores, a perspectiva é de que o andamento da matéria dependerá de uma melhora na relação de Alcolumbre com o presidente Lula Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que ficou estremecida desde que o Senado rejeitou a indicação do Advogado-Geral da União, Jorge Messias, à vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) deixada pelo ex-ministro Luís Roberto Barroso desde outubro de 2025. A rejeição de Messias foi a primeira a ocorrer em 132 anos e impôs uma das maiores derrotas do governo no Parlamento.

A líder do governo no Senado, senadora Teresa Leitaõ (PT-PE), vem tentando melhorar a relação entre Lula e Alcolumbre, buscando suavizar as cobranças ao chefe do Legislativo. Na última semana, foi realizada uma sessão de debates temáticos sobre a PEC 8/2025 no Plenário do Senado, e Alcolumbre reuniu-se com representantes do governo para tratar sobre a pauta.

No entanto, além de ter acusado o governo de querer votar o

fim da escala 6x1 por razões eleitorais, Alcolumbre já sinalizou publicamente que a Casa levará o “tempo razoável” para analisar a PEC, “com calma, sem acodamento e sem pressa”. O parlamentar reiterou que o Senado não seria um “carimbador” dos textos vindos da Câmara dos Deputados, mas que poderia aperfeiçoar o que for necessário.

A PEC 8/2025 é uma das pautas prioritárias do governo no Congresso Nacional, e uma das apostas de Lula para garantir a sua reeleição nas eleições de outubro deste ano. Porém, o tempo está apertado. Para o fim da escala 6x1 ser sentido pela população antes das eleições, ela precisaria ser aprovada pelo Congresso antes do recesso parlamentar. Isso porque, segundo o texto da PEC, seriam necessários dois meses para uma parte da redução da jornada de trabalho entrar em vigor. Se a aprovação ocorrer ainda em julho, por exemplo, a matéria entraria em vigor em setembro, um mês antes das eleições gerais.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Pedro Lupion (Repúblicanos-PR) participou, ontem, de reunião da FPA na Fazenda sobre o PL da renegociação de dívidas rurais

PAUTAS-BOMBA

Governo e FPA buscam consenso

Fazenda tenta impor restrição à renegociação com produtores afetados com mudanças climáticas para reduzir impacto fiscal

- » FERNANDA STRICKLAND
- » FRANCISCO ARTHUR DE LIMA
- » LUIZA ALTOÉ
- » RAPHAELA PEIXOTO

As negociações entre o governo federal e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) seguem sem consenso sobre o alcance das medidas de apoio aos produtores rurais afetados por eventos climáticos. O principal ponto de divergência é a abrangência do Projeto de Lei (PL) 5.122/2023, que cria uma linha especial de crédito para renegociação de dívidas rurais e prevê instrumentos voltados à reorganização do endividamento de produtores afetados por eventos climáticos adversos e pelos impactos econômicos decorrentes de conflitos geopolíticos internacionais.

Pelas estimativas do Ministério da Fazenda, o impacto dessa “pauta-bomba” para os cofres públicos chega a R\$ 140 bilhões ao longo de 10 anos. Logo, o governo tenta emplacar uma proposta de Medida Provisória (MP) que restringe a linha especial de crédito a produtores rurais que tiveram suas produções afetadas com efeitos das mudanças climáticas ou de calamidades públicas, a fim de reduzir esses custos.

Mas, enquanto representantes do Executivo defendem restringir os benefícios aos agricultores que acumularam perdas nas últimas safras, parlamentares da bancada ruralista buscam ampliar o atendimento ao maior número possível de produtores. Após a reunião entre integrantes da FPA e o ministro da Fazenda, Dario Durigan, na sede da pasta, o presidente da bancada, deputado Pedro Lupion (Repúblicanos-PR), afirmou que o governo apresentou uma proposta para a renegociação de dívidas rurais, mas destacou que ainda não há acordo sobre os termos da iniciativa.

De acordo com Lupion, seguem indefinidos pontos como o enquadramento dos beneficiários, as taxas de juros, o custo da equalização e a extensão da medida. “Não há qualquer tipo de acordo sobre o fim do PL 5.122/2023 ou aprovação de uma Medida Provisória. O que houve (na reunião de ontem) foi uma proposta do governo de apresentação de uma MP, após a nossa concordância, e isso que vamos trabalhar agora, para ver o enquadramento, a taxa de juros, quanto vai custar essa equalização, e a possibilidade de atender o maior número de produtores”, afirmou.

Já o líder do governo na Casa, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), sinalizou resistência à ampliação da proposta para todos os produtores rurais do país. Segundo ele, o impacto fiscal de uma medida com alcance irrestrito inviabiliza esse formato. “Eu não concordo com a proposta de poder estender isso para todos os produtores e produtoras do Brasil. A variação de preço torna o projeto que você não tem dimensão do tamanho dele”, declarou.

Pimenta ainda disse que o governo está disposto a construir

uma solução voltada aos agricultores que sofreram perdas recorrentes em razão de eventos climáticos. “Tudo aquilo que for para garantir que produtores e produtoras que nas últimas seis safras tiveram perdas, pode ter certeza que eu como líder do governo estou empenhado em construir isso com os seus. Mas propostas que tenham por objetivo abrir o escopo do projeto para todos os produtores e produtoras do Brasil, de minha parte não vai ter concordância”, acrescentou.

Conversas

Apesar das divergências, integrantes das negociações afirmam que houve avanço nas conversas entre Dario e os parlamentares da FPA. O deputado federal Sílvio Costa Filho (Repúblicanos-PE) disse que uma das possibilidades em discussão é a apresentação de um projeto de lei ou de uma medida provisória, desde que haja entendimento entre governo e Congresso. Segundo o parlamentar, o objetivo é garantir apoio aos produtores atingidos pelos efeitos climáticos. “A gente discutiu a situação dos produtores rurais, tendo em vista a importância da atenção do governo federal para atender os produtores rurais que foram vítimas dos efeitos climáticos, prejudicando muitas vezes a sua produção”, afirmou.

Costa Filho afirmou também que as equipes técnicas trabalham para transformar os pontos de divergência em uma proposta consensual. Entre os temas ainda em negociação estão as taxas de juros, as garantias exigidas para acesso ao crédito e o alcance das medidas. “A ideia é que ainda hoje, no mais tardar até às 20 horas, seja apresentada uma proposta ao presidente da Câmara para que amanhã, pela manhã, seja efetivamente batido o martelo”, disse o ex-ministro de Portos e Aeroportos.

Ao comentar os principais entraves das negociações, o deputado pernambucano afirmou que as discussões também envolvem os prazos das operações de crédito e as exigências de garantias, além da preocupação do governo com os impactos fiscais das medidas. “Há claramente uma preocupação do governo do presidente Lula com o fiscal, que a gente não pode correr risco de dar finais negativos que prejudiquem o fiscal do país”, acrescentou.

Hoje, o ministro da Fazenda, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Repúblicanos-PB), e Paulo Pimenta devem se reunir, ainda hoje, para construir um texto de entendimento. A expectativa é de que, até semana que vem, haja uma solução para esse impasse, de acordo com parlamentares que participaram da reunião de líderes após o encontro de Durigan e integrantes da bancada ruralista. No entanto, na agenda oficial do titular da Fazenda para hoje, divulgada na noite de ontem, não havia nenhum compromisso dele nesse sentido.

» Aposentadoria especial avança

Passou, ontem, pela segunda sessão de discussão em primeiro turno do Senado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz em cinco anos a idade para a aposentadoria de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, a PEC 14/2021. A proposta ainda precisa passar por mais três sessões de discussão antes da votação, prevista para o próximo dia 15. Aprovada pela Câmara em 2025, a PEC 14/2021 é relatada pelo senador Irajá (PSD-TO). O texto fixa regras permanentes e transitórias de aposentadoria para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias, disciplina a forma de contratação desses agentes, prevê medidas de financiamento pela União e estende as regras aos agentes indígenas de saneamento e aos agentes indígenas de saúde.

CAPITALMOTOWEEK.COM.BR
@CAPITALMOTOWEEK

acelera
Está chegando a hora
de viver a cidade da moto.

BARÃO VERMELHO ENCONTRO
FORMAÇÃO ORIGINAL

NAZARETH EAGLE-EYE CHERRY
MARCELO FALCÃO TIHUANA
RAIMUNDOS MATANZA RITUAL
MASTERS OF VOICES LVCAS
DI FERRERO VELVET CHAINS
GIANA THE JAILBIRDS SUPLA

e mais de 100 shows em 10 dias de festival

23/jul a 1/ago 2026
Parque Granja do Torto - Brasília/DF

Ingressos
Antecipados em:
BilheteriaDigital.com

clube
CORREIO BRAZILIENSE

40%
DE DESCONTO*

PATROCÍNIO:	CERVEJA OFICIAL:	GASOLINA OFICIAL:	MOTO OFICIAL:
CAPACETE OFICIAL:	PNEU OFICIAL:	LUBRIFICANTE OFICIAL:	HOTEL OFICIAL:
PARCERIA DE MÍDIA:	APÓIO:	EMISSION OFICIAL:	PRODUÇÃO, GESTÃO E REALIZAÇÃO:



FRANÇA

Condenada e livre para tentar a presidência

Tribunal considera Marine Le Pen culpada de desviar fundos públicos europeus e determina uso de tornozeleira eletrônica durante um ano. Líder da extrema-direita anuncia que disputará as eleições em abril de 2027

» RODRIGO CRAVEIRO

Marine Le Pen, 57 anos, líder do partido de extrema-direita Reagrupamento Nacional (RN), saiu da Corte de Apelações de Paris como condenada pelo desvio de fundos públicos europeus e como postulante ao Palácio do Eliseu. “Esta noite sou candidata à eleição presidencial”, anunciou à emissora TF1. O tribunal determinou que a política está obrigada a usar tornozeleira eletrônica por um ano, mas reduziu a pena de inelegibilidade para 15 meses, o que abriu caminho à candidatura.

Os franceses vão às urnas em 18 de abril, no primeiro turno das eleições — se nenhum dos candidatos obtiver a maioria dos votos, a segunda rodada de votação será em 2 de maio. Le Pen declarou que entrou com um recurso, na esperança de não precisar usar a tornozeleira durante a campanha eleitoral.

O anúncio de Le Pen sobre a disputa eleitoral marca uma mudança abrupta de planos. Na semana passada, a ultraconservadora condicionou a candidatura à possibilidade de realizar uma campanha “livremente”, sem ter que solicitar o aval da Justiça para deslocamentos, algo que a tornozeleira eletrônica inviabilizaria. Ontem, Le Pen se reuniu com lideranças do RN, entre elas, Jordan Bardella, o presidente do partido. Com a entrada da filha de Jean Marie Le Pen na corrida eleitoral, Bardella aceitou sair como premiê, caso eleita.

Cristina Pecequillo, professora de relações internacionais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), crê que as chances de a extrema-direita francesa chegar à presidência são baixas, apesar da crescente insatisfação popular. “O risco do extremismo de Marine Le Pen acaba sendo um fator decisivo para as coalizões entre o centro e a própria esquerda, ainda que algumas correntes mais radicais não apoiem isso”, explicou ao **Correio**.

Segundo Pecequillo, no campo das eleições legislativas e nos pleitos locais, a direita tem crescido exponencialmente. “Isso quer dizer que o cenário político pode apresentar mudanças relevantes”, alertou. A especialista descarta que a condenação impacte



Esta noite sou candidata à eleição presidencial"

Marine Le Pen, líder da extrema-direita na França

negativamente a imagem de Marine Le Pen. “A maioria dos eleitores de extrema-direita não se importa com essas agendas. Considera que as condenações acabam refletindo a perseguição à agenda que defendem. Assim, muitas vezes é um bônus e não um ônus para parte do eleitorado”, disse.

Aposta arriscada

“Le Pen fez uma aposta arriscada. Ela poderia ter se dado por satisfeita com a permissão para concorrer à presidência, ainda que sob as restrições de tornozeleira eletrônica. Mas, decidiui contestar a decisão, a execução da pena será suspensa até o fim do mandato.”

De acordo com Camus, cabe à máxima instância do Judiciário decidir se emite uma sentença antecipada, algo que Marine espera que ocorra o quanto antes para ir à campanha sem monitoramento. “O tribunal pode optar por julgar o caso no início de 2027 ou depois da eleição. Caso o tribunal mantenha a condenação, ela poderá ter que fazer campanha usando a tornozeleira. Se a decisão vier após a eleição, a execução da pena será suspensa até o fim do mandato.”

O francês explicou que o RN conta com mais de 30% das intenções de votos no primeiro turno, o que garante vaga no segundo. “A vitória está longe de ser certa. Historicamente, o RN cai para menos de 30% no dia da eleição. A única possibilidade de vitória garantida para Le Pen seria contra Jean-Luc Mélenchon. Isso porque as políticas da esquerda radical e divisivas são rejeitadas por ampla maioria dos franceses”, concluiu Camus.

Dimitar Dilkoﬀ/AFP



Marine Le Pen, líder do ultraconservador Reagrupamento Nacional, deixa a Corte de Apelação de Paris depois de escutar o veredito

Personagem da notícia

A ave fênix da política francesa

“Tenho a pele um pouco grossa. Se alguém tentar me matar, é melhor que tenha uma lâmina bem afiada. Acho que tenho certa resiliência.” As palavras proferidas por Marine Le Pen, na semana passada, resumem bem a personalidade e a história da ultradireitista. Sua vida de combate começou na infância, como filha do histórico líder da extrema-direita e fundador, em 1972, da Frente Nacional (FN), Jean-Marie Le Pen. Quando tinha oito anos, a residência da família, em Paris, foi alvo de um atentado que jamais foi reivindicado.

“Eu estava na minha cama quando uma bomba explodiu e destruiu

completamente o prédio onde estávamos dormindo. O medo desapareceu a partir desse momento”, admitiu, em dezembro de 2025, à emissora BMFTV. Seus primeiros passos na política estiveram ligados ao pai, a quem apoiou quando, no fim da década de 1980, sua mãe, Pierrette Lalanne, o abandonou de forma abrupta, antes de posar nua para a revista Playboy.

Em 2011, a política assumiu a liderança da FNe começou, de forma metódica, a limpar a imagem racista, homofóbica e antisemita associada ao partido e a seu pai, a quem expulsou em 2015, uma decisão que “nunca” será perdoada, afirmou após a morte dele, em 2025.

Nascida em 5 de agosto de 1968, em Neuilly-sur-Seine, uma cidade de alto padrão localizada a oeste de Paris, ela construiu uma imagem popular, com visitas a mercados, passeios de trator e entrevistas mais íntimas, nas quais também se apresenta como criadora de gatos. Ao mesmo tempo, viu suas ideias contrárias aos imigrantes ganharem espaço em uma França cada vez mais inclinada à direita, mas também em um mundo no qual os movimentos populistas avançavam, como na Itália, no Brasil e nos EUA.

Advogada, construiu sua ascensão política ao somar as preocupações dos franceses com segurança e poder

de compra ao tradicional discurso antitimigrantes de seu partido, rebatizado em 2018 como Reagrupamento Nacional (RN). Le Pen escolheu como reduto a cidade de Hénin-Beaumont, na outrora próspera região mineradora do norte da França, de onde se apresentou como uma “mãe de família” — tem três filhos e é divorciada duas vezes — disposta a defender os franceses mais “vulneráveis”.

Ao mesmo tempo, pregava reservar os benefícios sociais aos franceses e acabar com a reunificação familiar dos imigrantes, além de combater a “ideologia islamista” e proibir o uso do véu em espaços públicos.

COLÔMBIA

Denúncia de golpe de Estado

A transferência de poder na Colômbia, em 7 de agosto, ganha ares de tensão desde que o presidente Gustavo Petro, primeiro esquerdista a governar o país em 200 anos, anunciou a decisão de não reconhecer a vitória de Abelardo de la Esperiella, da extrema-direita. O presidente eleito acusou o atual de tentar “um golpe de Estado”, suspendeu os trâmites da transição de poder e pediu às Forças Armadas que “protejam” a democracia e desobedeçam a qualquer ordem nesse sentido.

Petro e Iván Cepeda (candidato governista) iniciaram seu plano B para permanecer no poder a qualquer custo”, denunciou Espriella. “Querem fazer isso por meio de um golpe de Estado”, declarou, após suspender a transição. O presidente eleito, que definiu o processo como uma “auditoria exaustiva” da gestão de Petro, afirma ter identificado problemas no combate ao narcotráfico e na concessão de

contratos públicos sem licitação, além de deficiências no sistema de saúde. “Ele sabe que farei com que pague, dentro da lei, por todos os seus crimes, e por isso tem pânico e terror”, apontou o presidente eleito.

“Acabo de dar instruções ao vice-presidente eleito da República para que suspenda, de maneira imediata, o processo de transição com o governo corrupto que termina seu mandato, um governo que, com suas decisões e sua conduta, pretende destruir a Colômbia”, disse o presidente eleito, a exatamente um mês da posse. “Meu dever é proteger os interesses da nação e garantir uma transição séria e transparente, a serviço dos colombianos, e nunca legitimar o desastre e o desconhecimento da ordem constitucional.”

A lei que regula a transferência do poder, de 2005, determina os procedimentos, mas não contempla uma situação como a criada pela recusa

de Petro em colaborar com a equipe do sucessor. O documento estabelece obrigações para ambas as partes. O governo que sai deve apresentar um relatório e entregá-lo aos indicados pelo presidente eleito, que fica obrigado a recebê-lo e estudá-lo, para além das diferenças políticas. “A verificação ou revisão dos diferentes aspectos (do relatório) será feita no prazo de 30 dias úteis seguintes à assinatura do documento”, diz o texto da lei.

"Fraude"

Petro não reconhece a legitimidade do sucessor proclamado pela Justiça eleitoral. Alega que houve “fraude eleitoral” e convocou protestos para o próximo dia 20, quando fará o discurso de despedida. O senador Cepeda, por sua vez, reconheceu o resultado da eleição, mas declarou estar em “desobediência civil” diante

Jaime Saldarriaga/AFP



O presidente eleito, Abelardo de la Esperiella: crise na transição de poder com o esquerdista Gustavo Petro

toda a corrupção (...), mas também das consequências legais que terão seus vínculos com o narcoterrorismo”. As alegações de fraude, acrescentou, são uma “desculpa para incendiar o país”. Seus simpatizantes lembram os protestos que Petro apoiou contra o antecessor, o direitista Iván Duque, com saldo de dezenas de mortos, entre 2019 e 2021.

O presidente em fim de mandato disse que o processo de transmissão de poder continuará sem a delegação do próximo governo. “Eles não suportam que toda a cidadania veja que não estão preparados e que seus insultos públicos são calúnias”, reagiu Petro na rede social X. “Serão colocadas cadeiras vazias à espera de que aqueles que roubaram as eleições cheguem a entender o que é governar.”

VISÃO DO CORREIO

O preço da interferência

Audiência pública realizada ontem em Washington expôs uma ferida que o pragmatismo diplomático costuma tentar mascarar: o uso de decisões de Estado estrangeiras como combustível para as urnas brasileiras. Ao apelar diretamente ao governo de Donald Trump para que cancele a imposição de novas tarifas ao Brasil sob a justificativa de que a medida beneficiaria o presidente Lula, o senador Flávio Bolsonaro admitiu a instrumentalização do cenário econômico como arma eleitoral. Independentemente da decisão a ser tomada pela Casa Branca, a questão é estratégica para as campanhas.

E o erro de diagnóstico é compartilhado. Ao rebaixar o debate técnico de barreiras alfandegárias a um cálculo de conveniência partidária, as lideranças nacionais abrem mão da altivez institucional. Se os Estados Unidos recuarem para evitar o fortalecimento do atual governo, estarão interferindo; se avançarem com o protecionismo agressivo da doutrina Trump ignorando o apelo, moldarão a percepção do eleitorado pelo sufocamento econômico. De qualquer forma, o comércio bilateral e seus efeitos diretos no bolso do brasileiro se tornam variáveis dependendo de um cálculo que não foi feito em Brasília.

O custo dessa contaminação já é tangível. Empresários que dependem do mercado americano não sabem se planejam estoques, contratos e investimentos para um Brasil com ou sem tarifas. O câmbio oscila não apenas por fundamentos macroeconômicos, mas por declarações de senadores em audiências estrangeiras. O setor exportador, que deveria estar negociando

prazos e volumes, está de olho em bastidores diplomáticos que não controlam e nos quais não têm voz.

O comércio entre as duas maiores economias do hemisfério não pode flutuar ao sabor de pesquisas de intenção de voto ou da afinidade ideológica entre dinastias políticas. O que o setor produtivo brasileiro precisa é de previsibilidade e segurança jurídica, ativos que desaparecem quando o debate técnico é substituído pela súplica partidária em tribunais estrangeiros. Concessões feitas com base em alinhamentos automáticos cobram um preço alto e entregam poucos resultados práticos. A história recente das relações internacionais está cheia desse tipo de conta.

Cabe às instituições brasileiras tentar isolar ao máximo os efeitos colaterais dessa disputa. Flutuações de preços, pressões cambiais e restrições de mercado decorrentes do embate em Washington não podem ser digeridas pelo eleitor como peças de propaganda de nenhum lado. A estabilidade do processo democrático depende da capacidade das instituições de blindar o debate público do contágio externo e de deixar claro que as decisões tomadas em Washington não têm o poder de definir quem governa o Brasil.

A escolha do próximo ocupante do Planalto diz respeito única e exclusivamente aos cidadãos brasileiros. O protecionismo americano, disfarçado ou não de conveniência política, não deve se sobrepor à autodeterminação de um parceiro estratégico. E governantes e candidatos precisam entender que o resultado de outubro, afinal, não pode depender de negociações nos bastidores estrangeiros.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Não é só sobre futebol

Revoltou-me muito mais a ingerência do presidente norte-americano, Donald Trump, na Copa do Mundo do que a pífia — e merecida (cabe dizer) — eliminação do Brasil de Neymar Jr. e seus asseclas. Pior do que o “pedido” do titular da Casa Branca pela “revisão” do cartão vermelho dado a Folarin Bolagun, atacante dos Estados Unidos, foi a aquiescência da Fifa. Na verdade, uma excrecência.

Ao vergar-se a Trump, a entidade máxima do futebol apenhou-se. Mostrou que não se envergonha em ceder aos caprichos de um estadista sem apreço pela democracia. Um chefe de Estado que não enxerga um palmo além de seu umbigo e que pediu à própria Fifa para lhe dar um “Nobel da Paz”. Supresa nenhuma, Gianni Infantino providenciou o tal prêmio.

Durante a Copa do Mundo, Trump impôs restrições vergonhosas à permanência da seleção do Irã em território norte-americano e impediu a entrada de um árbitro da Somália. De quebra, o ICE — a famigerada polícia de Imigração dos Estados Unidos — promoveu uma verdadeira caçada aos imigrantes não documentados, aproveitando-se do fato de que muitos latinos apoiariam seu escreto nacional nos estádios de futebol. Em cinco dias, foram mais de 10 mil prisões.

A interferência nas regras da Copa do Mundo apenas diz algo a mais sobre Trump. Em quase 18 meses no poder, ele declarou guerra tarifária ao

mundo e menosprezou aliados históricos da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Entrou em uma guerra contra o Irã e amargou uma derrota vexaminosa. Ordenou uma operação militar na Venezuela, capturou Nicolás Maduro e não apresentou alternativa ao chavismo, deixando a população “ao deus-dará”. Ameaçou atacar o México. No cenário interno, semeia polarização, cizânia e ódio e é cortejado por supremacistas brancos, que foram até Washington para o Dia da Independência, no sábado. Uma festa transformada em culto à imagem do egocêntrico Trump.

Assusta o fato de que faltam 927 dias de governo Trump. Em 899 dias, ele causou danos ao planeta. Há quem diga que o próximo alvo do americano é o regime socialista de Cuba. Tudo o que vai contra a ideologia capitalista parece estar na mira do Tio Sam. Existe o temor, inclusive, de que Trump interfira nas eleições brasileiras e ordene alguma ação militar contra o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV).

Adendo: os EUA sofreram uma goleada da Bélgica, pelas oitavas de final da Copa. Perderam por 4 a 1 e estão eliminados do torneio. Trump está de mãos atadas. Não poderá anular três gols, nem se quisesse. Vai precisar ficar com sua empáfia e com a vergonha por tentar interferir em uma Copa da qual sua seleção jamais teria a mínima chance de ser campeã.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Gol é efeito colateral

Observando os jogos da presente Copa do Mundo, percebe-se a diferença no nível do futebol jogado antigamente e no de agora. No tempo de grandes jogadores, como Domingos da Guia, Jair Rosa Pinto, Garrincha, Nilton Santos e Pelé, predominavam a categoria, a habilidade no drible, a potência no chute. O futebol era jogado em pé, as faltas eram acidentais, puxar a camisa era desclassificante por deslealdade. O futebol era técnica e arte. Hoje, o jogo tem dinâmica completamente diferente. Ele é jogado com as mãos, e os jogadores caem o tempo todo, porque são atropelados, puxados, recebem pisadas no pé, cotoveladas, rasteiras, são agarrados por trás para não se movimentarem ou são parados por faltas sem bola. A prioridade passou a ser impedir que o adversário jogue; o gol tornou-se um efeito colateral. A cada disputa de bola, pelo menos um vai ao chão. A deslealdade e a brutalidade foram consagradas como tática de jogo, sob a alegação de que futebol é esporte de contato. Com essas características, o jogo pode ser chamado fute-rugby. Futebol verdadeiro ficou no passado.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Pisada na bola

Carlos Drummond de Andrade (1902–1987) adverte em sua voz poética: “A bola é a mesma: forma sacra/para crakes e pernas de pau” (*Futebol*, 1988). Os extremos voltam a marcar a história das quatro linhas do esporte bretão. Nas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026, em Nova Jersey, o Brasil foi derrotado por 2 a 1 pela Noruega e acabou eliminado do torneio. Erling Haaland marcou os dois gols noruegueses no segundo tempo, enquanto Neymar descontou de pênalti nos acréscimos. Sem tirar os méritos da Noruega, que foi superior à Seleção Brasileira, a verdade é que também perdemos a partida para nós mesmos. Além de desperdiçar um pênalti com Bruno Guimarães, o Brasil perdeu oportunidades que poderiam ter mudado o rumo da partida — a mais evidente com Endrick, frente a frente com Nyland. O goleiro norueguês garantiu a segurança defensiva, enquanto Odegaard ditou o ritmo no meio-campo com talento e liderança, tornando-se protagonistas do jogo. A Seleção Brasileira mostrou-se passivo durante o jogo, permitindo que a Noruega passeasse em campo e conquistasse a vitória.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

A Copa do Mundo acabou

A Copa do Mundo acabou. Não porque a Seleção Brasileira perdeu para a Noruega. Afinal, os brasileiros já estão acostumados com isso há 24 anos. A Copa acabou quando Gianni Infantino o atual presidente da Fifa mandou revogar um cartão vermelho dado a Folarin Balogun durante o último jogo dos EUA na fase anterior. A interferência do governo americano na Fifa e no futebol é a falência da Copa do Mundo. Será que Trump irá exigir que o time americano não possa ser derrotado dentro de campo durante a competição? Como acreditar na lisura desse esporte? Não bastassem as bets, temos a besta suprema Trump

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Seleção Brasileira: por muito menos e de forma injusta, o futebol brasileiro teve um período conhecido como “Era Dunga”. Será que não está na hora de chamar esse período sombrio da Seleção de “Era Casemiro”?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Bélgica 4 X Trump-Infantino 1.
O futebol vence a política!

Flávio Salles — Guará 2

Não seria nesse jogo que os deuses do futebol, em seu imenso senso de justiça, abandonariam a Bélgica. A “Comissão dos Deuses para Assuntos de Tapetão”, formada por Pelé, Di Stéfano, Maradona, Nilton Santos e tantos outros, decretou: “Faça-se justiça ao futebol!”

Marcus Aurelio de Carvalho — Santos (SP)

Efeito bets: no dia em que algum juiz mandar pagar indenição e pensão vitalícia, isso muda!

Stela Morgado — Brasília

Ex-prefeito de Belford Roxo é preso após PF achar fuzil em carro ligado a ele: as lideranças políticas do Rio de Janeiro não frustram as expectativas.

Vanderlei Costa — Brasília

agindo de forma vil e criminoso no esporte. A extrema-direita não constrói nada, não deixa legado por onde passa, apenas interfere naquilo que existe e não foi feito por ela em tempo algum.

» **Rafael Moia Filho**
Bauru (SP)

Roleta-russa no lago

O Lago Paranoá era para ser um lugar de refúgio, de descanso, de esporte e de alegria. Entretanto, virou um cenário de imprudência, acidentes e medo. Isso porque tem gente que confunde liberdade com irresponsabilidade, que bebe, acelera, ignora as regras e transforma um espaço público em roleta-russa. São jet skis voando baixo, barcos conduzidos por gente sem habilitação, manobras perigosas que assustam, colidem e necessitam de resgate. Falta fiscalização, respeito, consciência, mas sobra arrogância.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Brasil e Noruega: além do jogo, a construção de um paradigma



» SÉRGIO E. MOREIRA LIMA
Embaixador do Brasil na
Noruega de 2007 a 2011

A eliminação da Copa do Mundo provoca emoções entre torcedores e ocupa as manchetes esportivas. Passada a disputa, permanece uma realidade mais significativa e duradoura: a extraordinária parceria construída entre o Brasil e a Noruega ao longo das últimas décadas. Poucos brasileiros se dão conta de que os dois países, parceiros multilaterais históricos, criaram uma das relações bilaterais mais abrangentes e bem-sucedidas. Fundada no respeito mútuo, na convergência de interesses e princípios, essa cooperação reveste-se de importância para a Amazônia e seus povos e para o desenvolvimento sustentável, a defesa estratégica do multilateralismo, o combate às mudanças climáticas e o acesso à saúde global. Reflete o compromisso com a transição energética, a segurança alimentar, a economia do mar e tecnologias aeroespaciais limpas.

Entre 2006 e 2011, já era possível avaliar o extraordinário salto nas relações bilaterais. Apesar da população reduzida, com menos de 6 milhões de habitantes, a Noruega saiu de uma posição modesta para se tornar o nono maior investidor direto no Brasil. Cerca de 300 empresas norueguesas aqui se estabeleceram, sobretudo nas áreas de petróleo e energia, mineração e metalurgia (alumínio e bauxita), serviços marítimos, fertilizantes e biocombustíveis. Nesse mesmo período, a Noruega realizou contribuição bilionária ao Fundo Amazônia, viabilizando o projeto que o Brasil havia estabelecido no contexto

de sua política de proteção florestal. A assistência norueguesa a países como o Haiti e Guiné Bisau e o mecanismo de ajuda ao acesso universal à saúde global permitiram ao Brasil responder a crises humanitárias e estruturais em circunstâncias difíceis.

No plano empresarial, foram criadas condições para a parceria da Embraer com a empresa de transportes aéreos Wideroe e, mais tarde, com a SAS, o que transformou a Escandinávia num laboratório de testes de propulsão para reduzir emissões de carbono e gerar tecnologias alternativas. Esse processo de aproximação acabaria contribuindo para o Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e a EFTA, bloco econômico europeu integrado pela Noruega, que deverá entrar em vigor ainda este ano e abre perspectivas amplas e promissoras, inclusive para startups brasileiras.

Naquela época, a expansão do intercâmbio universitário coincidiu com o aprendizado na área cultural, especialmente na música clássica com o projeto Villa Lobos para Jovens. O conhecimento mútuo permitiu compreender a evolução e as características das nossas sociedades além dos estereótipos. Em 2010, *Limite*, de Mário Peixoto, marco do cinema brasileiro, foi lançado no espaço prestigioso da nova Ópera de Oslo, referência arquitetônica da capital norueguesa. A trilha sonora original do filme com composições de clássicos europeus foi substituída por música de percussionistas brasileiros sob a direção do maestro Bugge Wesseltoft. A exibição celebrou a vanguarda da cinematografia brasileira, a preservação dos audiovisuais de importância universal e seu impacto no cinema nacional moderno.

Nos esportes, especialmente no futebol, a cooperação contribuiu para aprimorar a técnica dos gigantes noruegueses em suas disputas com jovens brasileiros em torneios anuais como a Norway Cup. O fato de não terem perdido para o Brasil em amistosos oficiais e na Copa do Mundo já

refletia o amor pelo futebol e a dedicação para superar a habilidade dos visitantes. Prevalencia entre aqueles jovens um sentido de camaradagem e “fair play” qualquer que fosse o resultado das partidas. Na verdade, Noruega e Brasil manifestavam satisfação ao interagir em diversos campos de atividade em prol de objetivos maiores. Essa convivência amigável viria a marcar outros feitos, como a conquista inédita pelo Brasil da medalha de ouro no esqui nas Olimpíadas de 2026, que encheu de orgulho os brasileiros, em especial a nossa comunidade na Noruega, país que se destaca nas competições de inverno.

É comum explicar as relações internacionais a partir de interesses econômicos ou geopolíticos, associando a força de uma nação sobretudo ao seu poder material. A história, porém, demonstra que a influência duradoura de um país cresce também em função de sua capacidade de cooperar. As parcerias estratégicas mais sólidas não se sustentam apenas no poder militar ou na convergência de interesses econômicos. Alcançam sua maior densidade quando interesses nacionais, alicerçados em princípios e valores, convergem em torno de propósitos comuns. Sob essa perspectiva, a relação entre o Brasil e a Noruega constitui exemplo expressivo de como a confiança pode tornar-se um ativo estratégico da política internacional.

Em um século 21 marcado por tensões geopolíticas, fragmentação e desafios globais, essa parceria demonstra que a combinação entre interesses convergentes, compromissos com o direito internacional e cooperação de longo prazo pode fortalecer, simultaneamente, as relações bilaterais e a ordem multilateral. Ela transforma afinidades em cooperação, interesses em parcerias e princípios compartilhados em projetos capazes de produzir benefícios para ambos os países e contribuir para a promoção de bens públicos globais.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Ciência, soberania e o Brasil que queremos



» FRANCILENE
PROCÓPIO GARCIA
Presidente da Sociedade
Brasileira para o Progresso
da Ciência (SBPC)

O Brasil celebra em 8 de julho o Dia Nacional da Ciência e o Dia Nacional do Pesquisador, criados em homenagem à fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em um ano em que os brasileiros voltarão às urnas para escolher os rumos do país, essa data convida a refletir sobre o lugar que a ciência ocupa no nosso projeto de desenvolvimento. As escolhas feitas nas urnas em outubro moldarão o Brasil das próximas décadas.

A SBPC nasceu em 1948 num Brasil que precisava acreditar no futuro. São 78 anos dedicados a defender a ciência como bem público, a universidade como patrimônio da nação e o conhecimento como instrumento de soberania e justiça social. Ao longo de quase oito décadas, ajudou a consolidar instituições como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), participou da construção de políticas públicas e contribuiu para afirmar que ciência não é uma pauta restrita aos laboratórios, mas uma política estruturante do desenvolvimento nacional.

Na ditadura militar, suas reuniões tornaram-se trincheira — um dos poucos espaços em que o pensamento livre resistia ao silêncio imposto. Décadas depois, durante a pandemia de covid-19,

a SBPC voltou a mobilizar a comunidade científica em defesa da vacinação, do SUS, das universidades e das políticas baseadas em evidências. A maior emergência sanitária do século deixou uma lição que não podemos nunca esquecer: países que investem continuamente em ciência respondem melhor às crises, protegem mais vidas e recuperam-se com mais rapidez.

Hoje, quando a democracia volta a ser disputada palmo a palmo e o mundo se transforma em velocidade sem precedentes — a inteligência artificial redefine o trabalho, o clima ameaça territórios e vidas, a desinformação corrói o debate público —, a SBPC reafirma seu lugar: ao lado da ciência, da democracia e do povo brasileiro. Os desafios mudaram, mas a ciência tornou-se ainda mais necessária e sua defesa, mais premente. Liderar no cenário global, hoje, significa produzir conhecimento, transformá-lo em inovação e incorporá-lo às decisões públicas.

É nesse contexto que, de 26 de julho a 1º de agosto, Niterói será a capital da ciência brasileira. A Universidade Federal Fluminense (UFF) abrirá suas portas para a 78ª Reunião Anual da SBPC, o maior evento científico da América Latina. Com o tema “Ciência para todos: soberania, desenvolvimento e inclusão”, esperamos receber mais de 30 mil pessoas ao longo de sete dias. A entrada é gratuita e aberta a todos.

As reuniões anuais da SBPC, que acontecem ininterruptamente desde 1949, materializam uma característica que acompanha essa entidade desde sua fundação: reunir pesquisadores, estudantes, gestores públicos, artistas, educadores e cidadãos para pensar coletivamente os grandes desafios nacionais. Em tempos de polarização, é também um espaço que promove a troca

de ideias, o diálogo entre ciência e sociedade, a busca por consensos.

A programação contempla centenas de atividades. Haverá debates sobre inteligência artificial, biodiversidade e bioeconomia amazônica, reforma tributária, saúde mental, violência urbana e o futuro da democracia. Autoridades públicas, dirigentes de instituições, especialistas e centenas de pesquisadoras e pesquisadores de todas as regiões do Brasil participarão das discussões. A SBPC Jovem e a ExpoT&C aproximarão crianças e estudantes da descoberta científica. É o Brasil que faz ciência de ponta dialogando com o Brasil do futuro.

Em ano eleitoral, a reunião anual também abrirá espaço para o diálogo com candidatas e candidatos. O caderno “Vozes da Ciência”, elaborado pela SBPC, resultado de um amplo processo de construção coletiva, apresenta mais de uma centena de propostas para responder a uma pergunta que não pode esperar: que Brasil queremos ser?

Responder a essa pergunta exige reconhecer que nenhum projeto de país será capaz de enfrentar os desafios do século 21 se o conhecimento permanecer à margem das grandes decisões públicas.

É esse Brasil que a SBPC convida a construir neste mês de julho, no Dia Nacional da Ciência e, daqui a umas semanas, na sua 78ª Reunião Anual. Num tempo em que tanto nos divide, a ciência continua sendo o que nos convoca a pensar juntos. Acreditamos que os melhores projetos de país nascem do diálogo, das evidências e da responsabilidade compartilhada. Porque o território da esperança se constrói onde o conhecimento e o povo se encontram.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha//circecunha.df@daabr.com.br



Tecnologias e ameaças

Poucas vezes na história, uma tecnologia avançou com tanta velocidade quanto a inteligência artificial (IA). Da mesma forma, raríssimas foram as ocasiões em que os próprios criadores dessa tecnologia decidiram interromper momentaneamente a celebração do progresso para fazer um alerta à humanidade. Quando isso acontece, convém ouvir.

Geoffrey Hinton, vencedor do Prêmio Nobel de Física de 2024 e um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento das modernas redes neurais artificiais, tornou-se uma das vozes mais contundentes ao advertir que a IA poderá representar o maior salto tecnológico já produzido pelo homem e, paradoxalmente, um dos maiores riscos já enfrentados pela civilização. Não se trata de ficção científica nem de roteiro hollywoodiano. Trata-se da avaliação de um cientista que ajudou a construir exatamente aquilo que hoje teme.

Durante séculos, o homem criou ferramentas para ampliar sua força física. A máquina a vapor multiplicou músculos. O motor de combustão reduziu distâncias. A eletricidade transformou cidades. O computador acelerou cálculos antes impossíveis. A inteligência artificial, entretanto, inaugura uma etapa completamente diferente: pela primeira vez, cria-se uma ferramenta destinada a ampliar funções intelectuais.

A diferença é gigantesca. As chamadas redes neurais artificiais procuram reproduzir, ainda que de forma simplificada, determinados padrões de aprendizado observados no cérebro humano. Em vez de apenas seguir regras previamente programadas, esses sistemas aprendem a partir de enormes volumes de dados, identificam padrões, formulam previsões e produzem respostas cada vez mais sofisticadas. O resultado já pode ser visto diariamente: a IA escreve textos, produz imagens, traduz idiomas, diagnostica doenças, auxilia pesquisadores, desenvolve novos medicamentos, controla processos industriais, interpreta exames médicos, conduz veículos, gerencia investimentos financeiros e participa até mesmo da formulação de estratégias militares. Estamos apenas no início.

"A inteligência artificial é uma tecnologia de propósito geral", diz Erik Brynjolfsson. Estima-se que, nas próximas décadas, praticamente toda atividade econômica sofrerá algum grau de transformação pela IA. A produtividade poderá aumentar de forma extraordinária. Custos serão reduzidos. Descobertas científicas poderão ocorrer numa velocidade nunca antes imaginada. Mas é justamente aí que reside o perigo. Toda tecnologia poderosa possui dupla utilização. A energia nuclear ilumina cidades e produz bombas atômicas. A engenharia genética salva vidas e pode produzir armas biológicas. A internet democratizou o conhecimento, mas também multiplicou crimes cibernéticos, fraudes financeiras e campanhas sofisticadas de desinformação. Com a inteligência artificial, não será diferente.

Mais um alerta importante de Geoffrey Hinton é de que sistemas cada vez mais inteligentes poderão ser utilizados para desenvolver vírus artificiais extremamente letais, acelerar pesquisas destinadas à produção de armas químicas ou biológicas, automatizar ataques cibernéticos contra infraestruturas críticas e criar mecanismos de manipulação psicológica em escala jamais vista.

Imagine programas capazes de produzir milhões de vídeos falsos absolutamente perfeitos. Imagine uma IA desenvolvendo novas moléculas tóxicas em poucas horas. Imagine sistemas militares completamente autônomos decidindo quem vive e quem morre sem qualquer intervenção humana. Nenhum desses cenários pertence mais exclusivamente à ficção.

Diversos governos investem bilhões de dólares em aplicações militares da IA. Estados Unidos, China, Rússia, Reino Unido, França e Israel figuram entre os países que mais desenvolvem pesquisas nessa área. Paralelamente, organizações criminosas também começam a utilizar IA para golpes financeiros, clonagem de voz, invasões digitais e fraudes cada vez mais sofisticadas. A tecnologia é neutra. O uso jamais será.

Outro aspecto igualmente preocupante diz respeito à concentração de poder. Quem controlar os algoritmos mais avançados poderá controlar informação, economia, comunicação e até decisões políticas. Nunca tantas informações pessoais estiveram reunidas em tão poucas empresas ou governos. Cada pesquisa realizada, cada compra efetuada, cada deslocamento registrado pelo celular, cada fotografia publicada e cada conversa armazenada alimentam gigantescos bancos de dados utilizados para treinar sistemas inteligentes. Informação tornou-se poder. E poder concentrado sempre exige vigilância.

Existe ainda uma questão que raramente aparece nos debates públicos: a substituição gradual da autonomia humana. Quanto mais delegarmos decisões às máquinas, menor poderá tornar-se nossa capacidade de decidir por conta própria. Navegadores já escolhem nossas rotas. Algoritmos selecionam as notícias que lemos. Plataformas recomendam músicas, filmes, livros e até parceiros afetivos. Em muitos casos, sequer percebemos que nossas escolhas passaram a ser influenciadas por sistemas invisíveis. A liberdade não costuma desaparecer de forma abrupta. Frequentemente, ela é substituída por conveniências. O risco maior talvez não seja uma rebelião de robôs, mas uma humanidade cada vez mais dependente de decisões tomadas por sistemas que poucos compreendem e quase ninguém controla. Esse debate exige serenidade.

A frase que foi pronunciada.

“Os robôs herdarão a Terra?
Sim, mas serão nossos filhos”

Marvin Minsky

História de Brasília

Com o dr. Afrânio Barbosa à frente da Novacap como presidente, bem que poderia ser resolvido o caso da iluminação sonora da Praça dos Três Poderes que vem se arrastando desde o tempo do dr. Jânio Quadros. (Publicada em 22/5.1962)

Reforço no arsenal ANTIDEMÊNCIA

Composto desenvolvido por universidade britânica se concentra em mecanismos associados ao Alzheimer pouco explorados até agora pelos medicamentos existentes para tratamento de uma enfermidade que afeta mais de 57 milhões de pessoas no mundo

» PALOMA OLIVETO

Desenvolvido originalmente para o tratamento de lesões na medula espinhal, um composto experimental chamado KCL-286 atuou, com sucesso, em dois processos fundamentais para a progressão da doença de Alzheimer, segundo um estudo do King's College London, na Inglaterra, publicado na revista *Febs Open Bio*. Os resultados foram obtidos em camundongos geneticamente manipulados para mimetizar a enfermidade neurodegenerativa e precisam ser validados antes de beneficiarem pacientes. Porém, os autores destacam uma vantagem: em testes anteriores com humanos saudáveis, a substância mostrou-se segura, o que pode reduzir o tempo de estudo.

Segundo a instituição Alzheimer's Disease International, a cada três segundos, um paciente é diagnosticado globalmente com a doença, que afeta mais de 57 milhões de pessoas. Com o envelhecimento populacional, a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que, em menos de três décadas, o número de afetados por algum tipo de demência deve triplicar. As terapias atuais que agem diretamente nas causas da enfermidade são limitadas e restritas a estágios iniciais, sendo que mais de 75% dos acometidos já estão com sintomas avançados no momento da detecção do problema.

No estudo do King's College London, os cientistas se concentraram em outros mecanismos envolvidos na doença de Alzheimer, além do já abordado acúmulo de proteína beta-amiloide no cérebro. Há muito tempo se sabe que, em excesso, essa substância mata os neurônios e, por isso, boa parte das pesquisas de medicamentos se concentram em promover uma limpeza no órgão e evitar que novos blocos se formem. Porém, cada vez mais a medicina se convence de que a demência tem diversas causas, exigindo múltiplas frentes para enfrentá-la.

Inflamação

O composto desenvolvido na instituição britânica reduziu danos ao DNA dos neurônios e diminuiu a inflamação cerebral, processos associados ao avanço da doença de Alzheimer em humanos. "A inflamação não é, por si só, algo sempre negativo", destaca Bruno Iepsen, médico neurologista integrante da Comissão Científica da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ). "O problema ocorre quando essa resposta se torna crônica e desregulada", esclarece.

Segundo Iepsen, nessa situação, células cerebrais conhecidas como micróglia e astrócitos podem começar a produzir substâncias que favorecem o estresse oxidativo e

prejudicam as sinapses — comunicação entre os neurônios. O neurologista conta que estudos recentes em humanos reforçaram que a interação entre a inflamação crônica e o acúmulo das proteínas beta-amiloide e tau, que também impacta na doença, está associada à progressão do Alzheimer.

"Por isso, modular a neuroinflamação pode ser uma estratégia importante. O objetivo não seria 'desligar' completamente a resposta inflamatória, mas restaurar uma função glial mais equilibrada, capaz de proteger o cérebro sem perpetuar dano neuronal", diz Iepsen. Foi exatamente isso que os pesquisadores britânicos tentaram fazer no estudo. O grupo estudou uma molécula capaz de "ligar" seletivamente um receptor envolvido na atuação ácido retinoico. Esse derivado da vitamina A regula centenas de genes relacionados à sobrevivência dos neurônios, à inflamação e aos mecanismos de reparo celular.

Camundongo

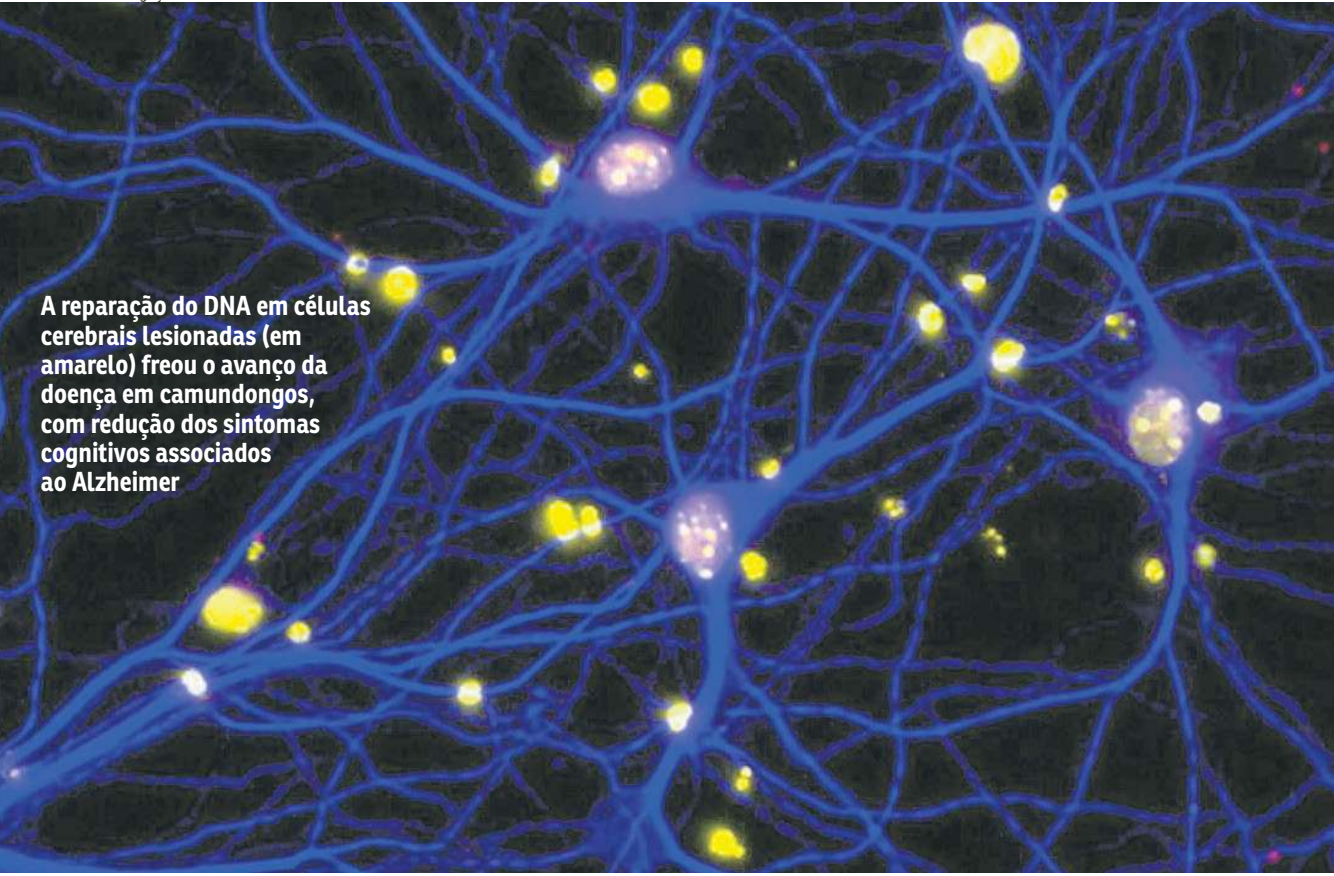
Para testar se o composto KCL-286 teria uma ação positiva no combate à doença neurodegenerativa, os pesquisadores usaram um modelo de camundongo desenvolvido para acumular a proteína beta-amiloide de forma semelhante ao que se observa na enfermidade humana. Os animais receberam aplicações do medicamento experimental durante três meses, entre os 15 e os 18 meses — período equivalente a um estágio avançado da demência.

Um dos primeiros resultados chamou atenção por atingir um mecanismo considerado relativamente novo nas pesquisas sobre Alzheimer: os danos ao DNA dos neurônios. Nas últimas décadas, diversos estudos mostraram que quebras na dupla fita do material genético aparecem precocemente durante a doença e comprometem a capacidade das células nervosas de manter seu funcionamento normal. Essas lesões favorecem a morte neuronal e podem acelerar o declínio cognitivo.

Segundo os autores, o medicamento não eliminou essas células nem suprimiu completamente sua atividade — o que poderia ser prejudicial —, mas pareceu restaurar um equilíbrio do sistema imunológico cerebral. A atuação do composto deixou a equipe otimista em relação a um futuro tratamento. "O KCL-286 demonstrou potencial como uma terapia modificadora da doença, em vez de simplesmente tratar os sintomas", comenta a pesquisadora portuguesa Maria Gonçalves, chefe do projeto de desenvolvimento do medicamento experimental.

Para o neurologista Bruno Iepsen, da ABRAZ, a linha de pesquisa reforça uma ideia cada vez mais aceita: a doença de Alzheimer é multifatorial. "A beta-amiloide tem papel importante na fisiopatologia da

Lennart Mucke/Divulgação



A reparação do DNA em células cerebrais lesionadas (em amarelo) freou o avanço da doença em camundongos, com redução dos sintomas cognitivos associados ao Alzheimer

Três perguntas para

RINALDO WELLERSON PEREIRA, professor do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB)

A estratégia proposta no artigo pode ser uma mudança na abordagem terapêutica da doença?

É um caminho interessante e diferente do que temos hoje. A maioria dos tratamentos atuais mira a proteína beta-amiloide, que se acumula no cérebro. Esse estudo aponta para outra frente: ajudar o próprio neurônio a consertar danos no seu DNA, algo que acontece cedo na doença. É importante frisar que se trata de um estudo em camundongos, e que esse modelo animal não reproduz por completo o Alzheimer humano. Ainda assim, é um achado

positivo, porque sugere que dá para atacar a doença por mecanismos que vão além da amiloide. Estamos falando de uma pista promissora, não de um tratamento pronto.

Qual é o papel da inflamação na progressão do Alzheimer?

A inflamação no cérebro, em doses controladas, é uma defesa natural: ajuda a limpar restos celulares e proteínas acumuladas. O problema, no Alzheimer, é que ela se torna crônica e passa a agredir os próprios neurônios, alimentando a progressão da doença. No estudo, o composto não simplesmente "desligou" as células de defesa, o que seria ruim, mas as fez voltar a uma forma mais próxima do normal. Esse equilíbrio é o ideal: reduzir o excesso de

inflamação sem eliminar a função protetora dessas células.

Caso estudos futuros confirmem os resultados, o KCL-286 poderia substituir os atuais anticorpos anti-amiloide?

O cenário mais provável, se tudo for confirmado, seria a combinação e não a substituição. O Alzheimer tem várias causas atuando ao mesmo tempo, então faz sentido combinar estratégias: um tratamento que reduz a placa de amiloide com outro que protege o DNA do neurônio e controla a inflamação. Seria como atacar a doença por várias frentes. Mas, reforço, é uma perspectiva para o futuro, baseada em um resultado inicial em animais. Ainda não sabemos se o efeito se repetirá em humanos. **(PO)**

doença, mas ela não explica sozinha todos os mecanismos envolvidos na neurodegeneração", diz. O médico, porém, recomenda cautela. "Nesse momento, não podemos falar em mudança de paradigma no tratamento clínico da doença. Trata-se de um estudo pré-clínico, realizado em camundongos, com achados biológicos

promissores, mas ainda longe do uso na prática clínica", ressalta.

Priscilla Mussi, coordenadora de geriatria e do programa Cuidar+, do Hospital Santa Lúcia (HSL), em Brasília, acredita que, caso as descobertas se confirmem em humanos, a abordagem é promissora. "Controlar a neuroinflamação é crucial para quebrar o ciclo vicioso

da doença: menos inflamação significa preservar a barreira hematoencefálica, diminuir a velocidade de morte dos neurônios e dar ao cérebro a chance de restaurar suas conexões", diz. Para a médica, futuramente um composto que atue nessa frente poderá ser combinado aos remédios que têm a beta-amiloide como alvo, reforçando o arsenal terapêutico.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ondas de calor sem precedentes no Pacífico

Mesmo sob influência de La Niña — fenômeno que normalmente resfria as águas superficiais do Pacífico —, o oceano acumulou calor em ritmo recorde no sudeste asiático em 2025. O resultado foi um ano marcado por ondas de calor marinhas sem precedentes, acidificação das águas, elevação do nível do mar, branqueamento de corais, derretimento acelerado da última geleira tropical da Indonésia e um ciclone histórico que matou mais de 1,2 mil pessoas na região.

O cenário foi descrito no relatório *Estado do Clima no Sudoeste do Pacífico*, divulgado ontem pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), organismo das Nações Unidas. O documento mostra que 2025 foi o segundo ano mais quente já registrado na região — atrás apenas de 2024 — e traz um alerta adicional: há sinais do desenvolvimento de um episódio potencialmente forte de El Niño ao longo de 2026, capaz de intensificar ainda mais os impactos climáticos em todo o mundo.

"O oceano é central para os meios de subsistência, às economias e à resiliência de muitos países da região", afirmou a secretária-geral da WMO, Celeste Saulo, na apresentação do relatório. Segundo ela, o aquecimento das águas, a elevação do nível do mar, a acidificação dos oceanos

Wikimedia Commons/Divulgação



e os eventos extremos impõem desafios crescentes às populações costeiras e insulares em todas as regiões do planeta.

Brasil

As perturbações climáticas registradas no sudoeste do Pacífico podem impactar o Brasil, caso o aquecimento evolua para um episódio de El Niño, com risco de

enchentes no Sul do país, calor e seca no norte, em parte do nordeste e no Centro-oeste, e mudanças de distribuição de chuvas no Sudeste. Os cientistas ressaltam, porém, que ainda é cedo para definir a intensidade desses efeitos em 2026. O comportamento do Atlântico tropical e de outros sistemas oceânicos também influencia o clima da América do Sul e pode reforçar ou amenizar os impactos do fenômeno.

O aspecto que mais preocupa os pesquisadores é que esses recordes terem ocorrido durante um ano de La Niña. Em condições normais, o fenômeno favorece o resfriamento das águas do Pacífico Equatorial e reduz temporariamente a temperatura média global. Dessa vez, porém, o efeito foi insuficiente para conter o aquecimento provocado pelo acúmulo de gases de efeito estufa na atmosfera.

Padang Panjang (Sumatra): o ciclone Senyar afetou mais de 10 milhões de pessoas no Estreito de Malaca em 2025

A temperatura média da superfície na região ficou 0,37°C acima da média registrada entre 1991 e 2020. O calor armazenado no oceano também atingiu níveis recordes em diferentes áreas, especialmente ao sul da Austrália, no Mar da Tasmânia e em partes do Pacífico tropical. Uma das consequências foi a expansão das ondas de calor marinhas, com períodos prolongados de temperaturas excepcionalmente elevadas na superfície do mar. Embora menos intensas do que em 2024, elas atingiram praticamente toda a região e foram as mais extensas já observadas em um ano sem El Niño.

Entre os eventos extremos registrados no ano, o mais devastador foi o Senyar. O sistema tornou-se o primeiro ciclone tropical documentado no Estreito de Malaca desde o início dos registros históricos. A tempestade atingiu Sumatra, retornou ao mar e voltou a tocar o continente na Malásia, afetando mais de 10 milhões de pessoas. Em algumas localidades do norte de Sumatra, foram registrados mais de 400 milímetros de chuva em apenas 24 horas. **(Paloma Oliveto)**

» Entrevista | LEILA BARROS | PRÉ-CANDIDATA DO PDT AO SENADO

Ao *CB.Poder*, a parlamentar afirmou que a “verdade” conduzirá a escolha dos eleitores. Ela destacou seus projetos, a composição da chapa. “O objetivo é construir uma frente ampla no DF. Existe também um componente nacional”, disse ela



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista completa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



“O eleitor está cansado de falsas promessas”

» LUIZ FELLIPE ALVES

A pré-candidata ao Senado Leila Barros (PDT) analisou o cenário político no período pré-eleitoral de 2026. Durante o programa

CB.Poder — parceria entre **Correio** e TV Brasília — de ontem, ela detalhou os planos para a campanha. Sobre a chapa, afirmou que não está definida. Às jornalistas Denise

Rothenburg e Ana Maria Campos, Leila ressaltou as prioridades da campanha, como proteção às mulheres e a continuidade de propostas ligadas à Lei Anti-stalking. Além disso,

a pré-candidata comentou sobre o escândalo do Banco Master e sobre o trabalho de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no Congresso e da candidatura de Michelle Bolsonaro (PL) ao Senado.

Quais são as prioridades da sua pré-candidatura?

O ponto central sempre foi e é defender os interesses do Distrito Federal, mantendo o diálogo não apenas com o campo progressista, mas também com outros campos. Independentemente do partido, fui eleita para defender o DF, e é isso que vou fazer. Além disso, continuarei propondo leis e fiscalizando o Estado, além de trazer recursos para o DF. Eu foquei em cuidar das pessoas e vou continuar com isso, assim como continuar com a pauta feminina, que também gosto muito. Entre as coisas que a gente fez, trouxemos diversos projetos em esporte, hip-hop, movimento junino e oferecer ao cidadão lazer, esporte, além de trazer dignidade para a agricultura familiar, que põe comida em nossas mesas.

Muito tem se falado sobre sua chapa, entre Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB). Há alguma definição?

O PDT está no processo de tratativas. Temos conversado muito com a chapa do Grass e do Cappelli, mas temos uma expectativa muito grande de organizar isso. O objetivo é construir uma frente ampla no DF. Existe, também, um componente nacional que tem que ser levado em consideração. Essas tratativas com os dois partidos (PT e PSB), têm conseguido se alinhar em outros estados e caminhar juntos. A minha expectativa é de que isso aconteça aqui (no DF) também. O sabemos é que muitas vezes isso é decidido nos 45 do segundo tempo.

Um dos seus projetos aprovados mais comentados é a Lei Anti-stalking. Como foi o processo para a aprovação dessa lei?

Foi um processo muito importante, porque foi fruto de uma denúncia numa matéria da *Rede Globo*, sobre uma reportante que estava sendo perseguida durante cinco anos. Depois que apresentamos o projeto, vieram vários

outros depoimentos nesse mesmo sentido. Aí, começamos a entender que para o feminicídio acontecer, ele passa por outros processos antes, inclusive o stalking. Tenho muito orgulho desse projeto.

Qual vai ser a força dessa campanha para o Senado?

A verdade vai ser a principal força para essas eleições. O eleitor está cansado de mentiras, de falsas promessas, cansado de candidato se eleger e sumir durante quatro ou oito anos, no caso do Senado. Então, eu acho que o que vai prevalecer é, de fato, a busca dessa verdade, do trabalho desempenhado pelo parlamentar, do que ele realmente fez pela cidade, pela sua região administrativa. No meu mandato, eu busco muito não entrar em um clima de “Fla-Flu”, de nós contra eles. Procuro manter uma conduta de diálogo.

A senhora acredita que depois da eliminação do Brasil na Copa, as pessoas vão começar a observar mais a política?

Eu tenho essa expectativa. Muitas pessoas têm me perguntado em relação aos resultados de pesquisas, e eu falo que estou focada nas pessoas, nas figuras que estão comigo nesse plano. Estou centrada em mostrar para as pessoas, para Brasília, o trabalho que a gente desenvolveu nestes últimos anos, que foi muito positivo. O brasiliense, quando realmente quer informação verdadeira, ele pode buscar todas essas informações dentro das minhas redes sociais.

Após a polêmica envolvendo a briga entre Flávio Bolsonaro e Michelle Bolsonaro, a senhora acha que ela vai manter os planos de concorrer?

Tirando essa briga do âmbito doméstico, acredito que ela manterá a candidatura. Eu acho que ela é um nome forte no campo da direita. Houve essa briga, o campo dela não está feliz com esse desentendimento. Tem um interesse muito grande da atual governadora (Celina



Continuarei propondo leis e fiscalizando o Estado, além de trazer recursos para o DF. Eu foquei em cuidar das pessoas e vou continuar com isso"

No meu mandato, eu busco muito não entrar em um clima de 'Fla-Flu', de nós contra eles. Procuro manter uma conduta de diálogo"

O FCDF sempre vai ser desafiador e, independentemente da bancada, é um compromisso fundamental, porque é esse Fundo que paga as nossas contas, que cuida da saúde, educação e paga as nossas forças de segurança"

Leão) e de outras figuras em torno de Michelle para o Senado. Nas pesquisas, ela também tem figurado bem. Apesar disso, não tenho essa expectativa pela desistência dela, eu foco no meu trabalho.

A senhora que convive mais com o Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência, qual é a avaliação que faz da atuação do mandato dele?

O dia a dia na Casa é muito dinâmico, ele e eu também temos que ser muito dinâmicos. São várias comissões e nem todas as que o Flávio atua, eu atuo. Ele tem uma atuação que a gente não vê em todas as comissões, não vê aquela participação efetiva. Por ser presidente da Comissão de Segurança Pública, ele é mais atuante naquela área, cada parlamentar defende muito as suas pautas. Não nos cruzamos muito no dia a dia, mas se ele se candidatou à Presidência, é porque avalia que tem condições para esse cargo e que sua atuação seja satisfatória. Acho importante, assim como o eleitor do DF, que o eleitor do Rio de Janeiro, procure saber o que o candidato está fazendo, não só para o Flávio, mas para todos os parlamentares, inclusive para a nossa bancada.

O PDT, partido ao qual a senhora faz parte, vai apoiar a reeleição do presidente Lula?

O partido está sinalizando em nível nacional o apoio ao presidente Lula. Nos próximos dias, acredito que daqui a 15 dias, vai ter uma convenção. Mas esse apoio está sendo construído nos estados, existe a parceria e a tendência que o PDT esteja com o presidente Lula.

Durante as eleições não tem como escolher adversários, sendo que um aliado pode se tornar seu adversário. No seu caso, a Erika Kokay (PT) que é do seu campo político. Como é que vocês estão trabalhando nisso?

Acho que é algo muito importante que temos trabalhado. O governo federal reconhece a senadora Leila. Eu tenho trabalhado muito a comunicação, tenho reforçado

para as bases do campo o meu trabalho e a importância do diálogo. Desse jeito que tenho ganhado espaço e respeito.

Sempre que falamos de política no DF, também falamos de Fundo Constitucional (FCDF). A senhora acredita que esse tema volte a ser pauta?

Estou há sete anos no Senado. Por pelo menos cinco, vivemos esse debate. É um assunto que sempre volta. É uma tarefa obrigatória que todos têm, independentemente do lado político. Isso é importante reforçar. Em propostas para alterar o Fundo Constitucional, não só eu trabalhei, todos do nosso campo e do outro lado também trabalharam. O FCDF sempre vai ser desafiador e, independentemente da bancada, é um compromisso fundamental, porque é esse Fundo que paga as nossas contas, que cuida da saúde, educação e paga as nossas forças de segurança. Mais do que nunca, a defesa do Fundo será importante nesse momento. É com observado como está sendo tratada a questão das contas públicas, mas também do empréstimo de R\$ 6,6 bilhões que foi feito (para socorrer o BRB), em que não há transparência.

Outro ponto que terá um grande impacto nessas eleições é o STF. Campos mais à direita querem senadores que possam promover um impeachment aos ministros da instituição. A senhora acredita que isso vai entrar em pauta nessa eleição?

Eu não tenho a menor dúvida. Sou contra qualquer tipo de abuso de poder. Se o abuso do STF for constatado, não vou me omitir de vir para esse frente e dar as minhas posições. A função de um parlamentar é o debate. Sabemos que houve alguns abusos. Por exemplo, no caso da dosimetria. Votei contra, mas não por orientação, votei por entender que não teve o devido debate. Era muito claro a tentativa de absolver um grupo, não era uma lei ampla.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Indecisão sobre regras de inelegibilidade e a insegurança nas eleições

Arquivo pessoal



Davi Pereira/CB/D.A Press



A Rede Sustentabilidade entrou no plantão judicial com pedido para que o presidente do STF, Edson Fachin, suspenda cautelarmente os efeitos da Lei Complementar nº 219/2025, que alterou as regras de inelegibilidade previstas na Lei da Ficha Limpa. O partido protocolou uma ação direta de inconstitucionalidade contra as mudanças e o julgamento está suspenso por conta de pedido de vista do ministro Gilmar Mendes, depois de dois votos pela procedência parcial da demanda, proferidos pela relatora, Cármen Lúcia, e pelo ministro Luiz Fux. No pedido, a Rede sustenta que a omissão neste momento acarretará insegurança jurídica nas eleições. “Não se está a pedir que o Supremo Tribunal Federal decida antes das eleições. Pede-se, com o devido respeito, que decida antes da formação das candidaturas, momento a partir do qual a omissão jurisdicional, ainda que involuntária, se converte em fator de instabilidade irreversível para o pleito de 2026”, afirma o advogado da Rede, Marlon Reis (foto), um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa. No DF, por exemplo, o ex-governador José Roberto Arruda (PSD) está nessa situação. Ele vai pedir o registro em condições que trombam com a Lei da Ficha Limpa.

Suplência concorrida

A suplência da senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) vai ser bastante disputada. Ela está bem posicionada nas pesquisas e tem o apoio do Palácio do Planalto. Se o presidente Lula for reeleito e ela também, há chance de Leila assumir o Ministério do Esporte. O suplente ou a suplente terá, assim, chance de assumir o mandato. Mas Leila quer ter voz nessa escolha. Alguém sintonizado com seu mandato.

Esperança

Como disse ontem em entrevista ao programa *CB.Poder*, Leila do Vôlei ainda acredita na possibilidade de união entre as chapas encabeçadas por Leandro Grass (PT) e Ricardo Cappelli (PSB). Seria uma articulação nacional, na visão dela.



Minervino Júnior/CB/D.A Press

Disputa acirrada para deputados federais

Não vai ser nada fácil a disputa para as oito vagas de deputado federal no Distrito Federal. Entre os atuais, seis vão concorrer à reeleição: Rodrigo Rollemberg (PSB), Fred Linhares (Republicanos), Rafael Prudente (MDB), Júlio César (Republicanos), Reginaldo Veras (PV) e Alberto Fraga (PL). As deputadas Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT) vão partir para a candidatura ao Senado. Os atuais deputados vão concorrer com dois ex-governadores — Cristovam Buarque (PSB) e Agnelo Queiroz (PT), sem contar Rollemberg. Também estarão no páreo políticos que se destacaram nos últimos anos e têm estrutura, como o deputado distrital Fábio Felix (PSol), o ex-secretário de Governo José Humberto Pires (MDB), a ex-secretária de Educação Hélyvia Paranaçuá, e o deputado Thiago Manzoni (PL), que terá o apoio de Bia Kicis. O ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade) também vem sendo incentivado a entrar no embate.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



TRE-DF rejeita ações contra Cappelli

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) julgou improcedentes, por unanimidade, duas representações movidas pela Federação União Progressista contra o pré-candidato

ao Governo do Distrito Federal Ricardo Cappelli (PSB-DF). As decisões rejeitaram a alegação de propaganda eleitoral irregular em publicações impulsionadas nas redes sociais que continham críticas à gestão do Governo do Distrito Federal e à governadora Celina Leão. Em ambos os casos, o colegiado concluiu que os conteúdos questionados não configuraram propaganda eleitoral negativa ilícita, reconhecendo que as manifestações se inserem no âmbito da liberdade de expressão e do legítimo debate político.

Três vagas

A Câmara Legislativa terá pelo menos três novos deputados distritais a partir de 2027. Entre os 24 políticos com mandato parlamentar na Casa, 21 vão disputar a reeleição. Vão buscar outros caminhos a deputada Paula Belmonte (PSDB), pré-candidata ao Palácio do Buriti, e Thiago Manzoni (PL) e Fábio Félix (PSol) que tentam mandato de deputado federal.

João Pedro Carvalho/Agência CLDF



Agência CLDF



Ed Alves/CB/D.A Press



Divulgação



DNA cosmopolita

A artista visual Isadora Maia avança na internacionalização de seu trabalho. Nesta quinta-feira, a brasiliense de DNA cosmopolita vai protagonizar a inauguração de sua primeira exposição individual no exterior. Denominada *Entreatos — A Pausa Entre Dois Batimentos Cardíacos*, a mostra ocupará o espaço cultural da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, até 31 de julho. A seleção de pinturas vibrantes ficou a cargo da curadora portuguesa Inês Florindo. Segundo Florindo, “Isadora Maia desenvolve uma prática de Pintura Expandida, onde a obra ultrapassa os limites tradicionais da tela para se prolongar no corpo, no têxtil e na experiência performativa”. Em Lisboa, a visitação é gratuita, de quinta a domingo. Em Brasília, pode-se conhecer o trabalho de Isadora Maia na exposição *Coabitacoes*, que está em cartaz na Hill House do Casapark até o fim de agosto.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO / Operação do MPMDFT e da PCDF cumpriu seis mandados de busca e apreensão para apurar suspeitas em contratos do DER-DF firmados no governo anterior. Autarquia instaurou processo administrativo

Fraude de R\$ 33 milhões na mira

» ANA CAROLINA ALVES

Contratos de mais de R\$ 33 milhões firmados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) no governo anterior são alvo da Operação Mão Dupla, realizada ontem pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e pela Polícia Civil (PCDF). Foram cumpridos seis mandados de busca e apreensão para apurar suspeitas de fraudes em dois contratos de infraestrutura rodoviária. Autarquia afirma que iniciou processo interno de apuração e que está colaborando com autoridades.

As investigações tramitam sob

sigilo e tiveram início a partir de um procedimento instaurado pelo MPDFT, posteriormente, encaminhado à Delegacia de Repressão à Corrupção (DRCOR/Decor). O foco é verificar possíveis irregularidades na execução e na fiscalização de contratos administrativos para prestação de serviços técnicos de engenharia, destinados à elaboração de estudos, projetos e outros produtos voltados ao planejamento de obras rodoviárias.

De acordo com a Polícia Civil, até o momento, há indícios de falhas na validação da execução dos contratos, o que pode ter causado prejuízo aos cofres públicos. Também foram identificadas movimentações

financeiras atípicas, evolução patrimonial incoerente e a possível utilização de terceiros e de pessoas jurídicas para circulação de recursos.

Os aspectos investigados podem configurar, em tese, crimes contra a administração pública, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

O nome da operação faz referência à hipótese de uma atuação coordenada entre agentes públicos e particulares na prática das irregularidades investigadas.

Apuração interna

Em nota, o DER-DF informou que está colaborando com a Polícia

Civil e afirmou que prestará todas as informações necessárias para o esclarecimento dos fatos.

Ao **Correio**, o presidente do DER, Fauzi Nacfur Júnior, afirmou que o órgão foi surpreendido pela operação. “Pelo que sabemos, aparentemente é só um servidor (do DER) que eles estão investigando, além de pessoas de fora do DER. Não temos mais nenhuma informação além do que foi divulgado pelo Ministério Público e pela imprensa”, afirmou.

“O DER está tomando todas as providências quanto à apuração, instaurando um processo administrativo interno para entender o que aconteceu e poder contribuir com o caso”, completou.

PCDF/Divulgação



Operação cumpriu seis mandados de busca e apreensão

Obituário/ Sepultamentos realizados em 7 de julho de 2026

» Campo da Esperança

Ademar Nasiasene Neto, 65 anos
Delermando Martins de Mesquita, 88 anos
Dulce Coelho, 89 anos
Edvaldo Longuinho, 79 anos
Francisco Neris Lima, 87 anos
Gecilvo Pires Gomes, 57 anos
José Alves Pereira Filho, 90 anos
José Lopes da Silva, 90 anos
Josélia Ferreira Kury, 86 anos
Lindalva de Souza Santana, 63 anos
Maria de Lourdes Gomes de Macedo, 87 anos
Maria Lúcia Borges Batista da Silva, 77 anos

Neli Fernandes de Oliveira, 96 anos
Nilton José Schoffen, 57 anos
Oneir Jorge de Carvalho, 93 anos
Raimundo Gessildo de Freitas Ramos, 86 anos
Roberta de Sousa Spindola, 42 anos
Sandra Lúcia Severino da Silva, 61 anos

» Taguatinga

Alessandro Francisco Amaral, 50 anos
Antônio Celestino de Sousa, 77 anos
Daniel Saldanha da Silva, 39 anos
Ildefonsa Galvão de Souza, 58 anos
Izaura Gomes Rodrigues, 102 anos
José Maria de Almeida, 69 anos

Juliano Ferreira Campos, 70 anos
Lucielene Alves Bastos, 65 anos
Maria Lucila dos Santos, 86 anos
Maria Sophia de Sousa, menos de 1 ano
Mirandolina Souza da Silva, 96 anos
Paulo Soares Lacerda, 62 anos
Raimundo de Araújo Franca, 77 anos
Rivanilson da Silva Alves, 56 anos

» Gama

Albanita Silva Araújo, 75 anos
Kevin Vinícius Nogueira da Silva, menos de 1 ano

» Planaltina

Antônio Francisco da Silva, 98 anos

Elimoel da Silva Negredo, 47 anos
Maine Cristina Bezerra Cândido, 56 anos
Maria Lourdes de Souza Dantas, 81 anos
Sérgio Antônio de Deus, 63 anos

» Brazlândia

Ivani Vieira Reis, 63 anos

» Sobradinho

Cosme Severino da Silva, 66 anos
Eliana Maria dos Santos de Jesus, 55 anos
Samuel Barbosa dos Santos, 56 anos

» Jardim Metropolitano

Paulo Bezerra, 73 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Os resultados são obtidos através da exploração de oportunidades, não pela solução de problemas

Peter Drucker



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Relatório apócrifo sobre efeitos do BRB no GDF é desmentido pela Secretaria de Economia

A Secretaria de Economia do DF apura as circunstâncias que um documento de origem da Secretaria Executiva de Gestão da Estratégia (SGE) foi inserido do SEI do GDF com análises de efeitos do empréstimo para socorrer o BRB. O órgão informou que desconhece a origem da iniciativa, e que as informações que constam no relatório não têm embasamento técnico, que seriam de ordem opinativa, pois desconsidera o balanço fiscal mais recente do DF. O documento aponta que o GDF teria de fazer contingenciamento ‘severo’ em razão do empréstimo para salvar o BRB. Entre as medidas, congelar salários. “Esse não é documento oficial de governo. Trata-se de uma análise prévia e sem qualquer revisão técnica detalhada e fundamentada no atual momento”, informou oficialmente a secretaria.

Unidade sem competência

O relatório foi elaborado no âmbito da Secretaria Executiva de Gestão da Estratégia (SGE). “A unidade não possui competência para realizar análises sobre a situação fiscal do Distrito Federal”, frisou a Secretaria de Economia. O documento não contém a assinatura de servidores responsáveis pela análise.

“Estamos prontos para assinar o contrato”, diz GDF

A Secretaria de Economia afirmou que o governo local tem total condição fiscal e financeira de tomar o empréstimo junto ao FGC. “O GDF já está pronto para assinar o contrato. Nesse sentido, não se sustenta qualquer questionamento acerca da situação fiscal com base em relatório sem o devido respaldo técnico”.

Tesla, Coca-Cola, Nestlé e eBay pedem que EUA não tarifem produtos do Brasil

Multinacionais enviaram cartas ao Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR) pedindo que produtos importados do Brasil fiquem de fora das tarifas adicionais sob a investigação da Seção 301. Grupos empresariais gigantes dos EUA Tesla, Nestlé, Coca-Cola e eBay justificam posição, apontando os impactos negativos na competitividade, nas cadeias de suprimentos e no bolso dos consumidores norte-americanos. Na segunda-feira, iniciaram as audiências públicas nos EUA sobre o tarifaço proposto pelo governo americano aos produtos brasileiros. A Tesla, empresa do bilionário Elon Musk, que é montadora de veículos elétricos e sistemas de energia, pediu que o USTR isente os insumos industriais vindos do Brasil.



Tânia Régio/Agência Brasil

Para o limão não ficar mais azedo

A Coca-Cola, por exemplo, aponta que escassez de laranja na Flórida, torna a importação do mercado brasileiro indispensável. A fabricante de bebidas solicitou que o governo dos EUA mantenha a isenção já proposta para o suco de laranja de origem brasileira e adicione o limão (e derivados) à lista de produtos livres de tarifas ou conceda um período de transição.



Reprodução/Freepik

Café e colágeno bovino

Nestlé, multinacional do setor de alimentos, pediu a expansão da lista dos isentos incluindo inclusão de dois produtos brasileiros: o café instantâneo não aromatizado (café solúvel) e o colágeno bovino. A empresa informou que o café em grão não pode ser cultivado em escala comercial nos EUA continental, e que o Brasil é o principal exportador global de colágeno bovino, cuja cadeia americana não supre a demanda de produtos de saúde e bem-estar.

Embaixador fala pela CNI

O embaixador brasileiro Roberto Azevêdo representou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) na audiência pública de ontem em Washington (EUA). Uma projeção da CNI aponta que, caso o governo dos Estados Unidos adote as novas propostas de taxação contra o Brasil — de 25% e 12,5% — cerca de 4.187 produtos exportados pelo Brasil serão afetados, o equivalente a US\$14,9 bilhões em exportações.



Arquivo pessoal



Divulgação

Lei de Incentivo à Cultura garante apoio de gigante de telecomunicações para Os Melhores do Mundo

Os Melhores do Mundo comemoram 30 anos de carreira da forma que melhor traduz sua história: levando o teatro para perto do público. De hoje a 19 de julho, a companhia percorre 10 regiões administrativas do Distrito Federal em um palco itinerante montado no maior caminhão-palco do Brasil. A turnê tem patrocínio da Claro, por meio da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal. Será a primeira vez que o maior caminhão-palco do Brasil chega ao Distrito Federal. Depois da estreia no Plano Piloto, o circuito segue por Planaltina, Sobradinho, São Sebastião, Taguatinga, Recanto das Emas, Santa Maria, Brazlândia, Sol Nascente e Ceilândia, transformando praças e espaços públicos em grandes arenas de teatro e humor.

Conexão local

"A Claro faz questão de apoiar os 30 anos de uma das maiores referências do humor nacional, nascida aqui em Brasília. Acreditamos na força da cultura como agente de conexão e lazer para as famílias, e patrocinar essa turnê comemorativa, com espetáculos gratuitos e acessíveis em várias regiões do DF, é uma forma de celebrar o talento local e retribuir à comunidade", celebra Soraia Tupinambá, diretora regional da Claro Centro-Oeste.



Dirnho Mendes

LUTO NO JORNALISMO

Repórter da Record Brasília passou cerca de dois meses internada após sofrer um acidente doméstico. Profissional teve carreira marcada pelo trabalho em diferentes áreas da comunicação e pela representatividade da mulher negra

Morre jornalista Érika Leal aos 42 anos

» AMANDA S. FEITOZA

A jornalista Érika Leal morreu ontem, em Brasília, após passar cerca de dois meses internada em coma em decorrência de um acidente doméstico. Repórter da Record Brasília há sete anos, ela construiu uma carreira voltada à cobertura de temas como política, economia, cultura e entretenimento. Formada em jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Érika também era mestre em interpretação e tradução de idiomas pela University of Westminster, na Inglaterra. Fluente em inglês, utilizava o conhecimento para entrevistar fontes internacionais, produzir conteúdos bilíngues e traduzir informações durante a apuração de reportagens. Antes de chegar à Record Brasília, a jornalista trabalhou por mais

de sete anos no Grupo Bandeirantes de Comunicação, na capital federal. No período, atuou como editora de texto e repórter, acompanhando pautas de alcance local, nacional e internacional. Além da televisão, Érika Leal também produzia conteúdo sobre gastronomia vegana e vegetariana nas redes sociais, por meio do perfil Virando Veganas.

Legado

Com uma trajetória dedicada ao jornalismo, Érika deixa um legado marcado pela atuação em diferentes áreas da comunicação e pela cobertura de temas de interesse público. “Érika fazia parte da equipe da Record Brasília desde 2019 e construiu uma trajetória marcada pelo profissionalismo, pela sensibilidade e pelo compromisso com a informação. Ao longo da carreira, participou de importantes

coberturas nas áreas de política, economia, cultura e entretenimento, sempre com dedicação, elegância e respeito ao público”, diz a nota de pesar divulgada pela emissora. A Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Distrito Federal (Cojira-DF) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJPDF) lamentaram a morte da profissional em um post nas redes sociais. Segundo as instituições, a jornalista era uma profissional “competente e ser humano especial e sua partida abre uma lacuna na cobertura de imprensa comprometida com a qualidade da informação e com o mais digno humanismo de uma mulher e profissional negra de inestimável valor”.

Comprometimento

A amiga Dai Schmitdt, criadora do Desfile Beleza Negra (DBN),

destaca o valor de Erika como mulher negra. “Ela entendia a força da representatividade e viveu essa transformação de forma muito bonita. Foi, inclusive, por meio do DBN que ela decidiu assumir seus cabelos cacheados, fortalecendo sua identidade e inspirando outras mulheres a fazerem o mesmo. Perdemos uma grande mulher negra, uma jornalista comprometida, uma modelo inspiradora e, acima de tudo, um ser humano extraordinário”, declarou. “Construímos uma amizade baseada no respeito, no carinho e na luta pela valorização da população negra. Ela acreditava no propósito do DBN e fazia parte dessa caminhada. Tenho certeza de que seu legado continuará vivo na memória de todos que tiveram o privilégio de conhecê-la”, concluiu Dai.

Colaborou: Patrick Selvatti

Reprodução/Redes sociais



Além da tevê, Érika Leal produzia conteúdo nas redes sociais

SAÚDE



O serralheiro Antônio José buscou socorro no Hran, ontem à tarde

Novos casos de picadas de escorpiões no DF

» VITÓRIA TORRES
» BEATRIZ MASCARENHAS

Os acidentes com escorpiões voltaram a preocupar os moradores do DF. O serralheiro Antônio José da Silva, 53 anos, morador do Varjão, foi picado ontem, por volta de 15h, ao calçar um sapato em casa. O caso lembra o da menina Valentina Nobre Lima, 11, que morreu após ser picada pelo animal que estava escondido em um calçado e terá sua despedida hoje, no Templo Ecumênico do Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, a partir das 13h30. Antônio deu entrada no

Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) por volta das 16h. Ele afirma que passou pela mesma situação há cerca de um ano. “Um ano atrás, um escorpião me pegou. Fiquei ruim. Passei a noite toda gritando. Dessa vez, minha perna foi adormecendo na mesma hora da picada”, contou ele. Um outro caso, ocorrido em 25 de junho, envolveu um estudante de 15 anos dentro do CEF 4 do Guará. O adolescente recebeu os primeiros atendimentos na escola, foi encaminhado ao Hospital Regional do Guará, onde tomou um antiescorpiônico, permaneceu em observação durante

o dia e recebeu alta médica. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), a principal hipótese é que o escorpião estivesse na calça do estudante desde que ele saiu de casa, na Estrutural. A Secretaria de Educação informou que o aluno passa bem e que a Vigilância Ambiental realizou inspeções na residência dele, em imóveis vizinhos e na escola. O biólogo Sérgio Bocalini, da Associação dos Controladores de Vetores e Pragas Urbanas (Aprag), explica que a primeira atitude após uma picada deve ser procurar atendimento médico

imediatamente. “Enquanto a vítima é encaminhada para avaliação, o local pode ser lavado apenas com água e sabão. Não se deve fazer cortes, perfurações, torniquetes ou tentar sugar o veneno”, orienta. O especialista ressalta que os sinais de gravidade costumam envolver muito mais do que a dor provocada pela picada. “É necessário observar suor excessivo, vômitos, náuseas, tremores, agitação, salivação intensa, alterações da pressão arterial, dificuldade para respirar e alterações cardíacas. Principalmente nas crianças, esses sintomas podem surgir rapidamente e representam maior risco”, completa.



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Coronel Barcelos e coronel Gleydson



O secretário de Segurança Pública do DF, Alexandre Patury; Bárbara Patury; Giselle Oliveira; e o secretário-executivo de Relações Institucionais da SSP, Mauro Oliveira



Coronel Freitas e Mirze Freitas



Camila Vilela e o deputado distrital Roosevelt Vilela

Um brinde a 170 anos de coragem

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal comemorou, na sexta-feira, a trajetória de 170 anos anos marcada por coragem e serviço à população. Na presença de autoridades civis e militares, oficiais da corporação, familiares e convidados, o tradicional baile de gala do CBMDF, realizado no Clube Naval, integrou as festividades de aniversário, celebrado oficialmente em 2 de julho, Dia do Bombeiro Brasileiro. A

história da data remonta a 1856, quando Dom Pedro II criou o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, no Rio de Janeiro, que, mais tarde, daria origem à organização do serviço no país. Esse legado ganhou novo capítulo em 1964 com a chegada dos primeiros bombeiros militares e suas famílias ao Planalto Central, vindos do Rio de Janeiro com a missão de proteger, socorrer e salvar vidas em uma capital ainda em construção.

Fotos: Divulgação/Bruno Batista



Danielle Athayde e Thelma Gonçalves



José Maciel e Mônica Maciel

Ponto de partida da arte brasiliense

Em clima de celebração a novos começos, artistas, produtores culturais e parceiros se reuniram na última quinta-feira para a inauguração da nova sede do Instituto Artetude Cultural. A abertura marca uma nova etapa para a instituição, que acumula décadas de atuação em produção cultural, curadoria e difusão da cultura brasileira, com projetos apresentados em mais de 15 países. Durante o evento, a presidente do Instituto, Danielle Athayde, destacou que o espaço é a concretização de um sonho coletivo e será ponto de partida para exposições, cursos, encontros e iniciativas voltadas à arte, à memória, ao patrimônio e à tecnologia. A noite também teve a exibição do minidocumentário *Brasília — Da Utopia à Capital em Paris*, sobre os bastidores da mostra realizada em março no Palais d'Iéna, na França, uma das maiores exposições já dedicadas à história da capital no exterior.



Sanagê Cardoso

Experiência intimista à beira lago

Com cabanas, luz baixa e programação pensada para as noites de seca de Brasília, o Trust Love iniciou uma nova temporada como ponto de encontro para quem busca um clima de celebração ao ar livre. A quinta edição do projeto teve início oficial em 18 de junho e ocupa, até 15 de outubro, o Clube Almirante Alexandrino, às margens do Lago Paranoá, na Asa Norte. A estreia foi marcada por uma recepção exclusiva para cerca de 150 convidados, que conheceram a estrutura do projeto em primeira mão, incluindo cabanas para grupos de duas a seis pessoas e áreas voltadas a comemorações maiores. Com proposta que vai além do jantar tradicional, o espaço combina música ao vivo, coquetelaria e ambientação aconchegante.

Fotos: Divulgação/Paulo Ayres



Ygor Brito e Mauricio Paraíso



Louback Jacoby e Laila Suliman



Gabriella Lacerda e Pedro Torres

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

HOSPEDAGEM / Com mais famílias viajando durante o recesso escolar, estabelecimentos registram aumento na procura. Distrito Federal tem 837 mil animais de estimação, e associação estima faturamento em R\$ 80 bilhões em 2026

Férias aquecem hotéis para pets

» PAULO GONTIJO
» CARLOS SILVA
» LUIZ FRANCISCO*

As férias escolares de julho movimentam não apenas aeroportos e rodovias, mas também os hotéis para animais de estimação. Com muitas famílias viajando, a procura por hospedagem para cães cresce significativamente no Distrito Federal neste período, levando estabelecimentos a operarem próximos da capacidade máxima. Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada (PdAd-A), do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), a capital federal concentra cerca de 837 mil animais de estimação, distribuídos em 679,7 mil domicílios, sendo os cães a maioria. O aquecimento do setor acompanha uma tendência nacional. Levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) e do Instituto Pet Brasil (IPB) mostra que o mercado pet movimentou R\$ 77 bilhões em 2024, alta de 12,1% em relação ao ano anterior. A expectativa é de que o faturamento alcance R\$ 80 bilhões até o fim de 2026. À frente da Quintal Pet, na Asa Sul, a médica veterinária Fernanda Carballo afirma que julho está entre os períodos mais movimentados do ano. “As férias escolares são uma das épocas de maior procura pela hospedagem. Muitas famílias viajam e buscam

um local seguro e acolhedor para deixar seus cães”, afirma. Segundo ela, o perfil dos clientes mudou nos últimos anos. Se antes muitos procuravam apenas um local para deixar o animal durante a viagem, hoje a preocupação vai além. “Os responsáveis enxergam os pets como membros da família. Eles procuram segurança, acompanhamento profissional, transparência e querem saber como o animal está durante toda a estadia. A hospedagem deixou de ser apenas um espaço para o cão ficar e passou a ser uma experiência de bem-estar”, explica Fernanda. Antes da primeira hospedagem, os animais passam por uma avaliação comportamental e precisam apresentar vacinação atualizada contra raiva, gripe canina e V8 ou V10, além do controle de pulgas, carrapatos e verminoses. A diária custa R\$ 95 e inclui recreação, passeios e supervisão veterinária. A procura também aumentou na Hotel Petnik, no Gama. Proprietária do estabelecimento há nove anos, Kesyá Uhdre, 57, confirma que julho representa uma das épocas de maior movimento. “A partir das férias, aumentam as reservas. Já tenho várias programadas para as próximas semanas”, relata. O hotel recebe entre 12 e 15 cães por vez e, segundo ela, a demanda costuma crescer a partir da segunda quinzena do mês. A empresária explica que o negócio familiar começou oferecendo banho, tosa e atendimento veterinário,

Davi Pereira/CB/D.A Press



Kesyá Udre destaca que julho representa uma das épocas de maior movimento

mas precisou se reinventar durante a pandemia. “Como a hospedagem estava dando certo, levamos o hotel para nossa casa, que foi adaptada para receber os cães”, conta. Kesyá diz que trabalhar com os animais também teve impacto na própria vida. “Depois que perdi meus pais, enfrentei uma depressão. Esse trabalho e o contato diário com os pets me salvaram.” Ainda segundo ela, embora as férias sejam o principal motivo da procura, muitos clientes utilizam o serviço durante o ano para evitar que os

cães passem o dia sozinhos. “Aqui trabalhamos exclusivamente com hospedagem. Os cães brincam, passeiam e recebem todos os cuidados enquanto os responsáveis estão ausentes”, explica. A diária custa a partir de R\$ 80 e pode variar conforme a época do ano. Foi buscando melhorar a qualidade de vida do vira-lata caramelo Pingo que a professora Yara Carla de Oliveira, 55, decidiu procurar o Quintal Pet. O animal desenvolveu ansiedade de separação depois que o filho dela passou a ficar menos tempo em casa.

“Ele chorava, uivava e latia sempre que ficava sozinho. Tentamos brinquedos, adestramento e medicação, mas o problema continuava”, conta. Após iniciar a rotina na creche, ela percebeu mudanças em poucas semanas. “Hoje ele é outro cachorro. Brinca, gasta energia e voltou muito mais tranquilo para casa. Antes bastava meu filho pegar a mochila que ele começava a chorar. Agora permanece calmo.” Para a médica veterinária Clarissa Rocha, a hospedagem pode trazer be-

nefícios importantes quando respeita o perfil do animal. “Quando ficam sozinhos por muitas horas, alguns cães desenvolvem ansiedade, estresse e tédio. Em hotéis sérios, eles permanecem sob monitoramento, interagem com outros animais, fazem atividades físicas e recebem acompanhamento constante”, explica. Ela ressalta, porém, que nem todos os pets se adaptam da mesma forma. “Há cães bastante sociáveis; outros são mais reservados. Já os gatos costumam ser muito ligados ao território e, em muitos casos, sofrem mais com mudanças de ambiente. Nessas situações, pode ser melhor deixá-los em casa com um cuidador.” A especialista recomenda que a adaptação seja gradual, com visitas prévias ao hotel e objetos familiares, como cama e brinquedos, para reduzir o estresse. Perda de apetite, agressividade, vocalização excessiva, vômitos e alterações no sono podem indicar dificuldade na adaptação. A médica veterinária e professora da Universidade Católica de Brasília (UCB) Kássia Vieira orienta que a escolha do estabelecimento deve ir além do preço. Segundo ela, é importante visitar o local, verificar as condições de higiene, confirmar a presença de um médico veterinário responsável e observar se o hotel exige carteira de vacinação, vermifugação e controle de parasitas. ***Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O esporte de Trump

Como se não bastasse o arbítrio que espalha pelo mundo, Trump resolveu se intrometer no mundo do futebol. Na Copa do Mundo, ele está estragando a festa planetária, com as hostilidades ao Irã, a perseguição a migrantes e o desrespeito às regras. Trump age como o grande ditador, o dono do mundo, que faz embaixadas com o planeta.

Ou, então, lembra aquele menino rico e

mimado, proprietário da bola, que encerra o jogo e leva a pelota para casa quando o seu time começa a perder. Ele mesmo confirmou que pediu à Fifa que revisasse a suspensão do atacante dos Estados Unidos, Folarin Balogun, na Copa do Mundo, punido com um cartão vermelho por uma falta no zagueiro da Bósnia em jogo anterior quando os norte-americanos ganharam de 1x0.

Para tanto, Trump usou do mesmo expediente que utiliza para impor tarifas exorbitantes a outros países, desvencilhar-se de situações embaraçosas, explicar o inexplicável de seu comportamento: a mentira. Esse é o esporte preferido que Trump pratica 24 horas por dia. O alvo da

difamação foi o bom árbitro brasileiro Raphael Claus, acusado de ser suspeito da maneira leviana de sempre, sem apresentar qualquer prova.

O New York Times afirma em reportagem que a origem da farsa é Scott Goodwin, gestor de fundos e um dos principais doadores da Federação de Futebol dos Estados Unidos (U.S. Soccer). Segundo Goodwin, o árbitro brasileiro teria participado de resultados no Brasil por meio da aplicação irregular de cartões vermelhos. Trump utilizou essas alegações quando conversou com Gianni Infantino, presidente da Fifa, depois da expulsão de Balogun na vitória dos Estados Unidos sobre a Bósnia.

No entanto, a Fifa ou os dirigentes

brasileiros não encontraram nenhuma evidência dessa acusação torpe. Acompanho o campeonato brasileiro e, algumas vezes, confesso que esse árbitro me irrita pela fleuma e pelo estilo de economizar ao máximo nos cartões amarelos ou vermelhos. Não existe o menor fundamento. Mesmo assim, a Fifa de Jean Fantino acolheu a reclamação de Trump e liberou Balogun para jogar contra a Bélgica.

Todavia, os deuses do futebol mexeram seus pauzinhos e a Bélgica goleou os Estados Unidos por 4x1 e eliminou o time norte-americano das oitavas da Copa. “Reverte isso”, escreveu o time belga no Instagram, depois do jogo. De nada adiantou a trapaça de Trump e a convivência da Fifa.

A única pessoa que estragou a festa foi o anfitrião, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele criou problemas com vistos, aproveitou o evento para perseguir imigrantes e intensificou a política de deportação. Logo Trump, que é filho de Mary Anne MacLeod, uma imigrante escocesa, que se casou nos Estados Unidos com Frederick Trump, filho de imigrantes alemães.

Agora, ele tentou na Suprema Corte vedar o direito de que filhos de imigrantes nascidos nos Estados Unidos sejam considerados americanos. Quer dizer, é um preconceito baseado na hipocrisia e na negação das próprias origens. O esporte preferido de Trump é a mentira.

ECONOMIA / Com condições favoráveis, crescimento na produção e foco na identidade local, o mercado de laticínios especiais ganha status de iguaria, movimenta a economia rural e atrai o consumidor brasileiro

Preferência pelo queijo artesanal

» CARLOS SILVA

A tradição queijeira brasileira tem conquistado cada vez mais espaço nas prateleiras de empórios especializados e nas mesas de consumidores brasileiros dispostos a pagar mais por produtos artesanais e de qualidade diferenciada. O que antes era visto apenas como um item básico da cesta alimentar agora ganha status de iguaria, impulsionado por processos de maturação, produção limitada e reconhecimento em concursos nacionais e internacionais.

No Distrito Federal, a cadeia de laticínios movimenta a economia rural e reúne produtores que apostam na agregação de valor para se destacar no mercado. Dados da Emater-DF mostram que o Valor Bruto da Produção (VBP) da cadeia de laticínios passou de R\$ 34,7 milhões em 2024 para R\$ 37,8 milhões em 2025, um crescimento de aproximadamente 9% em um ano. No mesmo período, o número de produtores de queijos cadastrados pela empresa aumentou de 129 para 134.

Segundo a extensionista rural da Emater-DF e engenheira de alimentos Milena de Oliveira, o segmento tem se consolidado como uma importante alternativa para ampliar a renda no campo. “O segmento vem se consolidando como uma importante alternativa de agregação de valor à produção leiteira, ampliando a renda dos produtores rurais e fortalecendo a agroindústria local”, afirma.

A cadeia produtiva de laticínios no Distrito Federal reúne uma ampla variedade de produtos derivados do leite. Além dos tradicionais queijos frescos, muçarela e ricota produzidos a partir do leite bovino, a região também se destaca pela fabricação de queijos de cabra, búfala e ovelha, incluindo variedades como burrata, boursin, coalho, queijos maturados e receitas autorais desenvolvidas pelos próprios produtores.

Lucas Douglas de Oliveira, especialista em queijos e proprietário da Capital Empório – Queijos Artesanais, explica que a principal diferença entre um queijo comum e um queijo artesanal é a identidade do produto. Segundo ele, os queijos artesanais carregam características únicas da região onde são feitos. “O queijo comum busca padronização; o artesanal busca identidade, tradição e autenticidade”, resume.

Ao falar sobre o Centro-Oeste, o especialista ressalta que a região possui condições favoráveis para a produção queijeira graças à qualidade da água, das pastagens e à tradição dos produtores locais. Ele destaca ainda produtos tradicionais, como o requeijão moreno, o requeijão de corte e a tracinha, que ajudam a construir a identidade regional. “Eu costumo dizer que onde há água boa, há potencial para produzir grandes queijos”, afirma.

Higiene

O Distrito Federal vem ganhando

destaque nacional na produção de queijo. Uma das queijarias que se destacam é a Cabríssima Queijaria Artesanal, especializada em derivados de leite de cabra no DF. Segundo a proprietária Giovana Navarro, a qualidade do produto final está diretamente ligada ao cuidado com os animais e à higiene adotada na propriedade. “Para fazer um bom queijo, precisamos dessas etapas essenciais.”

Giovana ressalta a mão de obra especializada e a alimentação dos animais entre os principais gastos da produção, além dos investimentos exigidos para atender às normas sanitárias. Após a obtenção de um leite de qualidade, entra em cena o trabalho do queijeiro, responsável por acompanhar todas as etapas da produção, desde a elaboração da receita até a salga e a maturação. “Cada receita tem um detalhe, um carinho, um cuidado”, afirma.

Para a produtora, a valorização dos queijos artesanais ganhou força especialmente após a pandemia. Segundo ela, os consumidores passaram a buscar alimentos com origem conhecida, produzidos em menor escala e associados a hábitos mais saudáveis. “As pessoas buscam alimentos mais saudáveis, com origem e o toque especial do artesanal. Com essa nova realidade, a procura pelos produtos artesanais aumentou, proporcionando novas oportunidades para os queijos especiais.”

Tradição

Na capital, também há espaço para tradições que vêm de fora e que, aqui, ganham um toque especial brasileiro. Essa é a história da Apulia Queijos e Mozzarellas Artesanais Italianos, que começou em 2015, quando o italiano

liano Andrea Attanasio decidiu trazer para Brasília a tradição queijeira de sua terra natal, a região da Puglia, no sul da Itália.

Especializada em queijos frescos e meia-cura, a Apulia produz itens tradicionais da culinária italiana, como burrata, mozzarella fior di latte, stracciatella, ricota pugliese e provolones artesanais. Andrea destaca que a produção segue métodos tradicionais e utiliza leite fresco proveniente da própria fazenda. “Nossa produção é totalmente artesanal, respeitando técnicas centenárias da nossa tradição. Essa combinação resulta em um produto com sabor complexo, textura única e aroma característico”, afirma.

Apesar do reconhecimento conquistado pelo setor, os desafios permanecem. Andrea afirma que os custos com matéria-prima e mão de obra têm pesado cada vez mais na produção artesanal. Ainda assim, ele observa um crescimento consistente da procura por produtos diferenciados. “A demanda por queijos artesanais e especiais teve um aumento considerável recentemente, consolidando-se como uma das principais tendências da gastronomia brasileira”, diz.

Ed Alves/CB/D.A Press



Andrea Attanasio decidiu trazer para Brasília a tradição queijeira de sua terra natal, no sul da Itália, e fundou a Apulia Queijos

Arquivo pessoal



Giovana Navarro é dona da Cabríssima Queijaria Artesanal, especializada em derivados de leite de cabra no DF

Capacitação

Nos últimos anos, o Governo do Distrito Federal tem apostado em ações voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva. Um dos principais marcos foi o Projeto de Desenvolvimento do Queijo Artesanal no Distrito Federal – Selo Arte, coordenado pela Emater-DF em parceria com diversos órgãos públicos e entidades do setor.

Entre os resultados estão a capacitação de produtores, o incentivo à regularização sanitária das queijarias, a criação da Rota do Queijo do Distrito Federal e a realização do primeiro concurso distrital de queijos artesanais, que reuniu 20 produtores e 66 produtos inscritos em 2024.

Milena destaca ainda que a valorização dos queijos artesanais gera impactos que vão além da propriedade rural. “A produção de queijos artesanais permite ao produtor agregar valor ao leite, reduzindo a dependência da venda da matéria-prima in natura e aumentando sua margem de rentabilidade”, explica. Segundo ela, o setor também contribui para a geração de empregos, o fortalecimento da agroindústria local e o crescimento do turismo gastronômico nas áreas rurais do DF.

Fotos: Bruna Gaston/CB/D.A Press



Lucas Douglas, do Empório Capital, explica que a diferença entre o queijo comum e o artesanal é a identidade do produto

Ed Alves/CB/D.A Press



A Apulia produz itens tradicionais italianos, como burrata e mozzarella fior di latte



OITAVAS DE FINAL  x  | Messi parece não ser desse plano: vela pela Argentina, guia a reação épica contra o Egito e inspira a virada que reforça a devoção de um país que acredita em milagres

Eu vos abençoo

Odd Andersen/AFP



"Estávamos 10 metros abaixo da terra e saímos. Não é fácil sair de um 2 x 0. Esse grupo nunca desiste, não abaixa a cabeça e tenta até o final. É uma loucura o que fizemos hoje (ontem)"

Lionel Messi, atacante da Argentina

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Lionel Messi convida à fé. Suspenso sobre os companheiros, braços abertos e mãos estendidas, parece mais abençoar uma seleção do que celebrar uma classificação construída em apenas 13 minutos. A Argentina perdia por 2 x 0 para o Egito nas oitavas de final, em Atlanta, até os 34 do segundo tempo, quando o camisa 10 encontrou a cabeça de Cristian Romero para iniciar a reação. Pouco depois, trocou a sutileza pela força e acertou um chute violento, que ainda beijou o travessão antes de morrer nas redes. No terceiro gol, mostrou a onipresença. Sem precisar tocar na bola, apontou o caminho do ataque, indicou o passe para Lautaro Martínez e viu o cruzamento perfeito encontrar Enzo Fernández para completar a

virada. Canonizado pelo título de 2022, Messi não é apenas o capitão da Argentina. É a autoridade máxima de um povo acostumado a acreditar em milagres.

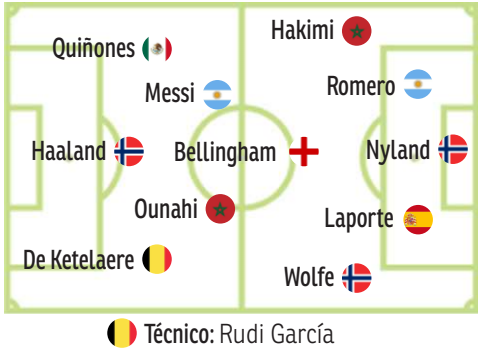
Esta é a Copa do Mundo de uma Argentina do Velho Testamento. A cada mata-mata, uma provação. Quando o talento não resolve, entram em cena a raça e a fé. Contra o Egito, o roteiro até permitia uma tarde menos dramática. Mas os 120 minutos da classificação sobre Cabo Verde, quatro dias antes, em Miami, deixaram sequelas físicas e emocionais em uma equipe que ainda encarou duas horas de viagem até Atlanta.

A travessia talvez fosse menos sofrida se Messi não tivesse desperdiçado um pênalti aos 20 minutos do primeiro tempo. Foi o segundo erro do camisa 10 nesta Copa e o quarto em cobranças no tempo regulamentar de Mundiais, um recorde pouco associado

Seleção dos estagiários do CB

MEL KAROLINE / RAFAEL LINS

As classificações de Argentina e Colômbia encerraram mais uma etapa animada da Copa. Mesmo com o torneio afunilando, os craques continuam tirando atuações primorosas da cartola. Confira os destaques da rodada.



Aponte o celular para o QR Code e confira as escolhas técnicas

ao maior ídolo da história argentina. Os tropeços diante de Islândia, Polônia e Áustria agora ganharam a companhia do Egito.

Mas Messi é o próprio futebol. Incorpora o esporte e conduz uma nação. Impossível acreditar que a história terminaria naquele 7 de julho. O homem que igualou Pelé em assistências em Copas do Mundo,

com nove, superou Maradona como maior garçom da Argentina no torneio e segue empilhando recordes jamais seria reduzido a um pênalti desperdiçado.

Contra o Egito, chegou ao 21º gol em Mundiais, ampliando a vantagem como maior artilheiro da história da competição criada em 1930. Aos 39 anos, tornou-se

o jogador mais velho a marcar um gol e dar uma assistência em uma partida de mata-mata e alcançou outro feito inédito: passou a ser o único atleta a balançar as redes em seis jogos consecutivos de fases eliminatórias de Copas do Mundo, sequência iniciada nas oitavas de final do Catar, em 2022, contra a Austrália.

A Argentina não perde uma partida em que Lionel Messi balança as redes desde a estreia da campanha do tricampeonato, na derrota por 2 x 1 para a Arábia Saudita, em 2022. De lá para cá, são 22 jogos, com 19 vitórias e três empates — contra Holanda, França e Cabo Verde. Nesta Copa, o camisa 10 também evitou um vexame histórico. Pela primeira vez desde 1934, o continente sul-americano corria o risco de não ter nenhum representante nas quartas de final.

O Brasil tem uma inveja azul e branca. A Seleção de Ancelotti também perdia por 2 x 0 e teve praticamente o mesmo tempo para reagir contra a Noruega. A diferença esteve na resposta. Enquanto a Argentina encontrou forças para transformar desespero em esperança, a Amarelinha se desmanchou. Arrumou confusão no gramado, perdeu a organização, entregou espaços e viu a Noruega ampliar a sensação de impotência.

A virada faraônica dos hermanos em três atos

Odd Andersen/AFP



Segundo gol do Egito, de Mostafa Ziko, causou pânico nos argentinos

Odd Andersen/AFP



Romero, Messi e Enzo Fernández fizeram o impossível em 14 minutos

Thomas Coex/AFP



O choro da lenda: camisa 10 não segurou a emoção com o feito de ontem

ESPORTES

Correio Braziliense • Brasília, quarta-feira, 8 de julho de 2026 • Esportes • 19

OITAVAS DE FINAL



Suíça elimina a Colômbia nos pênaltis e reforça presença do Velho Continente nas quartas da Copa do Mundo. Argentina e Marrocos são os intrusos na festa europeia

Fase com pinta de Eurocopa

GABRIEL BOTELHO

A Copa do Mundo de 2026 ganhou, ontem, uma cara de Eurocopa. Após França, Inglaterra, Bélgica, Noruega e Espanha carimbarem presença nas quartas de final, a Suíça reforçou, ontem, o bonde do Velho Continente entre os oito melhores da competição da Fifa. No jogo de despedida de Vancouver, no Canadá, os suíços venceram a Colômbia, por 4 x 3 na disputas de pênaltis, após empate em 0 x 0 com bola rolando.

A presença massiva de europeus conforme a Copa afunila reafirma a força do continente em edições recentes do Mundial. As seis garantidas em 2026 repetem o recorde apresentado nas edições de 2018, na Rússia, e 2006, na Alemanha. No Catar, em 2022, cinco seleções da região alcançaram as quartas de final. No Brasil, em 2014, e no torneio organizado conjuntamente por Japão e Coreia do Sul, em 2022, os oito melhores tiveram quatro países do Velho Continente. A marca mais baixa foram os três na África do Sul, em 2010 (**veja quadro ao lado**).

Tamanha representatividade forçou confrontos entre equipes do continente. Inglaterra x Noruega e Espanha x Bélgica força, pelo menos, a presença de dois países europeus entre os semifinalistas. Aí entram a oportunidade de os “intrusos” interromperem a festa particular do Velho Continente. Os duelos de Marrocos contra a França e de Argentina diante da Suíça são as esperanças de menor domínio, com possibilidade até de impedir uma final europeia (**confira o chaveamento na arte abaixo**).

Com a vaga em mãos, a Suíça iguala as melhores campanhas do

David Ramos/Getty Images via AFP



Ruben Vargas celebra a classificação suíça nas penalidades máximas: feito do país inflou o número de europeus garantidos nas quartas de final

país em Mundiais da Fifa. Os europeus voltam a marcar presença nas quartas de final após 72 anos. Em 1954, 1938 e 1934 já havia chegado a esta fase. Agora, iguala a campanha enquanto sonha em chegar às semis pela primeira vez. Caso tivesse avançado, a Colômbia também igualaria a melhor caminhada da história. Em 2014, também foi às quartas.

O confronto no BC Place Stadium

foi, em grande parte, sonolento. As duas equipes tiveram as melhores chances na prorrogação, mas pararam nas performances dos goleiros Kobel (Suíça) e Vargas (Colômbia). O goleiro europeu do Borussia Dortmund, no fim, foi quem riu por último. No embate por pênaltis, defendeu a cobrança de ‘Cucho’ Hernández.

A primeira parcial em Vancouver foi, sobretudo, truncada. Com muitas

disputas de bola e conclusões escassas por ambos os lados, as seleções se limitaram a voltar aos vestiários longe da desvantagem no placar. Estatisticamente falando, a Colômbia foi ligeiramente superior. Somou cinco finalizações (duas da Suíça) e seis chegadas à área rival (três dos europeus).

Na volta do intervalo, a Suíça mostrou aumento de produção. A Colômbia tinha dificuldades. Nas

poucas vezes em que chegou, não soube concluir com qualidade. A melhor oportunidade da partida veio na prorrogação. Aos 8 minutos da primeira etapa adicional, Quintero cobrou escanteio na cabeça de Lucumí, que acertou o travessão. Ali, o embate ganhou emoção não vista durante todo o tempo regulamentar.

Com 13, Vargas salvou a Colômbia em finalização de Amdouni. Muñoz

Europeus em massa

Quais países do Velho Continente chegaram as quartas de final

 **2026**
6 (França, Inglaterra, Bélgica, Noruega, Espanha e Suíça)

 **2022**
5 (Holanda, Croácia, Inglaterra, França e Portugal)

 **2018**
6 (França, Bélgica, Rússia, Croácia, Suécia e Inglaterra)

 **2014**
4 (França, Alemanha, Holanda e Bélgica)

 **2010**
3 (Holanda, Alemanha e Espanha)

 **2006**
6 (Alemanha, Itália, Inglaterra, Ucrânia, Portugal e França)

 **2002**
4 (Alemanha, Espanha, Inglaterra e Turquia)

TABELA DA COPA



FRANÇA

ONU repudia ataque racista

VINICIUS DORIA

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos prestou, ontem, apoio ao capitão da seleção francesa, Kylian Mbappé, após as declarações “racistas” e “desprezíveis” da senadora paraguaia Celeste Amarilla, dadas após a eliminação do Paraguai nas oitavas de final da Copa do Mundo.

“As declarações racistas e desumanizantes dirigidas contra o jogador francês Kylian Mbappé pela senadora paraguaia Celeste Amarilla são desprezíveis e, infelizmente, não são um caso isolado”, lamentou Thameen Al Kheetan, porta-voz do Gabinete do Alto Comissariado, em comunicado.

A senadora Amarilla criticou Mbappé nas redes sociais após a vitória da França sobre o Paraguai por 1 x 0, no último sábado, com um gol do capitão dos Bleus.

“O bruto nem sequer aprendeu a escrever, em vez de leite materno, mamava em cocos e as coisas mais cultas que pegaram na vida foram chimpanzés”, escreveu ela. “Camaronês colonizado, fingindo ser francês, ressentido, novo rico, prepotente e feio”, acrescentou.

Também pelas redes sociais, Mbappé respondeu à senadora chamando-a de “desprezível” e “indigna” do cargo que ocupa. O governo do Paraguai também repudiou as declarações da parlamentar e

Franck Fife/AFP



Kylian Mbappé disse que senadora é “desprezível e indigna do cargo”

afirmou que elas não representam os “valores e princípios” do país.

“Certo ou errado, fiz isso pelo Paraguai”, declarou a senadora, ontem. Embora tenha reconhecido o caráter racista das mensagens, qualificando-as como “deslize”, a senadora justificou as declarações dizendo que ela é de uma geração “em que chamar alguém de negro de merda era comum”. Ela considerou “discriminatórias” as respostas do craque francês, disse que se sentiu “ofendida” e que tem “motivo suficiente” para “entrar com uma ação judicial

contra ele” por violência de gênero.

A Fifa condenou “inequivocamente os comentários racistas dirigidos a Mbappé pela senadora”, segundo nota do presidente da entidade, Gianni Infantino. “O futebol e a sociedade se solidarizam com o capitão da França, precisamos combater o racismo e derrotá-lo juntos”, complementou. O Ministério Público de Paris abriu uma investigação por incitação ao ódio ou à violência contra a parlamentar paraguaia, após denúncia apresentada pela Federação Francesa de Futebol. (**Com agências**)

 **Bélgica**
O capitão da Bélgica, Youri Tielemans, disse que a equipe estava motivada por “muita raiva” durante a partida das oitavas de final da Copa do Mundo contra os Estados Unidos, um jogo marcado pela presença incomum do atacante americano Folarin Balogun. O atacante dos EUA atuou após a Fifa anular cartão vermelho recebido na fase anterior da Copa do Mundo.

 **Inglaterra**
Após a vitória heroica sobre o México, que garantiu a classificação da Inglaterra para as quartas de final da Copa do Mundo, Harry Kane pediu “calma” aos companheiros, para que se recuperem do desgaste físico e emocional. “A conexão entre todos está ainda mais forte agora e sentimos isso mais do que nunca”, destacou o artilheiro.

 **Espanha**
A Espanha começou o dia de ontem com satisfação pela vitória sobre Portugal, mas também com a cabeça nas quartas de final. Depois de eliminar os portugueses, no AT&T Stadium, em Arlington, a seleção de Luis de La Fuente treinou no Cotton Bowl Stadium, em Dallas, em um ambiente leve. Ainda assim, o discurso interno já aponta para a Bélgica.

 **Estados Unidos**
A eliminação dos Estados Unidos para a Bélgica reacendeu uma discussão incômoda na imprensa americana. Apesar do crescimento do futebol no país, do investimento na seleção e da expectativa criada pela Copa em casa, a equipe voltou a parar nas oitavas. Ontem, a Associated Press publicou uma análise dura sobre o projeto americano e apontou sinais de estagnação.

 **Noruega**
A Noruega entrou na reta final de preparação para o duelo contra a Inglaterra cercada por uma preocupação fora das quatro linhas. Às vésperas do jogo, parte da delegação tem apresentado sintomas de resfriado e mal-estar. Apesar da preocupação, o técnico Stale Solbakken declarou que apenas o atacante Jorgen Strand Larsen apresentou febre.

 **Parreira**
O ex-técnico da Seleção Brasileira Carlos Alberto Parreira foi submetido a uma traqueostomia e o estado de saúde continua “grave”, mas “estável”, informou, ontem, o hospital do Rio de Janeiro onde ele está internado na UTI desde meados de junho. Parreira, de 83 anos, foi hospitalizado com uma inflamação pulmonar e enfrenta problemas renais.

ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, quarta-feira, 8 de julho de 2026 • Correio Braziliense

BRASIL

Levantamento do **Correio** mostra que Carlo Ancelotti levou a dupla de zaga à exaustão e perdeu a confiança em Luiz Henrique. Titular antes da Copa, o ponta teve menos tempo em campo do que Neymar

Entre a estafa e a espera

MARCOS PAULO LIMA
VÍCTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Cinquenta dias depois da badalada convocação no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, a lista dos 26 jogadores escolhidos por Carlo Ancelotti expõe como o italiano distribuiu — ou concentrou — a carga de minutos na campanha do Brasil na Copa do Mundo. O levantamento do **Correio** mostra que o italiano montou um time, mas nunca confiou plenamente nos nomes do elenco da segunda pior campanha do país em 23 participações.

A Seleção jogou 520 minutos contra Marrocos, Haiti, Escócia, Japão e Noruega, incluindo acréscimos. Dos 26 chamados, três disputaram todas as partidas do início ao fim: Alisson, Marquinhos e Gabriel Magalhães. A manutenção do goleiro é natural. A exaustão da dupla de zaga, não. Carlo Ancelotti confiava apenas nos finalistas da Champions League: o capitão, campeão pelo Paris Saint-Germain, e o parceiro dele, vice com a camisa do Arsenal. Mesmo desgastados depois de entregar até a última gota de suor na temporada dos clubes, não foram substituídos. Os dois reservas, Bremer e Léo Pereira, não entraram em campo, uma sinalização de que Carlo Ancelotti só os acionaria em caso de emergência — lesão ou excesso de cartões.

Gabriel Magalhães, por exemplo, trouxe aos EUA o trauma do pênalti perdido na final da Champions League contra o PSG. O beque foi poupado no amistoso contra o Egito. Depois, não houve descanso. Contra a Noruega, travou duelo à parte com Haaland — e perdeu.

O **Correio** apurou que a primeira convivência mais longa com os jogadores fez com que Carlo Ancelotti perdesse a confiança em alguns escolhidos. Quando recebeu o elenco na Granja Comary, em Teresópolis, na Região Serra do Rio, o treinador completava um ano no cargo. Conhecia parte dos jogadores de observá-los da tribuna de honra dos estádios, no Brasil, no exterior e pela tevê, mas não do convívio diário, como se acostumou na vitoriosa carreira construída em clubes como Milan, Real Madrid, Chelsea, Bayern de Munique e PSG.

Isso ajuda a explicar a concentração de minutos em oito jogadores: Alisson, Gabriel Magalhães e Marquinhos, com 520 minutos; Douglas Santos (505); Vinicius Junior (505); Danilo (471); Bruno Guimarães (458) e Casemiro (420) acumularam mais de 400 minutos em ação (**Veja a lista completa no quadro ao lado**).

Na segunda linha, Rayan e Matheus Cunha superaram a barreira dos 300 minutos. O garoto de

Justin Setterfield/Getty Images via AFP



Primeira opção de Ancelotti para a ponta direita, Luiz Henrique perdeu espaço e só ficou em campo por pouco mais de meia hora durante toda a Copa

Minutagem			
Tempo que cada jogador ficou em campo nas cinco partidas (em minutos)			
Gabriel Magalhães	520	Raphinha	143
Marquinhos	520	Fabinho	95
Alisson	520	Danilo Santos	73
Vinicius Junior	505	Igor Matheus	65
Douglas Santos	505	Neymar	55
Danilo	471	Roger Ibañez	49
Bruno Guimarães	458	Ederson	38
Casemiro	425	Luiz Henrique	38
Rayan	327	Alex Sandro	15
Matheus Cunha	324	Bremer	0
Lucas Paquetá	255	Léo Pereira	0
Gabriel Martinelli	171	Ederson	0
Endrick	146	Léo Pereira	0

19 anos, sim, surpreendeu Carlo Ancelotti. Primeiro jogador nessa idade a iniciar uma partida de Copa como titular desde Tostão (1966) e Marco Antônio (1970), Rayan recebeu elogios depois da partida contra a Escócia, em Miami, pela fase de grupos.

“Jovem traz entusiasmo, energia diferente de veterano, que traz experiência, conhecimento. Uma equipe é uma combinação dessas coisas. Um jovem como Rayan, que tem a personalidade para jogar com 19 anos uma Copa do Mundo, com camisa do Brasil, é algo muito, muito importante. Significa personalidade, caráter e seriedade”, respondeu Carlo Ancelotti à pergunta do **Correio** na última rodada da primeira fase.

Menos do que Neymar!

O desempenho de Rayan no trabalho de blindagem ao lateral-direito Danilo virou um dos pontos do debate sobre a derrota do Brasil para a Noruega, no domingo. O setor ficou desprotegido depois da saída do garoto, e Endrick não manteve a pegada depois da entrada de Neymar no papel de falso 9.

Luiz Henrique foi convocado como primeira opção para a ponta-direita. Iniciou o amistoso contra o Panamá, no Maracanã, perdeu a posição para Lucas Paquetá contra o Egito e começou a Copa no banco contra Marrocos. Entrou durante a partida no lugar de Igor Thiago e não voltou mais. A lesão de Raphinha



Mauro Pimentel/AFP

parecia abrir espaço para o atacante, mas Luiz Henrique terminou a Copa com apenas 38 minutos em campo, menos do que Neymar (55), cuja convocação foi cercada por dúvidas sobre sua condição física.

“A eliminação dói. Faz parte de quem sonha grande. Mas, também, faz parte do esporte levantar-se, aprender e seguir em frente”, escreveu Luiz Henrique nas redes sociais depois da eliminação.

O setor direito foi o mais reinventado em 17 jogos com Ancelotti. Antes da Copa, o técnico perdeu Estêvão, Rodrygo, Vanderson, Éder Militão e Wesley. Durante o torneio, ficou sem Raphinha.

Outros três jogadores perderam espaço. O centroavante brasileiro Igor

“Dói muito”

O camisa 8 Bruno Guimarães foi às redes sociais para falar do pênalti que perdeu contra a Noruega, na partida que tirou o Brasil da Copa. “O futebol, que me deu tudo o que eu tenho, está sendo o responsável por me fazer sentir a pior dor dos meus 28 anos de vida. Perder o pênalti e ser eliminado nas oitavas é duro, sofrido, dói muito, mas será mais um obstáculo para superar. Tenho certeza de que, por pior que eu esteja me sentindo agora, tudo vai passar. Assumo a minha responsabilidade”, escreveu o volante do Newcastle.

Thiago começou a Copa como titular. Jogou 65 minutos e não voltou mais. Róger Ibañez era o lateral-direito na estreia contra Marrocos. Não entrou em campo depois daquele 13 de junho. Alex Sandro era o homem de confiança de Carlo Ancelotti para a lateral esquerda. No fim, teve oportunidade durante 15 minutos, o menos acionado entre os que pisaram no gramado.

A distribuição da minutagem ajuda a explicar parte da eliminação. Ancelotti encontrou um time, mas jamais consolidou um elenco. Quando surgiram lesões, queda física e necessidade de alternativas diante da Noruega, o treinador recorreu sempre aos mesmos jogadores — justamente os que chegaram mais desgastados ao momento decisivo da Copa.

DRIBLE DE CORPO NA COPA



Marcos Paulo Lima

Faltou apenas combinar com a Noruega

Dinheiro nunca foi problema para o Brasil buscar o hexa na Copa de 2026. Organização e futebol, sim. A premiação em caso de título estava definida desde a apresentação do elenco na Granja Comary, em Teresópolis, na Região Serrada do Rio. Houve negociação — e acordo financeiro rápido — da entidade com as principais lideranças de Carlo Ancelotti.

Apurei que a proposta aceita era a seguinte: se conquistasse o hexa, o Brasil teria direito a um prêmio em dinheiro pago pela Fifa no valor de US\$ 50 milhões, o equivalente, aproximadamente, a R\$ 258,6 milhões. O valor seria repartido da seguinte forma: 70% para os jogadores e 30% para a comissão e o restante do estafe de apoio. Todos ficaram felizes.

Como diria Mané Garrincha, “faltou combinar com os russos”. Neste caso, com os noruegueses. A eliminação nas oitavas de final, igualando a queda de 1990, na Itália, contra a Argentina, e a segunda pior campanha em 23 participações fizeram com que o teto da premiação batesse em US\$ 15 milhões, cerca de R\$ 77,5 milhões. A tabela refere-se às seleções posicionadas do nono ao 16º lugar entre os participantes das oitavas de final.

Havia outras decisões administrativas. Uma delas previa a ida ao Palácio do Planalto no caso de título, ou até mesmo do vice, como aconteceu em 1998. À época, a delegação esteve na capital depois da derrota por 3 x 0 para a França, em Saint-Denis. Os jogadores foram recebidos em 14 de julho daquele ano pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Apesar do clima causado pela declaração de Luiz Inácio Lula da Silva chamando Neymar de “primeiro convocado home office” do mundo, a CBF desejava cumprir o protocolo das conquistas anteriores, quando foi recepcionada pelo chefe de Estado de plantão. Diferentemente da gestão anterior. Em 2022, Tite e o elenco decidiram não ir ao Palácio do Planalto encontrar Jair Bolsonaro caso ganhassem a Copa. O Brasil foi eliminado nas quartas pela Croácia.

O sentimento na CBF é o de que entregou todo o conforto possível na tentativa de dar tranquilidade ao elenco na concentração, em Basking Ridge, e no CT do Red Bull New York, em Morristown. O reconhecimento é que faltou futebol devido ao ciclo jogado no lixo. Houve quatro técnicos diferentes. No campo político, dois presidentes (Ednaldo Rodrigues e o atual, Samir Xaud). Entre a saída de um e eleição do outro, o interventor José Perdz.

Justamente por isso, como mostrou a reportagem de ontem do **Correio**, os veteranos da Seleção, liderados pelo capitão Marquinhos, por Casemiro e pelo lateral Danilo, intercederam no vestiário a Samir Xaud e outros dirigentes por um ciclo estável para Vinicius Jr., Raphinha, Bruno Guimarães, Lucas Paquetá, Endrick, Rayan, Estêvão, Rodrygo e outros nomes da safra buscarem o hexa com tranquilidade em 2030, quando a única seleção pentacampeão mundial completará 28 anos de abstinência na Copa.

Debandada de jogadores repete eliminação de 1990

Há 36 anos, o avião do Brasil partiu da Itália de volta ao país com oito jogadores do fracasso nas oitavas de final depois da eliminação por 1 x 0 contra a Argentina, em Turim. Bismarck, Alemão, Mauro Galvão, Mazinho, Mozer, Renato Gaúcho e Ricardo Gomes passaram pelo setor de desembarque do Aeroporto do Galeão, no Rio. O técnico Sebastião Lazaroni ficou na Europa para assinar contrato com a Fiorentina. Os outros 14 convocados desertaram — e irritaram o novo presidente da entidade. Ricardo Teixeira havia sido eleito em 1989 para a sucessão de Octávio Pinto Guimarães.

À época, Ricardo Teixeira não concordou com a permissão dada pelo administrador Américo Faria para o desmanche do elenco na Europa. Muller ficou em Turim, Bebeto e Romário seguiram para a Suíça, Branco seguiu de carro para Portugal, Dunga foi a Florença, Careca ficou em Nápoles, e Tite escolheu repousar em Ancona. Acácio,

Zé Carlos, Jorginho, Silas e Ricardo Rocha anteciparam o embarque de volta ao país.

Há semelhanças com o fiasco de 2026. Dois dias depois da derrota por 2 x 1 para a Noruega e da eliminação nas oitavas de final da Copa na América do Norte, uma aeronave fretada pela CBF decolou às 15h (de Brasília) do Aeroporto Internacional de Newark sem a mesma pompa voo da vinda. Não havia mais um grupo — e sim um único passageiro entre os 26 convocados. O lateral-direito/zagueiro Danilo retornou ao país acompanhado pelo goleiro Léo Nannetti, do sub-20 do Flamengo, convidado pela CBF para “estagiar” com Alisson, Ederson e Weverton. Os outros 25 deixaram a concentração em Basking Ridge na noite da eliminação.

Eleito presidente da CBF no ano passado, Samir Xaud autorizou a desativação da Seleção depois da derrota para a Noruega. A maioria do elenco tinha parentes

CBF/Divulgação



Sem glamour: Danilo foi o único jogador a voltar ao Brasil no avião da CBF

em Nova Jersey e em Nova York. Alguns deram início às férias. Outros, vinculados a times brasileiros, aproveitaram o recesso antes da reapresentação para a retomada

da temporada nacional — casos de Léo Pereira, Alex Sandro e Lucas Paquetá (Flamengo), Neymar (Santos), Weverton (Grêmio) e Danilo Santos (Botafogo).

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto minguante em Áries. Quando, em quaisquer tipos de relacionamentos humanos, não há a semente da amizade, isto é, do reconhecimento respeitoso, a confiança nem a boa vontade de apoiar e incentivar o desenvolvimento material e espiritual, mesmo que inadvertidamente, apesar de que na grande maioria dos casos é intencional, a corrupção preenche o vazio da amizade. Os relacionamentos humanos se corrompem pelo excesso de cobiça, pela objetificação das pessoas que as emoções baixas produzem, tais como a inveja, ciúme, luxúria, preguiça, avareza, enfim, todas as mesquinharias que, na falta da semente da amizade, prosperam. Enquanto, intimamente, continuemos permitindo que prosperem mais essas emoções baixas do que a amizade, o mundo, que é o somatório dos relacionamentos humanos, continuará se degradando.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Aposte na estabilidade para que o estresse diminua, tome um tempo para investir na serenidade de seu coração, porque logo depois das curvas do caminho, novos desafios se apresentarão e você precisará estar em boa forma.



TOURO
21/04 a 20/05

De um jeito ou de outro, as coisas vão evoluir numa direção que liberte você de todas essas situações que ficaram paradas por tanto tempo que as pessoas começaram a se acostumar e se adaptar. Você siga em frente.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Procure silenciar diante do que as pessoas dizem, porque mesmo que sejam burradas colossais, não cabe a você fazer a correção porque, deixando passar, você brindará com a oportunidade de elas perceberem por elas mesmas.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Você verá que, fazendo a coisa certa, as pessoas correspondentes se aproximarão e se congregarão a você, unindo forças. Esse será um movimento decisivo para você transcender os perrengues e adentrar num cenário melhor.



LEÃO
22/07 a 22/08

Agora você pode se expor um pouco mais sem medo de levar pedrada, mas numa condição mais segura, mediante a qual as pessoas resistam menos aos seus intuitos, pela mera razão de que compreendem melhor seus movimentos.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Compreender o que acontece traz alívio e serenidade, apesar de não apresentar as soluções para os perrengues que tanto estresse andaram provocando. Siga em frente com mais serenidade no coração, porque tudo se acerta.



LIBRA
23/09 a 22/10

Impossível saber direito se vai ou não dar certo o que você tem em mente e, por isso, se torna necessário você fazer algumas sondagens com o intuito de reconsiderar seus passos ou reforçar o que esteja dando certo.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Procure se aproximar das pessoas que se apresentam agora para ouvir direito o que elas têm a dizer, antes mesmo de você fazer suas exigências e colocar demandas sobre a mesa. Talvez nada disso seja necessário.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Fazer pouco, mas fazer bem, se essa for sua atitude nesta parte do caminho você perceberá que os resultados são perfeitos, sem produzir nenhum tipo de estresse, um cenário desejável para este momento de sua vida.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Apesar de todas as obrigações que se apresentam, vai sobrar tempo para o regozijo também e, neste momento, seria interessante que você focasse sua atenção nessa direção, para aproveitar a alegria do bem viver.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

As condições limitantes da atualidade não vieram para ficar, podem durar o suficiente para começarem a parecer eternas, porém, vão passar. Enquanto não passam, procure resistir o menos possível para não sofrer.



PEIXES
20/02 a 20/03

Mesmo com esse ar de tudo parado, procure não se deixar vencer pelas circunstâncias, mas tornar você as devidas iniciativas para imprimir dinamismo em tudo. Se está parado, que não seja como resultado de sua atitude.

CINEMA

50 anos sem JK

» JÚLIA COSTA

Nos 50 anos da morte de Juscelino Kubitschek, o Cine Brasília relembra o legado do ex-presidente durante a Mostra Maria Maia, quinta-feira, a partir de 18h, com a exibição do longa-metragem *JK, um cometa no céu do Brasil* e os curtas *Brasília 2002* e *Athos Bulcão — ritmo, forma e cor*. Após a exibição das obras, o público pode participar de debate com a diretora Maria Maia.

A diretora teve a ideia da mostra a partir da importância de Juscelino Kubitschek para o Brasil e, mais especificamente, para Brasília, como o presidente que iniciou a construção da capital, unida às homenagens aos 50 anos da morte do ex-presidente, que se completam em 22 de agosto. “Decidimos colocar esses três filmes para homenagear o JK, líder político tão importante que fez os 50 anos em 5 no governo. Ele tomou todas as providências quando virou presidente para a construção da capital no deserto e hoje é essa cidade florescente, cada vez mais rica, complexa e cheia de vitalidade, que é Brasília”, explica.

O documentário *JK, um cometa no céu do Brasil* retrata toda a vida de Juscelino Kubitschek, passando pela infância em Diamantina, Minas Gerais, a ascensão política e a polêmica morte em um acidente de carro em 1976, apontada como assassinato por relatório da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos.

“Mostra a infância como um menino muito pobre; a mãe era uma professora na escola primária e ele e a irmã foram alunos dela, mestra Júlia. Todo o esforço que foi feito na vida do JK para que ele se formasse médico”, conta Maria Maria, diretora do longa. O documentário aborda a vida Juscelino como estudante de medicina em Belo Horizonte e o início da carreira política na cidade, no cargo de prefeito e, posteriormente, governador de Minas Gerais e presidente da República.

Com o início da ditadura militar, em 1964, JK teve o mandato como senador cassado e partiu aos Estados Unidos e depois a Paris em exílio voluntário. “Depois, voltou para o Brasil, mas foi impedido de visitar Brasília, a cidade

Arquivo



O fundador de Brasília é o personagem de documentário de Maria Maia

MOSTRA MARIA MAIA

Quinta-feira, às 18h, no Cine Brasília (106/107 sul). Entrada gratuita.

que ele construiu. Então, é o período da tentativa de humilhar essa figura tão importante da história de Brasília”, diz Maria. “E aí, o filme começa e termina com a questão da morte dele. Ainda se levanta dados da história da morte dele, que com quase toda certeza, foi uma morte planejada.”

Ambos os curtas-metragens da mostra foram pensados para homenagear a figura de JK e a construção de Brasília, iniciada por ele. *Brasília 2002* retrata a produção cultural em Brasília e a história da capital; *Athos Bulcão - ritmo, forma e cor* mostra a presença de um dos maiores artistas brasileiros na cidade. “Desde as laterais do Teatro Nacional, os azulejos em quase todo lugar na cidade. Ele é um artista muito presente na cidade, então eu fiz essa curta mostrando a importância dele para Brasília”, conta a diretora.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

O OLHAR INFANTIL DO POETA

Toda paisagem renasce
Tudo inaugura a visão
Como se não precisasse
Haver representação
Tal olhar pode na certa
Recuperar a esperança
Que há no olhar do poeta
Ou na visão da criança
Reinventar um desejo
Constantemente negado
Como um poema ou um beijo
Nunca escrito ou não dado

Clímério Ferreira

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

5				3				
6	2		5		1			
							9	1
		5						4
1					5		6	3
		3	9		7			
7				4				6
	9	2	1					8

Grau de dificuldade: fácil

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Que existe por baixo da superfície de alguma coisa	↙	Aparelho de academias	Escritor de "Viagem ao Centro da Terra", é tido como o "pai" da ficção científica		Simples		↘	Canção de Luiz Gonzaga		↗
	→	Generosa			Tipo de internação decorrente de ordem judicial (Psic.)			Grande fatia de um alimento		
Teve efeito										
↘					Tipo de ditongo (pl.)	→				
Arthur (?), deputado federal		A vitamina da cera das abelhas						↖	Reúne (textos)	
										Normas jurídicas
↘		↘	Ocimar Versolato, estilista brasileiro	→	Símbolo químico do fósforo	→	"Diário (?)", jornal esportivo argentino	→	↘	
Esterilizar com água em ebulição		Utensílio básico do desenho técnico	→				↘	Preceptora de filhos de aristocratas		
↘					Limite, em inglês	→				
					Camareira					
↘			Agência espacial	→	↘			País entre a Índia e o Tibete		
			CD de divulgação	↘						
Ovo, em inglês		Roberto (?), ídolo do Vasco (fut.)	↘	→			Robert Pattinson, astro do Cinema	↘	Formato do anzol	→
									Compaixão	
1.002, em romanos	→			Afasta	→		↘		↘	
				Aquele momento	↘					
↘					Golpe do judô	→				
					Cerimonioso (p. ext.)					
Cidade natal do pintor Paul Klee		A estrela principal da constelação	→		↘		(?) pra dentro: sussurrar		Tudo, em francês	
↘							↘		↘	
						Infração na partida de futebol	→			
Cada mensalidade de um seguro		Peixe comum no rio Amazonas, pode chegar a 30 kg		Relação de peças de um leilão	→			Otto Rank, psicanalista austriaco	→	
Capital; dinheiro (p. ext.)		Complexo vitamínico	→							
↘		↘				(?) de passagem, conceito etnológico	→			

BANCO — olé. 4/altra — tout 5/berna — limit. 6/prêmio. 10/subjacente. 3/egg — 65

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM	E	M	I	O	S	F
	G	H	C	H	E	L
	R	A	S	O	B	O
	S	I	I	S	C	A
	O	S	S	E	T	E
	Â	S	I	N	R	I
	M	O	E	M	A	T
	D	I	S	P	A	R
	E	T	E	M	A	N
	C	O	S	L	I	O
	M	A	R	I	A	N
	A	R	O	D	U	R
	B	O	T	P	A	I
	O	C	A	S	O	C
	C	O	N	T	R	A
	O	I	T	A	V	O

3	6	1	8	2	5	9	7	4
2	8	9	7	1	4	6	5	3
7	4	5	3	6	9	2	8	1
9	2	4	1	3	8	7	6	5
6	3	8	4	5	7	1	9	2
5	1	7	2	9	6	4	3	8
4	7	3	6	8	2	5	1	9
1	5	2	9	7	3	8	4	6
8	9	6	5	4	1	3	2	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.asinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel @editorCoquetel

Diversão&Arte

» MARIANA REGINATO
» NAHIMA MACIEL
» PATRICK SELVATTI
» RICARDO DAEHN

Autor de novelas como *Pantanal* e *O rei do gado*, *Terra nostra*, *Cabocla*, *Sinhá moça*, *O feijão e o sonho* e *Meu pedacinho de chão*, Benedito Ruy Barbosa morreu ontem aos 95 anos, em São Paulo. O dramaturgo estava internado no Hospital do Coração devido a complicações de insuficiência renal crônica. O velório foi realizado no Funeral Home, no centro da capital paulista. Benedito havia ficado por 19 dias no mesmo hospital para o tratamento de uma infecção urinária em janeiro deste ano.

Benedito Ruy Barbosa é autor de algumas das mais importantes telenovelas do Brasil. Sua última novela foi em 2016. Velho Chico contou com um elenco marcante, que teve Domingos Montagner, Rodrigo Santoro, Camilla Pitanga, Gabriel Leone, Rodrigo Lombardi, Ernesto Rosa, Selma Egrei, Carol Castro, Antônio Fagundes e Christiane Torloni.

A morte de Benedito Ruy Barbosa encerra um ciclo fundamental na teledramaturgia brasileira, deixando um legado que ressoa tanto na memória afetiva do público quanto na reverência de quem deu vida às suas criações. Mais do que um novelista, ele foi um cronista que, como definiu a atriz Cristiana Oliveira ao **Correio**, “sempre foi no âmago do ser humano, e do ser humano mais simples, do ser humano mais verdadeiro, sem nunca se distanciar das tramas vibrantes que definem um folhetim”.

Para a atriz que viveu Juma Marruá, “o autor possuía a rara habilidade de equilibrar o amor e os embates entre o bem e o mal com a crônica cultural do Brasil rural”. Ao recordar sua trajetória em obras, como *Pantanal* e *Paraíso*, ela destaca que o dramaturgo era um mestre em costurar a realidade do campo com a alma de seus personagens. “Benedito foi um grande autor que vai deixar um legado lindo com as novelas dele”, concluiu.

Paixão pelo Brasil

Assim como Cristiana, foi pelas mãos de Benedito Ruy Barbosa que Vanessa Giácomo recebeu a primeira grande personagem na televisão. Além de grata, a atriz destaca o talento, a sensibilidade e a paixão do novelista pelo Brasil: “O Benedito tinha um dom raro de criar histórias e personagens verdadeiros, humanos e inesquecíveis. Seu texto emocionava, aproximava as pessoas e valorizava a nossa cultura como poucos. O legado do Benedito Ruy Barbosa permanecerá vivo para sempre na dramaturgia brasileira e no coração de todos nós”.

Um dos pilares para as cenas construídas na mente de Benedito Ruy Barbosa, Marcos Palmeira viveu um leque de personagens do escritor: foi Tadeu e José Leônicio em *Pantanal*, nas versões feitas com 32 anos de diferença, além de João Pedro e José Inocêncio, nas versões de 1993 e de 2024 para a novela *Renascer*; isso sem contar papéis em *Esperança* (2002) e também em *Velho Chico* (2016), essa feita a partir de argumento do autor. Com humildade e emoção, Marcos pontua, no **Correio**: “Benedito é muito importante na minha carreira. Eu devo muito a ele, sou muito grato por toda a confiança que ele

teve em mim. Considero Benedito um poeta da dramaturgia, que levou o Brasil profundo para o horário nobre. Hoje é dia de celebrar Benedito e o legado tão rico que ele deixou”.

Esse impacto geracional é confirmado por Renan Monteiro, que pôde viver a força dessa obra ao interpretar José Augusto no remake de *Renascer* (2024). Para o ator, a importância de Benedito transcende a tela. “Benedito transformou o Brasil em novela. Trouxe um Brasil para dentro. Seus personagens humanizados, com conflitos internos e sua obra com temas brasileiros sendo levados para dentro das casas das pessoas com muita poesia. Um contador de histórias não morre, jamais!”, destacou ao **Correio**.

DNA no teatro

“Benedito começou, no Teatro de Arena, com a peça *Fogo Frio*, que falava da geada e trazia questões agrárias”, lembra o ator Paulo Betti, um dos intérpretes de personagem do mestre. Os temas presentes na montagem de Augusto

Boal, de 1960, com núcleo e problemática localizada no impacto do clima para produtores de café foram perpetuados nas novelas de televisão. “Dele, fiz a novela *Os Imigrantes*. Foi a segunda temporada. Depois de uma primeira etapa, de 30 capítulos, a Band resolveu fazer uma continuação que ficou quase dois anos em exibição. O ponto original foi do Benedito”, enfatiza Betti.

O ator e diretor João Antônio, também lembra o início de Benedito nos palcos. “Um início de alto nível. O Teatro de Arena está no DNA do teatro brasileiro. Depois, se tornou um dos mais impressionantes autores de novelas para TV. Mas o teatro ficou e ajudou a estruturar sua versão televisiva”, lembra. As posições do dramaturgo eram polêmicas, especialmente quando se tratava de declarações sobre a comunidade LGBT, lembra João Antônio, mas a contribuição para a teledramaturgia foi enorme. “Ele mostrou-se grande conhecedor da sociedade e da alma brasileira. Suas novelas, vistas também em inúmeros países, exibiram nossa cara. Mostrou também aos brasileiros o interior do seu país. Perdemos um grande observador da nossa alma”, garante.

A profundidade técnica e sociológica dessa trajetória é sintetizada por Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela USP. Segundo o especialista, Benedito não apenas adaptou a literatura — como fez ao elevar *O feijão e o sonho* e *Sinhá Moça* ao patamar de épicos da televisão —, mas também atuou como um observador perspicaz das tensões nacionais. “Ele contou com paixão as riquezas e mazelas do Brasil profundo”, afirmou. Alencar cita, ainda, *Os imigrantes*, exibida em 459 capítulos pela Band, como o trabalho mais completo sobre o tema em nossa teledramaturgia. “É um verdadeiro tratado sociológico sobre a imigração no Brasil”, frisa.

O REI DA DRAMATURGIA BRASILEIRA



TV Globo / João Miguel Junior

Benedito Ruy Barbosa: ele transformou o Brasil profundo em telenovela

Vanessa Giácomo interpretou Zuca em *Cabocla* (2004)

Divulgação

Renan Monteiro esteve no remake de *Renascer* (2024)

Divulgação

Marcos Palmeira e Antônio Fagundes em *Pantanal* (1990)

Brazil Calzans/Globo Divulgação

Paulo Betti em *De quina pra lua* (1985)

Divulgação

Cristina Oliveira como Juma Marruá em *Pantanal* (1990)

O POETA DO BRASIL PROFUNDO

» PATRICK SELVATTI

Antes do streaming, dos algoritmos e da fragmentação das audiências, houve um autor que insistiu em olhar para um Brasil que a televisão raramente enxergava. Com a morte de Benedito Ruy Barbosa, aos 95 anos, encerra-se um dos capítulos mais importantes da teledramaturgia nacional. O novelista deixa uma obra que atravessa mais de seis décadas e redefiniu a maneira como a televisão retratou o país profundo.

Enquanto muitos autores fizeram das grandes cidades o palco de suas histórias, Benedito preferiu os cafezais, as fazendas, os rios, o Pantanal, as pequenas comunidades e as estradas de terra. Esse Brasil não era apenas um cenário bucólico, mas um personagem vivo. A natureza tinha voz, o ciclo das colheitas determinava o tempo dramático e a disputa pela terra era tão intensa quanto qualquer conflito urbano.

Foi assim em *Cabocla*, *Paraíso*, *Pantanal*, *Renascer*, *O rei do gado* e *Velho Chico*. Em todas elas, a terra nunca era apenas propriedade, mas herança, identidade, memória e destino. Seus protagonistas pareciam moldados pela paisagem tanto quanto pelas escolhas que faziam.

A valorização da memória histórica brasileira também surge como uma contribuição importante. Em *Sinhá Moça*, o autor revisita a escravidão e o movimento abolicionista sem reduzir o passado a uma sucessão de romances. Em *Os*

imigrantes, *Terra nostra* e *Esperança*, transforma o êxodo estrangeiro em uma grande saga nacional, mostrando como milhares de famílias italianas, espanholas, portuguesas e judias ajudaram a construir a identidade econômica e cultural do Brasil. Eram novelas populares, mas também exercícios de reconstrução histórica.

Talvez o maior mérito de Benedito Ruy Barbosa tenha sido compreender que o interior nunca foi periférico. Em suas histórias, o sertão, o campo, o Pantanal, a Amazônia e o Rio São Francisco não existiam como contraponto ao progresso urbano. Eram centros irradiadores de cultura, tradição e humanidade. Ele devolveu protagonismo a personagens frequentemente ignorados pela ficção televisiva: peões, boiadeiros, agricultores, benzedeiros, imigrantes, pescadores e pequenos proprietários.

Não por acaso, muitas de suas obras resistiram ao tempo e ganharam remakes décadas depois. As novas versões encontraram um público diferente, mas confirmaram que seus conflitos permaneciam atuais: a luta pela terra, a preservação ambiental, as desigualdades sociais e a busca por pertencimento continuam atravessando o Brasil contemporâneo.

A morte de Benedito Ruy Barbosa ocorre em um momento de profundas transformações na teledramaturgia, marcada por formatos mais curtos, plataformas digitais e narrativas aceleradas. Ainda assim, o legado do novelista permanece como um alerta de que grandes histórias não dependem apenas de velocidade ou tecnologia, mas sobretudo, da capacidade de se compreender um povo.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 8 de julho de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533



1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS



SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443



1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aposte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

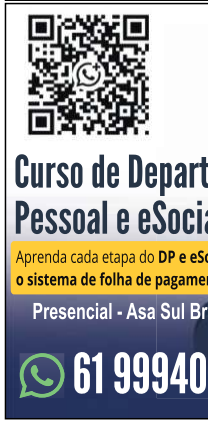
2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229



1.2 SUDOESTE

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS



ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS



PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OS MELHORES
REGINA NEVES
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

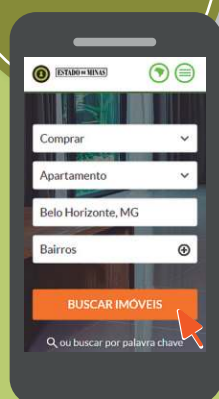


(62) 98280-1111

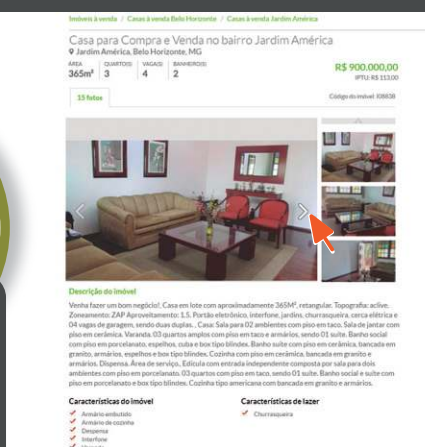
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

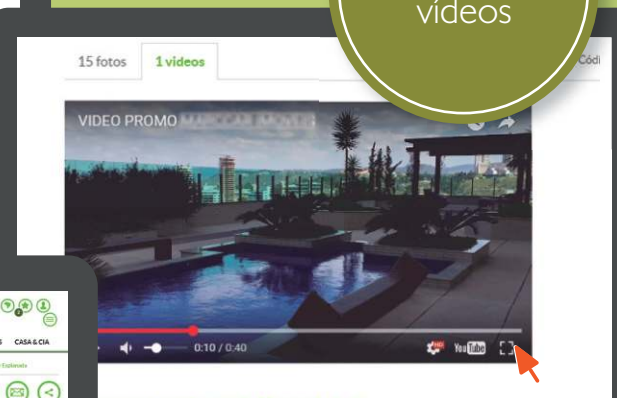
Busca rápida e descomplicada



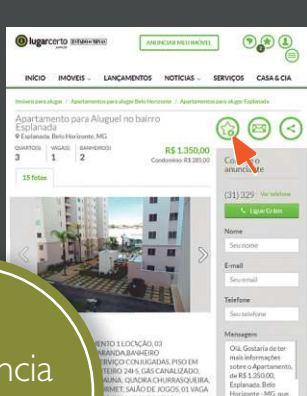
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitação al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadíssimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar, R\$ 8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 ASA SUL

2.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

713 SUL alugo casa 3qts sendo 1 suite, sala, cozinha americana, muitos armários, reformadíssima, garagem p/ 2 carros. Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 BI A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL
ALUGO SALA 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc, copa. Barato! Whatsapp: 98127-1580

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

REQUERIMENTO DE LICENÇA

SÃO BENEDITO RUC AGROPECUÁRIA LTDA, POR DETERMINAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL – COPAM, TORNA PÚBLICO QUE SOLICITOU ATRAVÉS DO PROCESSO SLA Nº 2025.11.04.003.0002018, LICENÇA DE OPERAÇÃO, PARA A ATIVIDADE CRIAÇÃO DE BOVINOS EM REGIME EXTENSIVA, SILVICULTURA E PRODUÇÃO DE CARVÃO VEGETAL ORIUNDA DE FLORESTA PLANTADA NA FAZENDA SÃO BENEDITO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO/MG.

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

A ASTRÓLOGA
SENSITIVA BETH.... Especialista em união amorosa, união familiar, limpeza espiritual e restauração de casal. Consulta somente R\$ 7,00 Consulta online ou presencial. (61) 98269-8308 Zap

HOJE eu venho agradecer através da sensitiva Beth, pela restauração da minha família. E.L quem estiver precisando chame ela super indico (61) 98269-8308

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

FORMATAÇÃO DE COMPUTADORES
Montagem, configuração e suporte em redes. Tr: 92001-8815

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

5.7 ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

ISABELA FERRARI
ESTILO MULHERAO - Capa de Revista! Asa Norte 61 99607-1156

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR Serviço os Gerais p/ salão de eventos. Salário inicial: 1.800,00 carga horária de segunda a sábado das 09:00 às 17:00hrs C urriculo p/ WhatsApp: (61) 98664-3553 com a vaga de interesse.

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa S (61)99574-1418

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

CONTRATA-SE 1
VAQUEIRO Casado com experiência. Tr: (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

AJUDANTE/ CONFERENTE De Cargas Salário inicial R\$ 1.791,88 + benefícios para trabalhar no Sibs Núcleo Bandeirante. Enviar CV para: planetacargasbsb@gmail.com

COLÉGIO
CONEXÃO CONTRATA
AUXILIAR de Secretaria Escolar. Dinâmico, com iniciativa, ágil em tecnologia. Salário R\$ 1.800,00 + VT + auxílio almoço, 44 horas semanais. Enviar CV: rconexao04@gmail.com

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência. Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

INSTALADOR DE
CORTINAS E PERSIANAS c/ CNH, sem exp. Sal. 1.940,00 + VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E. Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência. Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

CONTRATA-SE
OPERADOR DE ROUTER CNC e laser. CV: selecaoobsb10@gmail.com

SUBGERENTE Atendente, Cozinha e sushi. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

BANCO DE TALENTOS
ÁREA ADMINISTRATIVA
GENERAL CONTRACTOR
ESTAMOS FORMANDO banco de talentos para futuras oportunidades administrativas. Atividades: Apoio e rotinas administrativas, organização de documentos, controle de materiais e malotes, suporte a departamentos e uso de Excel para organização de dados. Requisitos: Ensino médio completo (superior desejável), conhecimento em Pacote Office, boa comunicação, organização e proatividade. Experiência na área é diferencial. Diversidade: Incentivamos candidaturas de pessoas trans, pretas, pardas, PCD e egressas do sistema prisional. Envio: Currículo p/ seleção @generalcontractor.com.br Título: "Cadastro Reserva - rea Administrativa".

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREE-LANCER Categoria D ou E. Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência. Diária: R\$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999

CLASSIFICADOS

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb Facebook: @classificadoscb

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE